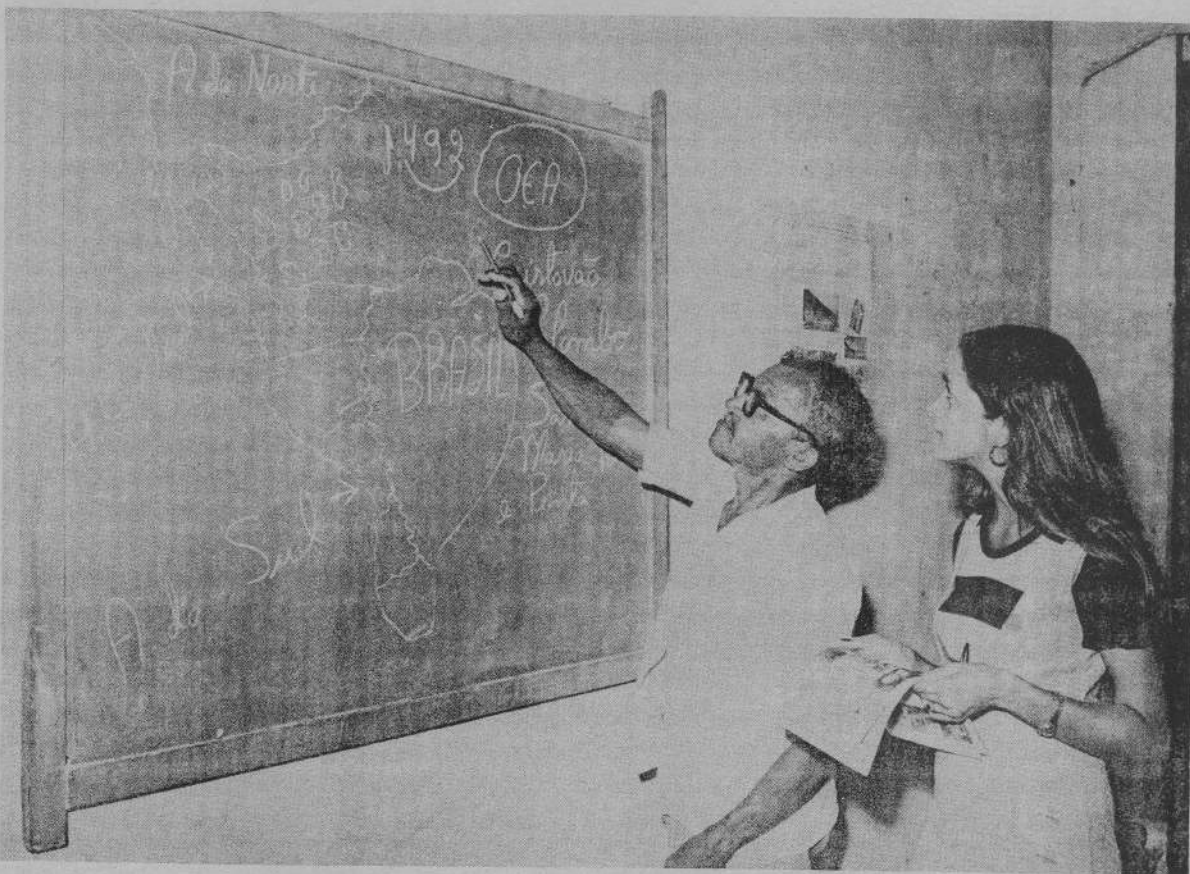


# MOBRAL

ALFABETIZADOR:



TREINAMENTO

DE

ALFABETIZADORES

JANEIRO 1972

TEXTOS ELABORADOS PELA

EQUIPE TÉCNICA

- O HOMEM - HOJE E O DESENVOLVIMENTO DO PAÍS

- descobrir com o grupo os bens necessários para a vida (técnica "reflexão")

alimentação

saúde

vestiário

abrigo

propriedade

trabalho

família

educação

divertimentos

amizades

associação (sindicatos, cooperativas, clubes)

transporte

comunicação

religião

segurança

participação política

- o homem participa ativamente na direção de sua história; na direção da história de sua comunidade, de seu povo.

- MOBRAL - sua tarefa de PROMOÇÃO HUMANA

seus métodos

suas técnicas

seu material de apoio

- tarefa chave do MOBRAL - desenvolvimento

- do homem

- do país

- desenvolvimento

- . ninguém desenvolve ninguém
- . crescimento endógeno
- . clima para o desenvolvimento

MÉTODO DO MOBREAL:

-o homem no mundo e com o mundo

- . o homem que domina a natureza
- . a pessoa humana tem muitas maneiras de dominar a natureza e fazer cultura

- trabalho na terra - agricultura
- transformação dos produtos da terra - indústria
- prestação de serviços - transportes, comércio, hospital, escola, diversões, obras de arte, política

- . o homem criador - transformação da realidade
- . trabalho

- o homem, um ser de diálogo

- . o debate leva o homem a conhecer outros prismas da realidade e a concluir
- . o relacionamento
- . a comunicação construtiva
- . dialogo - dar e receber

- soma

- atitudes: compreensão  
espera  
participação  
aceitação  
reflexão

- o homem, um ser em desenvolvimento

- . quando se percebe a possibilidade de transformação da realidade, percebe-se como ser criador

. desenvolvimento dos recursos humanos:

educação formal (os diferentes níveis)

- . + óbvio
- . + urgente
- . ainda deficiente † drama desafio

. o mundo moderno e as exigências atuais (ritmo do progresso e necessidades de hoje)

. sistemas atuais

- transmissão de conhecimentos
- conteúdos programáticos abstratos e formalistas
- tendência a uniformização

quanto:

- à criação de espírito crítico, reflexivo, criador
- à concretização
- ao pluralismo humano

- desenvolvimento dos recursos humanos no emprego

- . programas de treinamento sistemático, não oficiais
- . programas de educação de adultos
- . inserção em diferentes grupos (políticos, sociais, religiosos e culturais)

- auto desenvolvimento

- . maior experiência  
capacitação  
habilidades
- . iniciativa própria - meios coletivos de cultura
- . apêlos da comunidade

MOBRAL - resumindo:

- . o esforço comunitário
- . a responsabilidade de todos e de cada um

- . direitos e deveres dos homens
- . visão econômica e humanista da educação de adultos
- . educar e não domesticar
- . homem livre, solidário e crítico

- CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES:

. As mudanças de comportamento

- Cultura → criatividade do homem - tudo o que o homem cria ou transforma



- consiste em:
- . artefatos
  - . linguagem
  - . idéias
  - . atitudes
  - . crenças
  - . costumes, etc.

- Homem ↔ Cultura



. Processo informal:

← cultura atuando no homem desde que ele nasce (socialização)

→ atuação do homem enriquecendo ou transformando a herança cultural adquirida por ele.

. Processo formal:

através do sistema educativo formal: como processo de transmissão, captação e desenvolvimento de potencialidades que preparem o homem para transformar a cultura.

- A aprendizagem como aquisição de conhecimentos

. Conceito tradicional

aprendizagem apenas como memorização de conhecimentos  
conceitos limitados e estáticos  
falta de comprovação de aprendizagem

Conceito Moderno | aprendizagem através de experiências práticas  
 ||  
 | eficiência e funcionabilidade do "aprender"

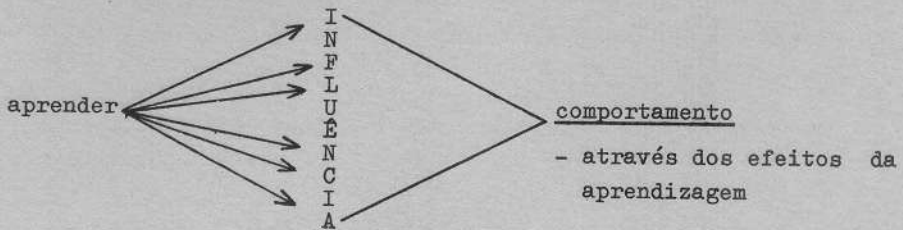
aprender ↔ viver

aprender → desenvolvimento de habilidades e de atividades (experiências) visando: integração social econômica e política do Homem no ambiente em que vive.

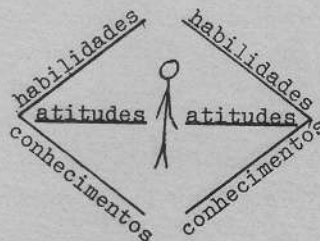
aprendizagem = mudança de comportamento

atividades (experiências) = meio pelo qual se processa a aprendizagem

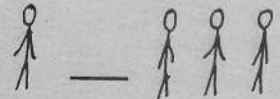
- A aprendizagem como mudança de comportamento



Processo Educativo



universo ampliado



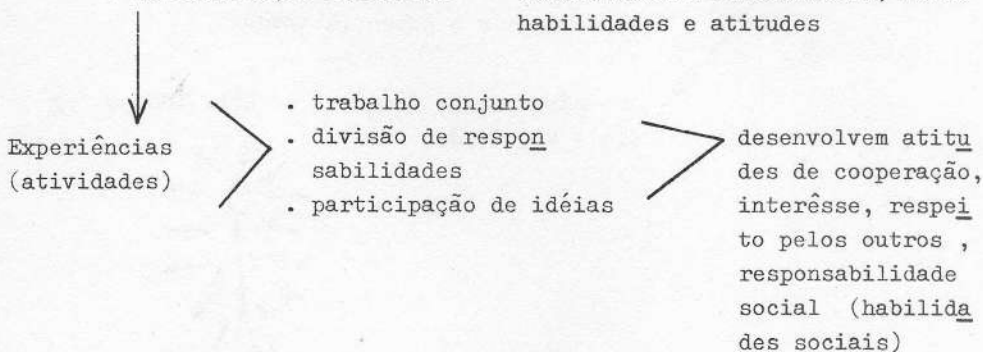
(amplia oportunidades de participação na vida comunitária e desenvolve potencialidade)

Processo Educativo = Oportunidades para o desenvolvimento  
do Homem em suas potencialidades

- As necessidades sociais e sua importância para o desenvolvimento das habilidades sociais

- . O que são necessidades sociais - identificação
  - afeto
  - associação
  - participação
  - aceitação

- . Alfabetização funcional      conhecimentos fundamentais, novas habilidades e atitudes



- Princípios de aprendizagem

- . Aprendizagem mais eficiente quando relacionada com os propósitos dos alunos → atua como função.
- . Relacionamento ensino - experiências que o aluno vive fora das aulas → formação de novas atitudes de trabalho, familiares e grupais.



- Características de um programa que propicie mudança no comportamento

processo educativo = meio de Promoção Humana



Onde o analfabeto se transforma em novo Homem

- oferecer oportunidades para que indivíduos trabalhem juntos no planejamento, execução e avaliação
- oportunidades para desenvolver habilidades fundamentais e potencialidades
- uso adequado de técnicas e habilidades sociais adquiridas



"agente transformador"

1º Tema - O MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO E SUA TAREFA  
DE PROMOÇÃO HUMANA

Treinamento de Alfabetizadores

Vamos começar nosso trabalho fazendo uma reflexão sobre o que seria necessário que se fizesse para que todo o indivíduo se sentisse bem, se sentisse realizado.

Veríamos que para que isto acontecesse o indivíduo teria que ter possibilidades de poder participar não só indiretamente, mas ativamente na direção de sua história; na direção da história de sua comunidade, de seu povo. Isto, depois de têmos falado nas necessidades mais óbvias do indivíduo, como saúde, organização, alimentação, moradia, educação, liberdade de fé etc.

O Movimento Brasileiro de Alfabetização procurou, em sua fase de reestruturação, em primeiro lugar, encontrar respostas para uma série de perguntas que vinham sendo feitas nesse sentido. Como tornar o homem mais Homem? Como fazê-lo compreender que ele era ao mesmo tempo sujeito e agente de seu destino? Como tirá-lo de sua posição de "marginalizado" para integrá-lo na sociedade? Como falar-lhe de seus direitos e deveres? De sua caminhada pela vida? Como provar-lhe que era tempo de construção?

Juntando uma série de respostas o MOBRAL estabeleceu a sua modalidade operacional, os seus métodos e técnicas, partindo inclusive para a organização de um material de apoio que o ajudasse a atingir seus objetivos.

Quando nos reunimos para um treinamento, não poderíamos deixar de lado aquilo que consideramos muito importante: não queremos simplesmente transmitir conhecimentos, fazer ler, escrever, contar. Temos uma missão muito maior que é a de promover o Homem Todo e Todos os Homens, fazê-lo descobrir seus valores e capacidades, ajudando-os a se realizarem integralmente.

O desenvolvimento de um país só se realiza através do desenvolvimento de sua gente, de seu povo.

Sabemos, entretanto, que ninguém desenvolve ninguém. O que acontece realmente é que cada homem é responsável pelo seu próprio crescimento, embora caiba a todos os homens a responsabilidade de criar um clima propício para que todos consigam desenvolver-se até atingir a sua plenitude.

Não vamos aqui analisar o método do MOBREAL em seus mínimos detalhes. Procuraremos apenas nos deter em situações básicas que nos ajudam a cumprir a tarefa que o MOBREAL se deu de Promoção Humana.

#### I - O homem no mundo e com o mundo

Cabe-nos mostrar ao homem o que é a natureza e como aproveitá-la, como transformá-la. Precisamos ajudar o grupo a descobrir seu valor de homem criador, capaz de transformar a realidade que o cerca. Realidade que é transformada pelo trabalho, pela criação.

#### II - O homem, um ser de diálogo

É através de debates, de visualização de situações que o homem vai interpretar, compreender descobrir a realidade que o cerca. À medida que vai descobrindo isso vai se tornando mais necessário o relacionamento com os outros homens. É deste relacionamento que vai surgir a capacidade de comunicação construtiva.

Quando falamos que o homem é um ser de diálogo, o fazemos porque sabemos que diálogo envolve uma série de atitudes que são necessárias à vida e no diálogo há o exercício do livre arbítrio, o homem aprende a fazer opções.

Diálogo exige ao mesmo tempo dar e receber. Diálogo exige soma: o que surge como fruto de um diálogo, não é mais de um, ou de outro, mas de todos. Diálogo exige compreensão, espera, participação, aceitação, reflexão. E todas estas atitudes são necessárias para o desenvolvimento do homem.

Observemos alguém tentando falar ao telefone: vai ao telefone, espera o ruído para discar, escolhe entre muitos números, aquêle que naquela hora lhe é necessário, espera o outro aten

der, fala-lhe, e só dizemos que houve comunicação quando há resposta. Assim é o diálogo.

Todo o trabalho que fazemos no MOBRAL, com os nossos alunos, deve ter a finalidade de ajudá-los neste relacionamento com os outros, nesta comunicação entre homens, entre experiências.

### III - O homem, um ser em desenvolvimento

Quando o homem percebe a possibilidade de transformação da realidade, percebe-se como ser criador. Percebe também que a transformação gera transformação, exige transformação. O progresso é isto. As descobertas de ontem podem parecer nada diante das descobertas de hoje, mas elas foram etapas para se conseguir chegar até onde estamos. Como no futuro haverá grandes transformações que surgirão por causa das descobertas de hoje.

Isto é muito importante.

Sabemos que o desenvolvimento do homem se faz de muitos modos:

- 1 - o mais óbvio é através da educação formal, a começar do ensino fundamental ou de outro qualquer nível inicial de educação. Prossegue pelas várias formas de educação no segundo grau e, finalmente, pela superior, incluindo-se aqui todas as formas sistemáticas de educação, os estabelecimentos de ensino dos sistemas convencionais, os institutos técnicos, os programas específicos de ensino especializado.

Dissemos que êste modo é o mais óbvio e nos assusta pensar que apesar de mais óbvio, apesar de mais urgente, o esforço que têm sido feito para estender a educação em seus diversos níveis é ainda deficiente e bastante grande o número de indivíduos - crianças, jovens, e mesmo adultos - que permanecem fora dêstes sistemas formais que se tornaram arcaicos e incompatíveis com as necessidades do País em desenvolvimento.

Sabemos que o mundo moderno exige novos tipos de profissionais. Para formá-los, há uma série de exigências que obrigam ao homem a ascender na escala de conhecimentos, habilidades e atitudes a posições bem mais altas do que antes. Ao homem não basta mais saber ler, escrever, contar. Ele precisa, para acompanhar o ritmo do progresso de novas técnicas, de mais altos conhecimentos, de novas habilidades. O processo educativo se torna então mais exigente quando se quer colocar o homem numa posição de viver e sobreviver.

Entretanto, em nossos sistemas formais, preocupamo-nos ainda muito mais com a transmissão de conhecimentos do que com a criação de um espírito crítico, reflexivo, criador. Os conteúdos programáticos são em geral apriorísticos, demasiado abstratos e formalistas; esquecemo-nos do concreto, da vida e da evolução que o mundo vem passando e da qual não podemos ficar à margem. Temos tendência a uniformizar quando já descobrimos há muito a riqueza do pluralismo humano.

Foi por isso, refletindo sobre essa realidade que no MOBREAL, propusemos uma visão de educação conforme com o desenvolvimento integral do homem que queremos atingir. A Alfabetização Funcional, a Educação Integrada têm como base transformar o indivíduo em agente de seu próprio desenvolvimento. Por isso, baseamos nossos esforços na personalização de nossos alunos, aprofundando a consciência de sua dignidade humana, favorecendo sua livre autodeterminação e promovendo seu senso comunitário.

- 2 - Em segundo lugar, os recursos humanos são também desenvolvidos "no emprêgo", por intermédio de programas de treinamento sistemático e não oficiais nas instituições empregadoras; nos programas de educação para adultos e através de participação em vários grupos, políticos, sociais, religiosos, culturais.

Este meio está ligado a um outro e preferimos falar destes dois processos em conjunto.

- 3 - Processo de autodesenvolvimento em que os indivíduos procuram

ram adquirir maior experiência, habilitação ou capacidade pelo preparo através da iniciativa própria, seja por meio de cursos normais ou por correspondência, através de leituras ou de outros contatos informais ou ainda através dos meios coletivos de cultura (imprensa escrita, falada ou televisionada).

A motivação para o autodesenvolvimento, ou para o desenvolvimento fora dos sistemas educacionais existentes, está diretamente relacionada com os valores sociais da comunidade, com os incentivos para o treinamento, visando ao ingresso numa ocupação, bem como, para o aprendizado de novas habilidades. Portanto, aqui, necessita-se de um apêlo ao desenvolvimento que seja também exterior ao homem. É um apêlo que vem de fora e que instiga o homem ao seu próprio desenvolvimento.

O MOBREAL quando assentou as bases de seu processo educativo na comunidade, o fez no sentido de tornar a comunidade responsável pelo desenvolvimento de seus membros. A comunidade tem que criar apêlos para o homem no sentido de motivá-lo para seu desenvolvimento. Quando falamos em comunidade, tendemos muito a cair num conceito abstrato de comunidade. E isto tem sido o nosso mal. Nunca nos achamos responsáveis pelos problemas que existem a nosso redor. Tendemos sempre a culpar os outros. Precisamos despertar em nós, em nossos operários, em nossos donos de indústria, em nossos fazendeiros, em nossos políticos, o verdadeiro sentido de comunidade. Transmitir a todos esta certeza de que todos somos responsáveis pela promoção, pelo desenvolvimento de cada um. Mas essa responsabilidade precisa se tornar ação. Cada um deve descobrir o que deve dar, o que pode dar.

A imensa correspondência que recebemos de todas as partes do País, nos demonstrou, claramente, o interesse despertado e a capacidade inacreditável de formas de atuação, de mobilização e aplicação de recursos.

Sabemos que se o MOBREAL conseguiu o que conseguiu neste seu primeiro ano se deve ao esforço de muita gente espalhada por este Brasil que descobriu o que poderia fazer como primeiro passo para o desenvolvimento do país.

Se de um lado o homem tem direito a seu desenvolvimento e se isto acarreta para o Governo uma série de obrigações e deveres, por outro lado sabemos que, à medida que o homem se desenvolve, estamos maximizando a sua contribuição na criação de bens e serviços produtivos, incrementando com isto a produtividade.

Para os países em vias de desenvolvimento - como o nosso - um dos objetivos básicos é o rápido crescimento econômico e nesse caso os programas de desenvolvimento dos recursos humanos devem ser elaborados de modo a proporcionar o conhecimento, as habilitações e os incentivos exigidos por uma economia.

Por esta razão, demos ênfase à educação como investimento nacional e consideramos que o mais valioso capital é o investido em seres humanos.

Entendemos por desenvolvimento o processo de transformação das atuais estruturas sócio-econômicas, para alcançar-se uma organização social que crie condições amplas para o desenvolvimento pleno da pessoa humana. Desta forma são muitas as relações entre desenvolvimento e educação.

Sabemos que não é possível dar educação. Somente é possível criar-se condições para que o homem se eduque, quer dizer, que ele realize o misterioso processo de vivenciar suas potencialidades, de planificá-las, de realizá-las.

Isto, como se vê, é exatamente o contrário de qualquer intento paternalista de se elaborar um "conteúdo" aceitável e transmití-lo, como se se tratasse de encher de papéis um saco vazio, processo ao final do qual daríamos um título ou um diploma correspondente.

Levando-se em conta, ainda, que a mais valiosa capacidade do homem é a liberdade de optar diante de diferentes oportunidades ou possibilidades, a educação deve ser especificamente uma capacitação para o exercício da liberdade, possibilitando mudança de atitudes e valores.

"Uma educação que busque transmitir conhecimentos em

lugar de criar hábitos de pensamento, uma educação que busque tornar aceitáveis as estruturas ou pautas culturais que devem transformar-se, em lugar de criar possibilidades concretas de mudá-las, essa educação seria domesticante, porque poria seu ideal no homem "educado", "formal", no melhor dos casos "triumfador" em lugar de tornar o homem "livre", "solidário" e "crítico".

IV - As mudanças de comportamento: conhecimentos, habilidades, atitudes - O ambiente que o homem criou, por seus próprios meios, é chamado Cultura. A Cultura consiste em tóda a criação do Homem sejam artefatos, linguagem, idéias, atitudes, crenças, costumes e outros aspectos existentes num tempo e lugar determinados.

Os indivíduos nascem no meio de uma cultura, de um determinado ambiente cultural que vai assimilando e incorporando, através de um longo processo de aprendizagem que se chama socialização. Esse processo de aprendizagem não é formalizado e é exercido, inicialmente, pelo grupo familiar. O crescimento do indivíduo numa determinada cultura é que o torna apto para beneficiar-se da "herança cultural", isto é, de todo o conjunto, de tóda a "cultura" criada e transmitida pelas gerações anteriores.

Entretanto, o Homem precisa e deve influir e criar dentro dessa herança cultural, visando a enriquecê-la ou transformá-la. Para isso, é preciso que seja preparado adequadamente através de um processo educativo que não se limite à simples transmissão de cultura criada pelas gerações anteriores.

O mundo atual, essencialmente mutável e dinâmico, as rápidas e constantes mudanças da sociedade exigem que o Homem esteja apto a mudar e adaptar suas atividades sociais, econômicas e políticas às transformações ocorridas. Mais do que isso, exigem que o Homem esteja preparado para ser "agente" dessas mudanças. A utilização de uma tecnologia avançada modificou o padrão de vida dos seres humanos e suas relações, transformou as funções da família (que antes concentrava várias funções, inclusive a educativa), eliminou fronteiras de comunicação. Vivemos



no meio de uma constante revolução tecnológica que torna obsoleta (arcaica) grande parte da estrutura e funcionamento das instituições sociais. Assume importância cada vez maior um dinamismo e funcionabilidade dessas instituições, principalmente a educativa. Para que o Homem esteja apto a transformar ou adaptar é necessário que seja preparado para tal através de uma educação que não se limite a conhecimentos, mas que, sobretudo, ajude a desenvolver cidadãos para o mundo, ainda mais, como no caso, tratando-se da Educação de Adolescentes e Adultos.

Mas, quais as características de um Programa Educativo que vise preparar cidadãos para o Mundo? O que seria, como seria e como se manifestaria essa Aprendizagem nos adultos?

- V - A aprendizagem como aquisição de conhecimentos - Por longo tempo a Aprendizagem foi considerada como sinônimo de aquisição de conhecimentos. Media-se o nível de aprendizagem pela quantidade de conhecimentos, memorização e habilidade do aluno reproduzir oralmente para o professor o material memorizado. Esse conceito, evidentemente, corresponde a uma escola tradicional, de conceitos limitados e estáticos onde se valorizava mais as práticas mecanizadas do que a comprovação de aprendizagem através da observação da mudança de comportamento.

Ao encarmos o aprender unicamente como aquisição de conhecimentos, estaremos observando muito pouco e dando pouca importância ao uso que os alunos podem fazer dessas informações na solução de problemas reais de vida, no auxílio que o aprender pode trazer ao aluno para viver com mais eficiência e funcionabilidade em situações de vida que vão exigir experiências práticas. Se por exemplo, o professor está somente preocupado em ensinar apenas regras de gramática, deixa passar a oportunidade de auxiliar o aluno a falar e escrever com mais eficiência, isto é, de como aplicar na prática essas regras para as suas situações de vida onde uma comunicação de idéias clara e funcional vai ser muito mais útil do que a simples memorização dessas regras.

Dando ênfase somente à aquisição de conhecimentos, o aprender fica separado do viver o que, certamente, vai repre

sentar pouca relação com os problemas e interesses dos alunos.

Uma vez que a finalidade da escola, em moldes convencionais ou não, seja entendida como um meio para auxiliar na aprendizagem de coisas que são essenciais para uma forma eficiente de vida no mundo atual, torna-se clara a necessidade de que a aprendizagem não se limite unicamente à aquisição de conhecimentos.

É importante, também, que a aprendizagem se processe através de uma grande variedade de experiências que promovam o desenvolvimento de habilidades e de atitudes que capacitem o aluno adulto para o adequado atendimento às diferentes necessidades individuais e grupais e à sua integração social, econômica e política ao meio ambiente em que vive.

Para que se consiga isso, necessário se torna, em primeiro lugar, entender e aceitar que aprendizagem leva a mudanças de comportamento o que vai envolver aquisição de conhecimentos e habilidades e mudanças de atitudes; em segundo lugar o como se processa êsse tipo de aprendizagem e como se manifesta.

VI - A aprendizagem como modificação do comportamento - Tendo sido entendido que a aquisição de conhecimentos é apenas uma parte do processo de aprendizagem, vem se desenvolvendo o ponto de vista de que a aprendizagem traz como consequência uma mudança de comportamento do indivíduo, em relação a si mesmo e ao ambiente, estando envolvidos nêsse processo os conhecimentos, habilidades e atitudes.

O aprender, num sentido amplo, tem lugar apenas quando o aluno adquire uma experiência que influencie sua ação e faz nêle uma pessoa de comportamento diferente, pelas mudanças nêle operadas com sua aprendizagem.

Então, se o aluno aprende (compreende e "incorpora", realmente), por exemplo, que a higiene é um fator indispensável à saúde, sua preocupação em relação aos cuidados e limpeza de sua casa e família vão originar uma mudança nas suas ações em relação a êsse assunto. Dentro de suas possibilidades, êle

tentará melhorar as condições higiênicas de sua casa e adotar hábitos higiênicos para si e sua família. Nesse ponto, portanto, ele se transformou, houve uma aquisição de novas atitudes, adquiriu novos hábitos, houve, enfim, uma mudança de comportamento em função de seus novos conhecimentos, de sua aprendizagem.

Essa aprendizagem, pressupõe a influência de grande número de fatores uma vez que se considera que o aluno pode aprender em livros mas pode, também, aprender em experiências, na prática de determinadas situações diárias, e, portanto, o aprender está em função de todo o ambiente do aluno.

Esse conceito leva, também, em conta os efeitos da experiência de aprendizagem sobre o comportamento do aluno, isto é, a modificação de sua conduta em função da aprendizagem, já que as características da conduta não são herdadas e são aprendidas através da interação com o ambiente, ou seja, a influência que o homem exerce no ambiente ao mesmo tempo em que êste também o influencia.

Numa primeira fase, na infância, a criança aprende as normas de conduta, as maneiras de agir, do seu grupo familiar, bem como as regras e sanções, caso não atendidas as normas que lhe são impostas.

Se a criança teve oportunidade de freqüentar a escola, o seu universo se amplia e ela adquire conhecimentos e habilidades que lhe possibilitam um viver mais ajustado à sua comunidade bem como lhe são concedidas condições básicas para exercer seu papel social e sua função econômica.

No caso de não ter oportunidade de ingressar no processo educativo formal, sistematizado, (escola) a criança fica à margem desse processo não adquirindo o equipamento básico necessário a um viver funcional; dentro do seu universo limitado são mínimas as suas condições de evolução mental e suas habilidades e atitudes ficam condicionadas à estreiteza do ambiente em que vive. Embora os meios de comunicação modernos derrubem barreiras e distâncias levando informações e "difundindo cultura" resta saber se o homem iletrado está preparado para desenvolver um pensamento crítico em relação a elas.

Tratando-se dêsse tipo especial de clientela, ou seja, os alunos-adultos, com seus problemas pessoais e inteiramente condicionados pela sua condição de analfabeto tanto no meio social, como nas suas atividades econômicas, surge mais premente a necessidade de proporcionar-lhe um tipo de educação essencialmente funcional, onde suas experiências de vida sejam consideradas, e levadas em conta as suas necessidades individuais, sociais e econômicas.

Partindo-se do princípio de que nosso sistema de educação é baseado nos intrínsecos ideais de uma sociedade democrática, ou seja, de que todo o ser humano independente de raça, côr, religião, posição social tem direito ao total desenvolvimento de suas potencialidades através da Educação, o fato de lhe ser dado êsse direito implica numa aceitação emocional de cada Indivíduo pelo seu valor potencial para a sociedade.

Essa aceitação deve ser traduzida em oportunidades reais e num sistema de educação que tenha condições de prover experiências capazes de ajudar o aluno-adulto a realizar o melhor com suas próprias capacitações, experiências essas cujos efeitos, como já foi dito, serão expressas nas mudanças de seu comportamento.

VII - As necessidades sociais e sua importância para o desenvolvimento das habilidades sociais - Para que o aluno consiga uma aprendizagem eficiente e dentro dos requisitos que se vem ahorrando (aquisição de conhecimentos, habilidades e mudanças de atitudes) é necessário que se conheçam suas necessidades, fatos sócio-econômicos e culturais do seu ambiente. O processo educativo só pode realizar-se em relação a essas necessidades e estas estão relacionadas aos valores da sociedade em que êle vive.

Se pretendermos auxiliar o aluno a desenvolver adequadamente suas potencialidades e fazer com que o processo educativo contribua para um comportamento em perfeito acôrdo com suas novas habilitações, novos conhecimentos e concepções de vida, temos que levar em conta que o pretendido somente será conseguido se consideramos suas necessidades como ser humano.

Neste caso, vamos ressaltar apenas as necessidades

sociais e sua importância para o desenvolvimento das habilidades sociais dos alunos.

Necessidades sociais - identificação, afeto, associação, participação, aceitação.

Quando o aluno começa a freqüentar as aulas, de início é difícil ajustar-se a um grupo desconhecido, quase estranho a seu ambiente habitual. A continuidade vai lhe revelando a necessidade de aceitar o código de conduta dos companheiros, de resolver conflitos entre os padrões do seu ambiente habitual e os do grupo de colegas e de ajustar-se ao novo tipo de comportamento que se espera dele, como membro daquele grupo.

Considerando-se a Alfabetização Funcional, que é esse processo inicial, como a instrumentalidade básica através da qual o aluno tem acesso a conhecimentos fundamentais de uma "oficina" para aprender novas habilidades e atitudes, comprova-se a educação como um processo social - desde que desenvolvido em termos de atender às necessidades sociais do aluno.

O aluno-adulto já é um membro da sua cultura que tem direitos e deveres na participação da vida em grupo.

Durante o processo educativo deve-se reconhecer tais responsabilidades bem como promover oportunidades para auxiliar o aluno a adquirir habilidades sociais necessárias ao bom relacionamento humano e a efetiva participação do aluno membro do grupo, através de experiências significativas.

Essas habilidades sociais podem ser desenvolvidas através de experiências em situações sociais em que o trabalho em conjunto, a divisão de responsabilidades e a participação de idéias, ao mesmo tempo, desenvolvam as atitudes de cooperação, interesse pelos outros, respeito aos direitos do outro, responsabilidade social, etc.

VIII - Princípios de aprendizagem - Para que a aprendizagem se desenvolva funcionalmente, seu processo deve atender a alguns

princípios:

- 1) - A aprendizagem é mais eficiente quando relacionada com os propósitos dos alunos.

Os propósitos dos alunos servem como função para organizar, vitalizar e relacionar as atividades; quando relacionadas aos propósitos dos alunos, assumem maior significação uma vez que tais propósitos desencadeiam maior esforço da parte dos alunos e trazem o desenvolvimento da iniciativa.

Utilizando êsses propósitos ou criando situações que levam os alunos a compreender a necessidade de certas aquisições (quando os alunos não têm propósitos definidos), deve-se também, ajudar os alunos a desenvolver propósitos mais altos já que, sem dúvida, são meios de educação.

- 2) - Relacionamento ensino - experiências que o aluno vive fora das aulas.

Êsse relacionamento do ensino com suas experiências de vida, a aproximação ensino-trabalho, já que se trata de aluno-adulto, vai contribuir para a formação de novas atitudes familiares, grupais e de trabalho.

Os alunos aprendem melhor através de experiências semelhantes à vida sendo a melhor situação de aprendizagem aquela em que os alunos participam da solução de problemas, ou seja, uma aprendizagem prática das experiências reais de vida, hem como, a "sair-se" das situações novas originadas pelas suas mudanças de comportamento graças às suas novas habilidades e atitudes e à aquisição de novos conhecimentos.

- IX - Características de um programa que propicie mudança no comportamento - Tendo-se por objetivo que o processo educativo seja um meio de Promoção Humana que se realize, entre outras coisas, através da transformação do homem analfabeto em um novo homem cujas mudanças de comportamento sejam originadas desse processo, o Programa de Ensino deve ter características tais que o qualifiquem como capaz de promover oportunidades para essas mudanças, ainda que isso dependa de outros fatores

para concretizar-se.

Esse programa deve, pois, oferecer oportunidades para que os indivíduos trabalhem juntos e que, em comum, planejem, executem e avaliem.

Deve, ainda, oferecer oportunidades para o desenvolvimento das habilidades criadoras, auxiliando os alunos a descobri-las e desenvolvê-las, além de prover o desenvolvimento das habilidades fundamentais tais como: usar corretamente a linguagem escrita, a expressão oral, ler com eficiência e executar as operações matemáticas que são exigências de vida em comunidade.

Um modo de viver eficiente e funcional depende do uso adequado de habilidades e técnicas não só relacionadas a ler, escrever e contar como habilidades sociais (cooperação, liderança, hábitos de trabalho, etc.).

Promovendo a oportunidade de trabalhar em conjunto, auxiliando os alunos a conhecer seus direitos e deveres, aprendendo a evolução histórica, desenvolvendo situações onde os alunos tenham oportunidades de trabalho em grupo através da qual aprendam a respeitar os direitos dos outros e assumir suas responsabilidades por suas próprias ações.

#### CONCLUSÃO:

A aprendizagem consiste não apenas na aquisição de conhecimentos, mas também nas habilidades e atitudes que geram uma mudança de comportamento e que pressupõe um crescimento contínuo.

A aprendizagem deve revelar-se, além dos conhecimentos, também pelo ajustamento pessoal e social, pelo desenvolvimento de interesses, atitudes desenvolvidas dentro e fora do ambiente escolar, em relação aos companheiros, ao professor, à família, aos grupos sociais, ao trabalho; deve revelar-se, ainda, pelo desenvolvimento de habilidades e aptidões no trabalho; pelo pensamento crítico (habilidades de associar, interpretar dados, deduzir, aplicar princípios e genera

lidades a novas situações, avaliar argumentos, idéias e conclusões dos outros) enfim, pelas modificações nos comportamentos.

Se o processo educativo, através da escola formal ou não, tem a finalidade de capacitar indivíduos para um "modo" de viver eficiente, deve promover oportunidades para torná-los aptos a uma vida social ativa e cooperativa, capaz de desempenhar suas funções econômicas e seu papel social de maneira eficiente e de ser agente transformador da sociedade em que vive.



ESQUEMA - 2º TEMA  
ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL

1 - O que é

Habilita

- ao domínio da linguagem oral e escrita
- ao uso eficiente dos números, conceitos e raciocínio matemático
- possibilita a aplicação imediata, nas situações problema da vida diária

Leva

- à aquisição de atitudes fundamentais

• quanto a cidadania

direitos - segurança de pessoa física e bens materiais



- uso de recursos públicos da comunidade

- assistência educacional, média

deveres - participação nos destinos de sua comunidade - o vo  
to

- co-participação no desenvolvimento de sua comunidade, por meio de um trabalho produtivo

- provimento da documentação legalmente exigidas para sua segurança

• quanto à capacitação para melhorar seu trabalho

direitos

deveres

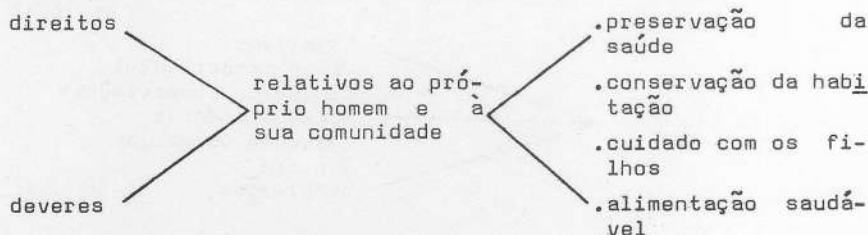
do Trabalhador

Cooperativas, sindicatos, INPS, CLT

desenvolvimento de habilidade manuais

aproveitamento e utilização de materiais simples.

. quanto à capacitação para melhorar a sua vida, geral



Como se faz

. Fase Preparatória

- Levantamento da população analfabeta
- Levantamento do universo vocabular
- Seleção das palavras geradoras
- Planejamento e preparação do material didático
- Seleção dos alfabetizadores
- Preparação dos postos de alfabetização
- Treinamento dos alfabetizadores

. Fase de execução

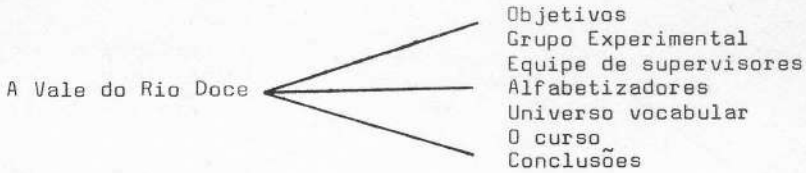
- Alfabetização

- círculos de cultura
- apresentação da palavra geradora
- divisão da palavra em sílabas
- estudo do fonema
- formação de novas palavras
- emprêgo das palavras em expressões e frases
- leitura e escrita de números, raciocínio e conceitos matemáticos

- Operações referentes à profissão

- capacitação para o exercício eficiente da sua profissão hábitos, habilidades e atitudes inerentes à Profissão.
- Noções de higiene, habitação, saúde, cooperativa, civismo etc...

## Experiências mundiais de alfabetização



## Estudo Comparativo entre Alfabetização Tradicional e Alfabetização Funcional

quanto a alfabetização, em si mesma  
 quanto aos métodos e técnicas  
 quanto aos professores  
 quanto ao calendário  
 quanto à avaliação  
 quanto à comunicação de massa

aspecto seletivo da Alfabetização Funcional

## Alfabetização Funcional no MOBREAL

- estudos preliminares
- conclusões finais, baseados em outros experimentos:
  - cruzada A.B.C.
  - MEB
  - Prof. Paulo Freire

Método Funcional com características nacionais de funcionalidade

a implantação  
 o envolvimento comunitário - municípios

- Processos e Técnicas
  - as características sócio-econômicas da clientela
  - características básicas da nossa língua-silábica
- Palavras geradoras

necessidades básicas do homem



garantir a motivação natural



evitar a evasão

#### Publicações - leitura continuada

- revestir de alto interesse para a solução de problemas práticos
- funcionar como guia e fonte de informações e aperfeiçoamento
- desenvolver o gosto pela leitura e as habilidades necessárias ao bom leitor  
compreensão, velocidade, expressão, desembaraço.

#### Profissionalização e Participação Comunitária

##### Objetivo do MOBREAL

"Dar ao Alfabetizando, no sentido de integrá-lo na comunidade, condições de aprendizagem, semi-qualificação ou aperfeiçoamento profissional cabível. Isso a curto prazo para que de imediato, êle sinta as vantagens de educação e passe, por um esforço próprio, a outros estágios de aprimoramento, dentro das necessidades locais, e de maior benefício individual e comunitário".

##### Aspecto Profissional, no processo educativo



Aspecto Educacional — Educação Global — instrumento capaz de levar o homem a plena integração social

Devem atender

- às necessidades específicas da comunidade
- Oportunidades de emprego que a comunidade:

  - tem no momento a oferecer
  - virá a precisar, a curto prazo

- às aspirações e aptidões do Homem

  - habilidades inatas e adquiridas
  - adequação ao nível de instrução

. Programas diversificados e as soluções locais

- semi-qualificação
- mão de obra qualificada

. Atuação do MOBREAL/Central

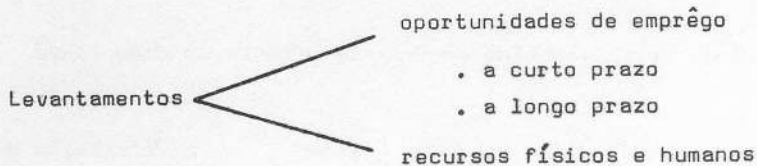
Leitura Continuada

- despertar o interesse para o trabalho
- desenvolver as habilidades manuais
- iniciar uma semi-qualificação

. Papel da comunidade

- importância do envolvimento comunitário
- objetivos comuns
- busca de soluções adequadas ao problema
- crescimento das ofertas de oportunidades
- retenção do homem à sua comunidade
- aumento de bem-estar do homem

. Sugestões para o desenvolvimento de atividades ligadas à profissionalização



### Planejamento do Treinamento

Saturação do mercado de trabalho

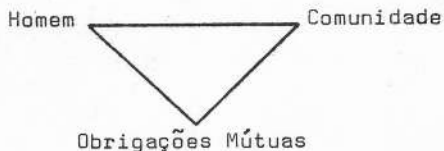
Colaboração de entidades nacionais

SENAC, SENAI, DNMO, PIPMO, LBA, outros

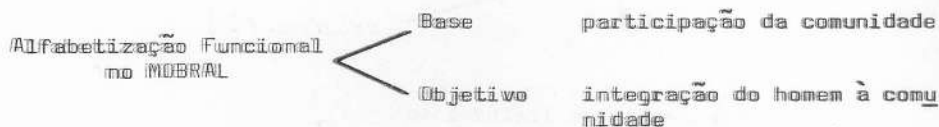
Artesanato - forma de absorver mão de obra

- . O Alfabetizador - orientador na formação profissional dos alunos
  - o estudo e valor de cada profissão
  - entrosamento com pessoas da comunidade que possam colaborar com o trabalho do alfabetizador
  - encaminhamento do aluno ao Trabalho:
    - . anúncio de jornais, revistas, rádio
    - . agência de emprêgo

- . Conclusão: Teríamos



Início de um Trabalho de desenvolvimento da comunidade



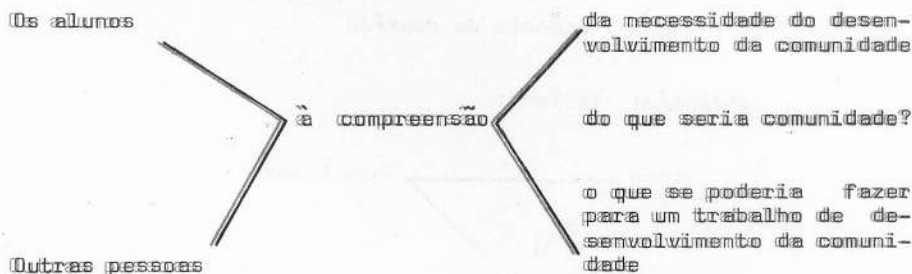
O homem participa na comunidade ↔ a comunidade participa do processo educativo

Influências mútuas

Homem e comunidade crescem juntos → Bem Comum

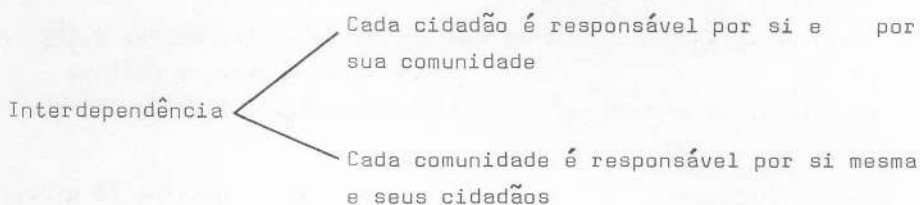
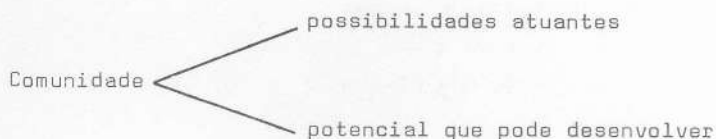
Desenvolvimento Comunitário

O Professor deve levar



O que é comunidade?

"Seria uma população que vive em uma determinada área geográfica contígua (um meio físico, portanto), com suas características e peculiaridades próprias, interesses comuns e mesmas tradições e que tem consciência dessa vida em comum".



O que é desenvolvimento comunitário?



leva a:

- . mudança de atitudes ou comportamento social
- . melhorias materiais
- . novas formas de Trabalho
- . elevação do nível cultural, econômico e de compreensão política da população

Etapas no processo de desenvolvimento de comunidade

- as pessoas se reúnem
- as reuniões se sistematizam
- levantamento da situação local
- a constituição de grupos de trabalho





2º Tema - ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL1 - O que é

A urgência em encontrar soluções para os problemas sócio-econômicos e culturais, nos países em desenvolvimento, a velocidade assombrosa da mudança social diante das ciências e das técnicas, a necessidade de engajamento e participação no bem-comum e nas decisões que envolvem os destinos das pessoas têm estimulado a busca de novos métodos para o ensino básico da leitura e escrita. A alfabetização se constitui em um dos aspectos da educação e de alicerce para todos os níveis de instrução. Sabemos que desenvolvimento é incompatível com atraso cultural e o mesmo pode ser medido, também, em termos do número de analfabetos de um país.

Para se levar o homem a uma atitude dinâmica que venha a enriquecer a sua personalidade, obter níveis mais elevados de formação e capacitação, a simples aquisição das técnicas de ler e escrever já não bastam, pois uma vez não desenvolvidas, poderão até se tornar nulas, voltando o indivíduo ao analfabetismo.

É preciso, pois, que o processo seja feito funcionalmente, em especial nas regiões sócio-econômicas desfavorecidas, onde não existem muitos estimulantes da leitura, como acontece nos grandes centros urbanos.

Alfabetização funcional de adultos é aquela que habilita o analfabeto não só ao domínio da linguagem oral e escrita, ao uso eficiente dos números, conceitos e raciocínio matemáticos, bem como, o introduz no conhecimento de outras áreas. Estas devem levá-lo à aquisição de atitudes fundamentais relativas à cidadania, à capacitação para melhorar seu trabalho e sua vida em geral.

A utilização de novos e diversificados processos, bem como de técnicas que levam o aluno-adulto a vivenciar formas de trabalho cooperativo, onde deve tomar consciência de sua situação e problemas, seus direitos, deveres e responsabilidades, é primordial na obtenção dos objetivos da alfabetização funcional. Além de, um ambiente rico de informações há que, ainda, levá-lo ao desenvolvimento de experiências, à facilidade de comunicação, à consciência de suas possibilida-

des, à valorização do seu trabalho e adaptação às exigências de uma comunidade em mudança, à qual deve integrar-se e interagir.

Adquire assim, a alfabetização funcional duplo aspecto: um de valorização do homem como cidadão consciente e responsável e um outro aspecto que se refere ao homem como parte da força de trabalho da nação.

Da forma como vem sendo aplicada pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação e a Cultura) em vários países do mundo, a alfabetização funcional tem caráter prático, porém seletivo, no que diz respeito à clientela, pois se torna restrito à uma determinada profissão ou áreas de atividade econômica.

## 2 - Como se faz

A concretização da alfabetização funcional se faz em várias etapas, a saber:

### 2.1 - Fase preparatória

- Levantamento da população analfabeta
- Levantamento do universo vocabular
- Seleção das palavras geradoras
- Planejamento e preparação do material didático a ser utilizado
- Seleção dos alfabetizadores e instrutores profissionais
- Treinamento dos alfabetizadores e instrutores

2.2 - Fase de execução ou alfabetização pròpriamente dita, que se subdivide por sua vez, em duas fases. A primeira consta dos seguintes passos:

- Apresentação de cartazes e fichas de visualização ou fixação de palavras e frases simples.
- Debate pelos alunos, sob a orientação do professor, levando-os a compreender e verbalizar conceitos, generalizações e vivências, em tórno do assunto tratado, nos cartaz

zes e fichas.

- Leitura, em voz alta, do texto do livro do aluno, o qual contém as legendas dos cartazes e algumas palavras novas.
- Apresentação das palavras novas em cada lição. Tôdas essas palavras estão separadas em sílabas.
- Leitura das palavras novas (sílabas por sílabas).
- Separação de sílabas a partir, aproximadamente da 4ª lição.
- Exercícios de reconhecimento de sílabas isoladas, através de fichas de fixação.
- Escrita das palavras e frases básicas apresentadas.
- Escrita de números e cálculos simples.
- Formação de novas palavras e frases.

Na 2ª fase da alfabetização, os alunos podem aprender tôdas as operações referentes a sua profissão, através da leitura de textos simples, em variado material didático. Alguns desses materiais não são distribuídos exclusivamente aos alunos, mas ainda às instituições e pessoas na comunidade. Em última análise, esta 2ª fase, se constitui em uma ampliação e aplicação dos conteúdos facilitados pelos debates orais.

Claro está que êsses textos não se limitam exclusivamente à profissão. Servem ainda de preparação para uma terceira fase, na qual se desenvolvem os conhecimentos de aritmética e ainda noções de higiene pessoal e da defesa da habitação, saúde, cooperativismo, civismo etc...

Em muitos programas de alfabetização, essa terceira fase se integra às segunda, constituindo numa complementação e enriquecimento da alfabetização.

### 3 - Experiências mundiais de alfabetização - Breves Notícias

Inúmeros projetos e micro-experiências de alfabetização funcio-

nal estão sendo executados em vários países, notadamente na África e América Latina.

Desde setembro de 1968, quatro missões de consultores da UNESCO, cuja tarefa consiste em ajudar os govêrnos a preparar projetos e programas experimentais de alfabetização funcional, têm se dedicado a visitar países como o Irak, Kenia, Líbia e Panamá. Ao todo, 37 países já receberam assistência técnica dessas missões de preparatórias de projetos de alfabetização funcional.

Na América Latina, vale citar o Equador, Venezuela, Brasil, Chile e Jamaica como pioneiros em projetos de alfabetização funcional.

No Brasil, a experiência foi realizada na companhia de mineração Vale do Rio Doce, no Estado do Espírito Santo, com vistas ao aumento da produtividade, no seu quadro funcional.

Este projeto de alfabetização funcional se utilizou dos meios econômicos já existentes, sem ocasionar grandes gastos e tendo presente que a inversão de capital se recuperaria, mediante o aumento de produtividade.

Tinha também como metas estabelecer um método modelo de alfabetização funcional, bem como elaborar e aperfeiçoar material didático de baixo custo.

Foram selecionados, desse quadro, como grupo experimental, trinta e quatro operários que trabalhavam na recuperação e conservação de vagões e quarenta e oito mineiros.

A equipe encarregada da orientação de métodos e técnicas foi selecionada dentre os funcionários especializados e professores primários da própria companhia, uma vez que a lei obriga a formação de classes de ensino primário, para os filhos dos funcionários, no caso de haver mais de 100 (cem) empregados.

A experiência recebeu também uma assistência pedagógica externa, isto é, de universidades e outros organismos.

Os monitores foram escolhidos entre os operários alfabetizados, que por sua vez, recebiam supervisão de um chefe de equipe.

Os elementos da alfabetização utilizados consistiram de um vocabulário básico falado no meio sócio-profissional.

No curso, foram incluídos o ensino da leitura e escrita, operações numéricas simples e desenho industrial.

As conclusões a que se chegou foram realmente positivas. No entanto, tem se notado que o tipo de vocabulário utilizado, estritamente sócio-profissional, tem limitado a capacidade e as experiências do aluno-adulto. Isto quer dizer que leva o aluno a integrar-se e aumentar a sua produtividade, apenas em relação a própria empresa. O aspecto de socialização e integração, em termos de outros grupos a que futuramente viesse a se engajar, ficou inteiramente esquecido.

A nosso ver não basta apenas o objetivo referente ao desenvolvimento de uma empresa, município ou Estado, se não se levar em conta o aspecto promocional do homem e a sua capacitação para participar efetiva e conscientemente da vida política, social e econômica de sua comunidade.

4 - Estudo comparativo entre a alfabetização tradicional e alfabetização funcionalAlfabetização tradicional

- a. O ensino se limita a dar aos alunos um domínio elementar da leitura e escrita e de cálculo.
- b. Seu objetivo é dar ao analfabeto os meios de compreender as comunicações escritas ou impressas, sem muita preocupação com a sua integração no meio em que vive.
- c. Os programas de alfabetização de adultos visam atingir a uma grande massa.
- d. Os métodos e técnicas utilizados na alfabetização tradicional se fixam, em geral, no emprego de uma única cartilha. A diversificação do material de leitura se inicia apenas nos livros de leitura complementar.
- e. A alfabetização tradicional se ocupa do analfabeto como indivíduo, sem levar em conta o seu grupo social e seu meio.
- f. Coloca o aluno-adulto em situação muito mais de expectador, isto é, passiva, enquanto o professor se torna muito mais atuante.

Alfabetização funcional

- a. Tem caráter intensivo e procura a curto prazo levar o aluno à aquisição de conhecimentos utilizáveis, em relação ao trabalho e seu meio sócio-econômico.
- b. Seu objetivo é levar o aluno adulto a se tornar um agente de transformação do seu meio.
- c. Os programas de alfabetização funcional se tornam seletivos pois se restringem a grupos de profissões.
- d. Os métodos e técnicas utilizados na alfabetização funcional são variados e flexíveis.
- e. Procura colocar o analfabeto, através de trabalho cooperativo, em condições favoráveis a desempenhar o papel que lhe cabe na sua comunidade.
- f. Considera o aluno-adulto como parte de um grupo, pelo qual é influenciado e no qual deve interagir. O aluno aprende fazendo. O professor é um orientador.

Alfabetização tradicional

- g. A alfabetização tradicional está divorciada da formação profissional, não estando incorporada aos seus objetivos básicos.
- h. O calendário de atividades dos programas de alfabetização tradicional, em geral, obedecem ao ano escolar.
- i. Os programas de alfabetização tradicional, para a sua execução, solicitam o engajamento de profissionais no campo do magistério, como garantia de aplicação de seus métodos e técnicas.
- j. A avaliação nos programas de alfabetização tradicional dá maior ênfase aos aspectos quantitativos, isto é, ao número de alunos alfabetizados.

Alfabetização funcional

- g. A alfabetização e a formação profissional são atividades que se integram.
- h. Os programas de alfabetização funcional têm caráter não convencional e procuram atender às características locais ou regionais, não coincidindo, muitas vezes, com o ano escolar.
- i. O pessoal docente é formado, sempre que possível, por técnicos de indústria, operários especializados, pessoal de instrução média e dos sindicatos e cooperativas que se integram à equipe de educadores.
- j. A avaliação na alfabetização funcional tem como objetivo prioritário a aquisição de hábitos, habilidades e atitudes, que se expressam em termos de interação grupal e aumento da produtividade.



- A Alfabetização Funcional no MOBRAL

Já se tendo comprovado que t $\hat{o}$ da alfabetiza $\tilde{c}$ o com caracter $\hat{e}$ st $\hat{e}$ ricas de funcionalidade, isto  $\acute{e}$ , a que estabelece uma liga $\tilde{c}$ o com as ne $\tilde{c}$ essidades vitais e inter $\hat{e}$ sses imediatos do homem,  $\acute{e}$  a mais indicada na educa $\tilde{c}$ o de adultos, dela partiu o MOBRAL, para o estudo e planeja $\tilde{m}$ ento do m $\acute{e}$ todo a ser utilizado em seus cursos.

O conhecimento da realidade brasileira, em t $\hat{e}$ rmos s $\acute{o}$ cio-econ $\hat{o}$ m $\hat{i}$ cos e culturais, levou o MOBRAL a conscientizar a impossibilidade de planejar cursos de alfabetiza $\tilde{c}$ o funcional, ligados exclusivamente a programas de capacita $\tilde{c}$ o da m $\hat{a}$ o-de-obra, tendo em vista a diversidade de profiss $\hat{o}$ es a serem atendidas e a escassez de mercado de trabalho, para n $\hat{i}$ veis de cultura mais baixos. Outrossim, tinha-se que considerar a prepara $\tilde{c}$ o de conjuntos did $\hat{a}$ ticos, a previs $\hat{o}$  do seu custo, que n $\hat{a}$ o deveria onerar demasiadamente o programa, a aplica $\tilde{c}$ o do mesmo e suas v $\hat{a}$ rias implica $\tilde{c}$ oes, relativas  $\hat{a}$ s comunidades municipais.  $\acute{E}$ stes aspectos do planeja $\tilde{m}$ ento mereceram cuidadosa aten $\tilde{c}$ o.

Como conseq $\hat{u}$ encia da an $\hat{a}$ lise de todos  $\hat{e}$ sses fat $\hat{o}$ res, partiu o MOBRAL para novos estudos, informando-se mais profundamente de experi $\tilde{m}$ entos j $\hat{a}$  realizados no Brasil, s $\hat{o}$ b $\hat{r}$ e educa $\tilde{c}$ o de adultos. Assim  $\acute{e}$  que os trabalhos no campo da alfabetiza $\tilde{c}$ o, do MEB, da Cruzada A.B.C., do Professor Paulo Freire, vieram contribuir para as conclus $\hat{o}$ es finais a respeito do m $\acute{e}$ todo de alfabetiza $\tilde{c}$ o a ser utilizado, que teria caracter $\hat{e}$ sticas de funcionalidade de ac $\hat{o}$ rdo com as ne $\tilde{c}$ essidades da nossa realidade.

Cabia, n $\hat{e}$ sse momento, a determina $\tilde{c}$ o de processos e t $\acute{e}$ cnicas, tendo em vista o m $\acute{e}$ todo pr $\acute{e}$ -estabelecido. Era preciso que a alfabetiza $\tilde{c}$ o se apresentasse como um instrumento  $\hat{a}$  altura da maturidade do aluno-adulto e que servisse de chave para a solu $\tilde{c}$ o de seus problemas vitais. Deveria atender tamb $\acute{e}$ m, tanto quanto poss $\hat{i}$ vel,  $\hat{a}$ s caracter $\hat{e}$ sticas s $\acute{o}$ cio-econ $\hat{o}$ m $\hat{i}$ cas da clientela e  $\hat{a}$ s b $\hat{a}$ sicas da nossa l $\hat{i}$ ngua que  $\acute{e}$  essencialmente sil $\hat{a}$ bica.

A sele $\tilde{c}$ o das palavras geradoras era uma outra dificuldade a ser superada.

Necess $\hat{a}$ rio  $\acute{e}$  que viessem a servir, n $\hat{a}$ o s $\acute{o}$  de fonte motivadora para as reuni $\hat{o}$ es iniciais de debate e envolvimento, como ainda, de elemento multiplicador para a an $\hat{a}$ lise estrutural e forma $\tilde{c}$ o de novas

palavras.

Optou-se por aquelas que dissessem respeito às necessidades básicas do homem que são universalmente as mesmas (amor, trabalho, liberdade de fé, alimentação, lazer, recreação, saúde, habitação, segurança, auto-realização) ou que traduzissem alguns de seus anseios.

Pensava-se assim, garantir não só a motivação natural do aluno-adulto, expressa em termos de aquisição de meios, para de alguma forma, satisfazer às necessidades básicas de sobrevivência e elevar seu status social, mas também superar as barreiras que pudessem interferir no processo. Precisava-se evitar a todo o custo a evasão e o desinteresse, motivados por cansaço, saúde deficiente, ensino divorciado do nível de maturidade e expectativa do aluno-adulto, trazendo como consequência, o insucesso na aprendizagem.

Como última etapa, cabia ainda planejar a elaboração de publicações que pudessem garantir o processo de alfabetização, através do desenvolvimento da leitura e escrita. Essas publicações deveriam se revestir de alto interesse para a solução de problemas práticos e funcionar como um guia e fonte de informações e aperfeiçoamento, sobre assuntos relativos à saúde, habitação, cidadania, agricultura, pecuária etc...

##### 5 - Profissionalização e participação comunitária

Deste modo, ao iniciar o Programa de Alfabetização Funcional , em 1970, o MOBRRAL fixou como objetivo principal de todo o seu trabalho:

"Dar ao Alfabetizando, no sentido de integrá-lo na comunidade, condições de aprendizagem, semi-qualificação ou aperfeiçoamento profissional. Isso a curto prazo para que de imediato, êle sinta as vantagens da educação e passe, por um esforço próprio, a outros estágios de aprimoramento, dentro das necessidades locais, e de maior benefício individual e comunitário".

Assim, deve-se oferecer aos que procuram seus cursos, oportunidades não só de adquirir as técnicas de leitura, escrita e contagem, mas, principalmente, criar hábitos de trabalho, modificar atitudes,

desenvolver seu potencial criativo para que possam levar uma vida feliz como indivíduos e, ao mesmo tempo, participar, como elemento ativo, no desenvolvimento da comunidade em que vivem.

E a melhor maneira de preparar o indivíduo para servir sua comunidade consiste em oferecer a êle possibilidades de adquirir uma profissão, instrumento importante de realização pessoal.

Daí a razão para somar Alfabetização mais semi-qualificação, ou até mesmo, na medida do possível, qualificação profissional.

O Documento Base de Implantação é claro quando diz: "Pretende o MOBREAL levar à frente a idéia de Alfabetização Funcional, isto é, ALFABETIZAR sempre pensando em EDUCAR".

E a Educação - para levar o indivíduo a uma plena integração social e para capacitá-lo a contribuir para o bem comum - deve ter ponderável aspecto de profissionalização.

A Educação passa ser, então, um agente primordial do desenvolvimento econômico e social, constituindo um investimento valioso, permitindo melhoria para o indivíduo, enriquecimento da comunidade, e, conseqüentemente, do país.

O capital mais difícil de se constituir é precisamente o homem, porém, uma vez formado é o mais produtivo de todos.

A importância crescente das máquinas, a aplicação da tecnologia na agricultura, na indústria e no comércio passa a exigir a existência de pessoas preparadas para exercer essas profissões.

Neste sentido, qualquer trabalho educativo a ser realizado deve corresponder às necessidades específicas da comunidade e às aspirações e aptidões da pessoa humana.

Isto significa que ao dar oportunidade para capacitação profissional, deve-se estar atento para o mercado de trabalho, ou seja, as possibilidades de emprego que a comunidade pode oferecer, bem como, não se pode esquecer as aptidões e aspirações daquele que se prepara para a profissão.

Os programas de profissionalização devem ser diversificados e

ligados ao atendimento imediato das necessidades da comunidade. Assim, nas comunidades menores serão voltados para semi-qualificação, enquanto que, nas grandes cidades, o mercado de trabalho passa a exigir mão-de-obra qualificada.

Por outro lado, o problema implica soluções locais que só serão dadas, para atender à realidade, se fôr assumido pela própria comunidade que, conhecendo seus problemas, será capaz de diagnosticá-los e objetivar meios para proceder às soluções que mais se coadunam com as realidades sociais, culturais e econômicas.

Isto vem exigir planejamento das iniciativas e medidas a serem tomadas, nas quais deverão participar tôdas as fôrças e instituições que atuam na comunidade para que se possa atingir os objetivos propostos.

Há necessidade de ser feito um levantamento do mercado de trabalho e o estudo das possibilidades de ampliar êsse mercado, com a abertura de novas frentes de trabalho.

O envolvimento comunitário é o ponto mais importante para ação. Quanto mais os membros da comunidade estiverem interessados e empenhados na obtenção dos resultados, tanto mais intensamente empregarão seus esforços.

Evidente que êsse planejamento deve ter uma finalidade social e econômica, isto é, aumentar a produtividade em relação a tôdas as necessidades sócio-econômicas.

O MOBREAL Central, como complemento à leitura e informações dadas nos cursos, distribuí material elaborado especialmente para despertar o interêsse para o trabalho e, quando bem explorado, poderá servir de base para o início da semi-qualificação de mão-de-obra, ou seja, os livros de leitura continuada (Roteiro, Viva Melhor, Quem lê vai longe, Eu agora sou mais eu e Leia e Faça Você Mesmo).

Êste material procura dar informações e sugestões simples para que o recém alfabetizado, aproveitando o que está a sua volta possa construir objetos e coisas úteis que contribuam para melhorar sua vida e da sua família. Procurou-se, ainda, nestes livros, mostrar a utilidade da documentação de identificação pessoal.

Muito há, ainda, para se fazer. E, a comunidade pode e deve realizar um bom trabalho que irá dar continuidade ao que foi desenvolvido até agora.

Colocados êstes pontos, algumas sugestões podem ser feitas.

Assim, é necessário, antes de mais nada, verificar as oportunidades de emprêgo disponíveis na comunidade.

- É o Município eminentemente agrícola, industrial?
- O comércio está se expandindo?
- Dentro das atividades econômicas de seu Município, que tipos de ocupações estão sendo exigidas?
- Existe um planejamento Municipal que irá contribuir para o desenvolvimento da comunidade?
- A execução dêste planejamento irá modificar o mercado de trabalho, nos próximos anos?
- O que poderá a comunidade realizar para ampliar as oportunidades de trabalho?

Ao mesmo tempo, é importante levantar os recursos humanos e físicos para o treinamento que será realizado em função das necessidades reais do local.

Ao planejar um treinamento profissional, deve-se estar atento para o número de pessoas que irá participar do mesmo, para não se correr o risco de saturar o mercado.

Exemplo: Uma cidade está precisando de mecânicos. Realiza-se um curso para 20 pessoas, mas na realidade só eram necessários 5 profissionais neste ramo. O que irão os outros 15 fazer?

Por outro lado, é importante lembrar que existem entidades, em âmbito nacional, criadas com a finalidade específica de treinamento de mão-de-obra ou que vem desenvolvendo atividades desta natureza, tais como:

- Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC;
- Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI;
- Departamento Nacional de Mão-de-Obra do Ministério do

Trabalho;

- Programa Intensivo de Mão-de-Obra - PIPMO - do Ministério da Educação;
- Legião Brasileiro de Assistência - LBA e outros.

Essas entidades, na maioria das vezes, possuem representações - estaduais e realizam cursos de curta duração para o aperfeiçoamento e capacitação profissional.

Um contato das Comissões Municipais com as mesmas, através das Coordenações Estaduais, poderá possibilitar a realização de alguns cursos que venham ser de interesse da comunidade.

Quando se fala de atividades com o objetivo de capacitação para o trabalho, não se pode limitar a realização de cursos para a preparação de mão-de-obra voltada para a agricultura, indústria e comércio.

Seria esquecer outras possibilidades de aprendizagem que, de imediato, poderão melhorar o nível de vida do indivíduo, mesmo que excluídos os benefícios da previdência social.

O artesanato, por exemplo, pode ser considerado como uma das formas de absorver mão-de-obra, sem requerer um treinamento longo e especializado.

Concluindo, é válido lembrar que o homem se encontra envolvido em comunidades, cada vez mais amplas. Seu destino isolado se transforma no homem solidário, inserido num grupo de produção econômica e numa classe social.

Como membro de uma comunidade, êle tem deveres perante esta comunidade e só pode reivindicar seus direitos a medida em que se compromete a assumir obrigações.

Dentro dêste sentido, é necessário que o alfabetizador oriente seus alunos a descobrir e compreender sua própria comunidade, os problemas, as deficiências e as possibilidades que ela tem, de modo que possam tomar consciência das suas responsabilidades.

Do mesmo modo, é importante que o alfabetizador mostre a seus alunos, o valor de cada profissão, orientando quanto à escolha para que

a aspiração não seja além de suas aptidões e possibilidades.

Um lixeiro, um enfermeiro ou um médico desempenham, cada um em sua função, importante papel em benefício da comunidade e embora cada um desses papéis exija um tipo diferente de capacitação, todos eles são fundamentais e importantes no Bem-Estar Social.

A possibilidade de convidar profissionais para falar sobre seu trabalho deverá ser pensada pelos alfabetizadores.

Por outro lado, à medida que o indivíduo torna-se mais produtivo, alargando, conseqüentemente, o enriquecimento da comunidade, novas expectativas surgem, ou seja, acesso a todos os bens materiais e culturais, bem como, segurança de emprêgo e da condição social.

E, a medida que as expectativas e aspirações individuais crescem, devem também crescer as ofertas de oportunidade, principalmente, em relação ao trabalho.

É um fato comum o deslocamento do homem do campo para cidade, das cidades menores para as maiores, em busca de oportunidades mais amplas. No entanto, nesta busca nem sempre encontram facilidades maiores de emprêgos, devido ao processo seletivo da fôrça de trabalho. Tornam-se, então, marginalizados do processo de desenvolvimento. As favelas são o resultado concreto dessa marginalização.

Assim, se o homem tem deveres para com a comunidade, esta comunidade tem obrigações para com ele no sentido de oferecer oportunidade de integração na fôrça do trabalho, aprimoramento profissional, o que irá permitir melhores condições de vida.

O trabalho é um direito que o Homem tem, o desempenho de uma atividade que lhe permita a manutenção e a participação.

É necessário que a comunidade esteja consciente que aquele que se esforça por aumentar a produtividade pessoal, está contribuindo para aumentar as possibilidades da coletividade. Está trazendo uma contribuição que não se reverte simplesmente em seu benefício, mas reverte muito mais em benefício de todo o conjunto.

Entendido isto, passa-se, então, a considerar a alfabetização como um investimento valioso e produtivo, de caráter social.

## 7 - Início de um trabalho de Desenvolvimento de Comunidade

A alfabetização funcional, como já foi visto, é um trabalho que se desenvolve com base na participação da comunidade e tendo como objetivo a integração do homem a essa mesma comunidade. Se assim não fôr, não se pode dizer que seja alfabetização funcional.

A participação de cada homem em sua comunidade e desta no processo educativo forma um círculo de influências mútuas de tal maneira que, tanto a consciência que cada homem tenha do seu papel nesta comunidade, como o envolvimento da comunidade na tarefa são fatores fundamentais, para que os objetivos sejam atingidos.

Portanto, à medida que os homens desenvolvem uma participação comunitária, a comunidade se modifica e fresce, e com o desenvolvimento da comunidade todos são beneficiados. As oportunidades educacionais e de todo tipo aumentam, o Bem-comum se tornam menos um sonho e mais uma realidade.

O papel da comunidade no processo de alfabetização e na semi-qualificação profissional já ficou claro pelo estudo dos assuntos anteriores.

Seria interessante agora, desenvolver como poderia o professor levar seus alunos e outras pessoas da comunidade a se entrosarem melhor, a se integrarem melhor, a se unirem para chegar a desenvolver - um trabalho comunitário.

Básico para isso seria que todos compreendessem:

- a necessidade de um desenvolvimento da comunidade;
- o que seria esse desenvolvimento da comunidade;
- o que cada um poderia fazer ou quais os passos fundamentais para o trabalho de desenvolvimento de comunidade.



Para tal, seria bom que o professor relembresse e tivesse em mente, para si mesmo, alguns conceitos básicos.

Comunidade - seria uma população que vive em uma determinada área geográfica contígua, (um meio físico, portanto), com suas características e peculiaridades próprias, interesses comuns e mesmas tradições, e que tem consciência dessa vida em comum.

Uma comunidade tem possibilidades atuais, isto é, recursos e procedimentos atuantes, mas tem também potenciais que podem ser desenvolvidos e recursos em si mesma para desenvolvê-los, pelo menos em alguns aspectos. Portanto, uma comunidade também é responsável pelo que lhe acontece. Por outro lado, uma comunidade é tão responsável por seus cidadãos, como estes são responsáveis por sua comunidade. É uma interdependência fundamental que não pode ser esquecida, um permanente movimento e permuta.

O trabalho de desenvolvimento comunitário exprime um esforço consciente desses cidadãos, e é uma atividade organizada que busca, do ponto de vista imediato, uma melhoria da comunidade ou de parte dela para chegar, em última análise, ao Bem-comum; ao Bem Estar Social:

- o bem de cada homem e do homem todo;
- o bem de cada homem e de todos os homens.

Através do desenvolvimento da comunidade pode-se chegar, por exemplo:

- a mudanças de atitude ou comportamento social nessa comunidade;
- a melhorias materiais;
- a novas formas de trabalho;
- a elevação do nível de cultura da população;
- a elevação do nível econômico da população;

- a elevação do nível de compreensão política da população etc...

O processo de desenvolvimento de uma comunidade pode ser esquematizado em "passos" ou etapas fundamentais, que seriam:

A) - As pessoas se reúnem

Diante de necessidades sentidas, algumas pessoas tomam a iniciativa de se unir a seus companheiros para se ajudarem mutuamente e à sua comunidade.

O desenvolvimento de todo o processo vai depender, principalmente nesta fase inicial:

- da intensidade das necessidades sentidas;
- do tipo de liderança surgido no local; o interesse e os motivos que levam os líderes a agir, a capacidade, inclusive, de motivarem a comunidade;
- da mobilização da comunidade, que está estreitamente ligada ao tipo de liderança local e ao grau de espírito comunitário da população.

B) - As reuniões se sistematizam

Diante de necessidades e idéias comuns a união das pessoas se fortalece, as reuniões tomam um caráter sistemático e voltam-se para objetivos, que, à medida que o processo evolue, se modificam e se tornam mais complexos.

p.ex.: Numa comunidade as pessoas se reúnem para formar time de futebol e, à medida que a união se fortalece e novas necessidades vão sendo sentidas, podem evoluir para a organização de clubes destinados à prática de outros esportes. Dessas preocupações com as horas de lazer e com a recreação podem surgir preocupações com a saúde que levem a comunidade a se voltar para um trabalho nessa área.

C) - Levantamento da situação local

Através desse levantamento é que se pode chegar a um conhecimento da realidade e assim agir sabendo com o que se conta, quais as dificuldades, o que se pode aproveitar e desenvolver, o que se tem que modificar ou criar.

D) - Constituição de grupos de trabalho, já com uma coordenação de atividades.E) - Diagnóstico da situação

Com base nos levantamentos realizados e na organização e coordenação das atividades dos grupos que vão trabalhar, pode-se fazer uma análise dos dados apurados para chegar a um diagnóstico do que se passa.

F) - Plano geral de ação - programas específicos

Feito um diagnóstico do que está ocorrendo, delimitam-se os objetivos, chegando-se a um planejamento geral e posteriormente ao detalhamento de atividades específicas.

G) - Assegurar a continuidade dos programas

À medida que uma comunidade se desenvolve, mais pessoas compreendem a necessidade de sua participação para o Bem-Comum. Não se deve esquecer, porém, que é preciso manter a motivação para que o trabalho continue.

O que poderia o professor fazer para que tal processo de desenvolvimento se desencadeasse em sua comunidade?

O professor pode procurar interessar as pessoas da comunidade, levando-as a compreender a necessidade de se unirem e a responsabilidade que cabe a cada uma delas quanto à sua comunidade. Pode procurar portanto motivar os líderes locais, as pessoas influentes na comunidade, os jovens. Po-

de, através das técnicas de grupo utilizadas em classe, levar seus alunos a aprenderem na prática o valor da união, da participação, do trabalho e incentivá-los a atuarem da mesma maneira fora de classe, na própria vida.

Não é sem motivo que, no material de alfabetização existem palavras geradoras como: união, povo, amor, trabalho, fé.

AM/mrarc.

/lls.

MÉTODOS E TÉCNICAS DE TRABALHO- TÉCNICAS- PLANEJAMENTO

- . O que é
- . Como fazer → fixar os objetivos
  - ↳ gerais
  - ↳ específicos
  - conhecer os meios e recursos disponíveis
  - coletar dados, fatos ou informações
  - analisar, comparar, criticar e classificar to do material
  - selecionar e ordenar as atividades
  - fixar o cronograma
- . Implantação → Execução
- . Avaliação constante → Replanejamento

- DINÂMICA DE GRUPO

- . Características do TRABALHO DE GRUPO numa classe e suas dife<sup>re</sup>renças da classe tradicional

Grupo é uma totalidade dinâmica, definida pela interdepen<sup>d</sup>dência de fôrças que ligam seus membros e religam êstes ao grupo.

. Elementos para a formação do grupo:

- a) - 7 a 10 membros em cada grupo
- b) - interêsse, maturidade, cultura
- c) - estabilidade
- d) - espontaneidade

. Dinâmica Interna:

integração e transformação das fôrças individuais projetadas no grupo. Depende:

- da atmosfera do grupo
- dos padrões de comunicação - maneira de expressão
- participação de todos os elementos para que haja integração

. Dinâmica Externa

é toda fôrça exterior que atua sôbre o aluno e que êle leva para o grupo. Com esta fôrça êle vai atuar sôbre o grupo.

. GRUPO

(um todo composto de partes

. EQUIPE

Unidade no todo - unidade de que implica a ação das partes do todo.

O que faz do grupo uma equipe é:

- a unidade de propósitos
- a solidariedade dos elementos componentes
- a capacidade de uma ação conjunta (interação)
- o aperfeiçoamento individual e da equipe como um todo.

A equipe se distingue de um grupo na medida em que ela implica em um projeto, um objetivo, e que seus membros participam de um mesmo ideal.

A evolução do grupo, sua maturidade, sua interação vai leva-lo a se tornar uma verdadeira equipe.

. Crescimento individual e grupal:

- novos contatos - enriquecimento
- habilidade de convivência
- capacidade de liderança
- capacidade de expressão
- mudança de comportamento

. Objetivos do grupo

O grupo precisa ter objetivos globais, conhecidos e que permitam que se meça o progresso para alcançá-los

$$\text{GRUPO} + \text{TÉCNICAS} = \text{OBJETIVOS}$$

- . Técnicas → DEBATE  
 → VERBALIZAÇÃO  
 → TEMPESTADE MENTAL  
 → MINI GRUPO  
 → PAINEL

- ACELERAÇÃO

- Educação — Escola + Comunidade 
 / formas culturais  
 \ mecanismos de pressão

Escolarização depende da Maturação

Maturação substitui claros de escolarização

- Desenvolvimento pessoal como resultado de dois fatores que agem um sobre o outro:

- a) Biológico - produto do crescimento e das modificações celulares e do funcionamento do cérebro = Maturação = Potencial
- b) Efeitos da Experiência sobre esse potencial

dois fatores	= "PRONTIDÃO"
--------------	---------------

- A criança sem escola NÃO ESTÁ EDUCACIONALMENTE PARADA

- MATURAÇÃO
- ENCULTURAÇÃO

- Desenvolvimento do Pensamento

criança / adulto

- criança = pensamento mágico, desligado da realidade;
- à medida que cresce = pensamento lógico ligado à realidades concretas;
- após 12 anos = pensamento lógico ultrapassando experiência concreta;
- Adolescentes e Adultos = pensamento racional: capaz de maior aceleração das etapas do pensamento e da experiência, facilidade para transferência de conhecimentos: busca de soluções novas e originais.

Adolescentes e Adultos de meio cultural mais primitivo guardam um pouco do pensamento mágico

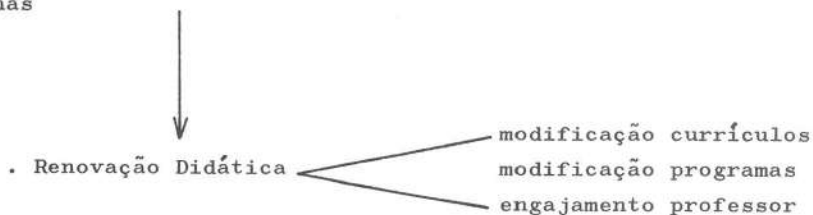
d o n d e



a necessidade de uma base nas experiências concretas de vida

- Êxito → Entusiasmo

ACELERAÇÃO supõe convocação de tôdas as fôrças internas e externas



- ACELERAÇÃO supõe mudança de métodos, que apela para a capacidade de raciocínio, próprio de Adolescentes e Adultos.

- nível de Maturação e Enculturação
- meios de comunicação de massa
- professor = animador do trabalho do aluno
- elaboração do pensamento do aluno através de dinâmica de grupo
- conscientização
- participação livre e crítica
- DIÁLOGO

- ACELERAÇÃO é:

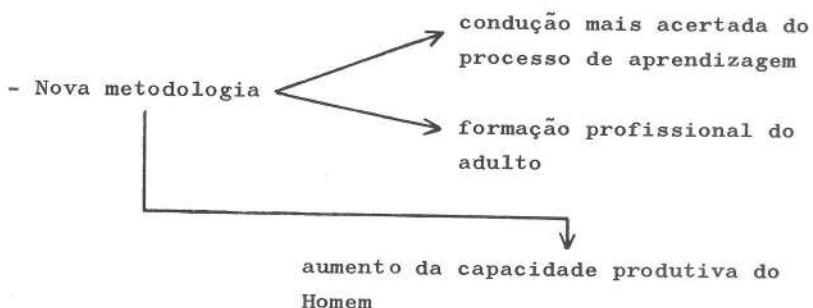
- processo didático-pedagógico que mobiliza e potencializa as fôrças psicológicas em ação dentro dos indivíduos e dos grupos.

- ACELERAÇÃO se faz através de:

- método ativo, dialogal, crítico e criticizador;
- modificação do conteúdo programático;
- uso de técnicas como REDUÇÃO e CODIFICAÇÃO

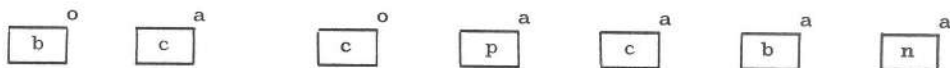
- Comparação do processo de Aceleração x sistemático regular
- Mudança de atitude
  - aluno
  - professor

## 2 - MÉTODO



- Linguagem que se ouve e se fala → linguagem oral → linguagem escrita e lida

. Consoantes + vogais → símbolos gráficos  
 símbolos fonéticos



As consoantes informam, qualificam as vogais diferenciando os sons.

- Método fonético                      método lógico

linguagem escrita ↔ linguagem oral

Som → símbolo → nome da letra

- Método silábico → unidade chave → sílaba

Mobral                      fonético e silábico associados

fonema ↔ grafema

- Alfabetização funcional

- . vocabulário funcional e adequado à clientela
- . funcionalidade, praticidade
- . aproveitamento dos recursos
- . atualização no tempo e no espaço
- . valorização do potencial existente
- . inserção na realidade
- . inserção no processo de evolução individual e grupal

Relacionamento alfabetizando x alfabetizador  
 alfabetizando x grupo

- Vocabulário

funcionalidade e praticidade

TIJOLO

ti-jo-lo



- maior segurança
- melhoria do nível de vida
- higiene
- afirmação pessoal e grupal

- . como é feito?
- . o que é necessário
- . onde se faz? quem o faz?
- . para que serve?
- . o custo?
- . o peso?
- . as cores
- . como se trabalha com êle?
- . que outras utilidades pode ter?

## - Material didático

- . uso intencional das côres;
- . letras tendo em vista a discriminação visual;
- . palavra em progressiva dificuldade;
- . têrmos e frases simples;
- . letras em "script", cursiva e imprensa;
- . ilustração como refôrço;
- . ilustração levando o homem a se colocar no tempo e no espaço;
- . textos ligados às necessidades básicas do homem.

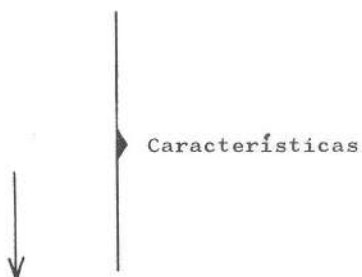
## - Leitura continuada

Leia e faça você mesma

Roteiro - Ler e aprender

Quem lê vai longe

Agora eu sou mais eu



- . desenvolvimento da compreensão e velocidade
- . impedimento à regressão ao analfabetismo

economia familiar  
ambiente doméstico  
profissionalização

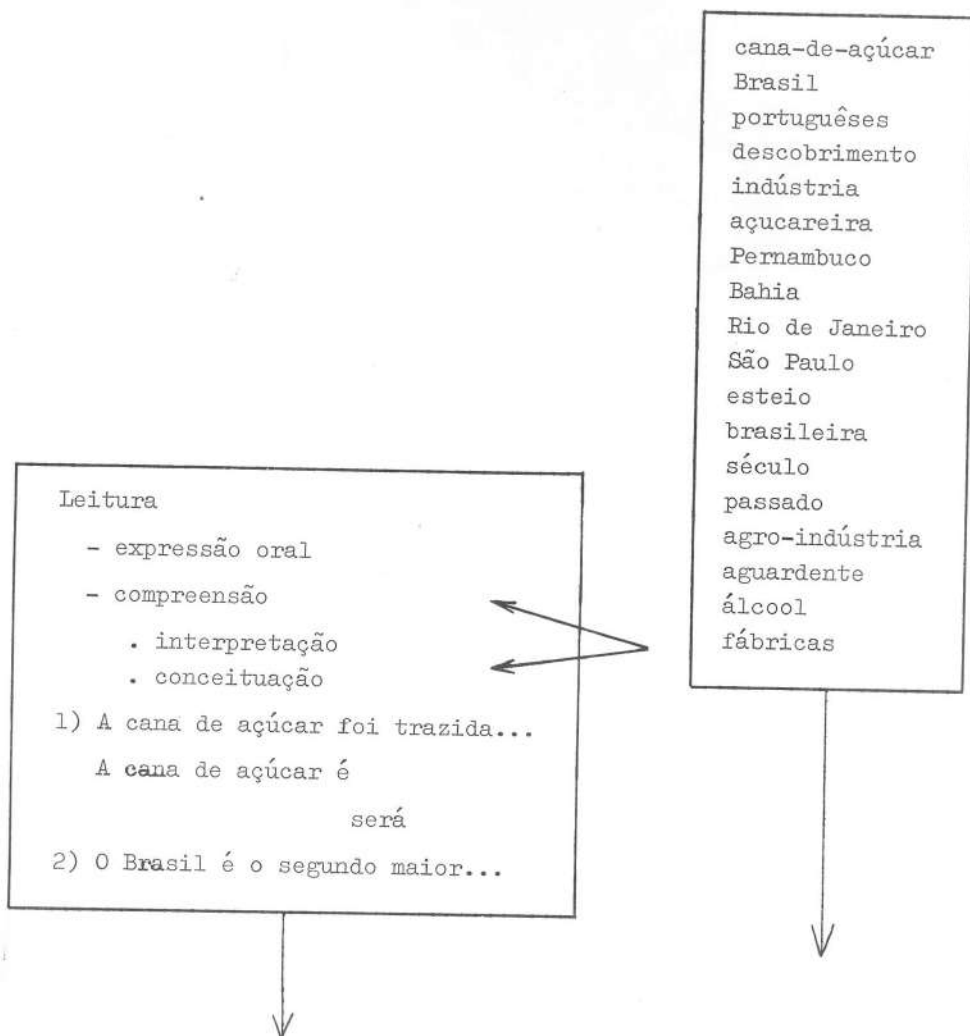
- . hábitos de trabalho
- . organização de tarefas

ESQUEMA COMPLEMENTAR - 3º TEMA

Uso e aproveitamento do material didático (exemplo)

Texto gerador: Cana de açúcar - Roteiro  
 Curso de Educação Integrada  
 Editôra Bloch  
 Pág. 34

"Transcrever o texto"



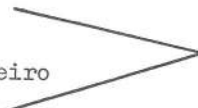
Brasil - país: situação, divisão ecológica  
 divisão administrativa  
 estados - capitais, localização de cada comunidade  
 recursos naturais

- produtos, aproveitamento (tipos de)
- agricultura
- pecuária
- indústria
- comércio - importação e exportação

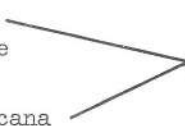
mundo = universo - o que forma

Século passado - moderno e antigo

	a agricultura	
<u>antes</u>	a pecuária	
	a indústria	<u>agora</u>
	o comércio	

Pernambuco Bahia Rio de Janeiro São Paulo		notícias sobre a história
--	---	---------------------------

Descobrimto do Brasil - causas  
 efeitos

Alimentação - rapadura		vantagens desvantagens
aguardente		
álcool		
caldo de cana		

Origem dos alimentos. Alimentação sadia

Data do descobrimento do Brasil

Sistema de numeração - análise dos números → 1.500 - 500 usinas  
 50.000

Operações partindo das datas de hoje e do descobrimento etc.

Nº de estados - cálculo por região

Segundo - numerais e ordinais

Cálculo do preço do quilo de açúcar

litro de álcool

barra ou quilo de rapadura

Medidas de pêso e capacidade - múltiplo

submúltiplo

mais usados

Comércio atacado e a varejo (Intr. de fração)

3º T E M A:MÉTODOS E TÉCNICAS DE TRABALHO

Métodos e técnicas são meios que usamos para atingir aos nossos objetivos, que no caso do MOBREAL é a erradicação do analfabetismo, pela alfabetização, pela integração do Homem na comunidade, pela Promoção Humana, para o Desenvolvimento do País.

A renovação de métodos e técnicas didático-pedagógicas, o uso de uma tecnologia mais avançada é necessário ao trabalho que estamos realizando.

O fato de sermos um movimento não convencional, que tem oportunidade de fazer experiências, de testar novas formas de trabalho, abre uma perspectiva de renovação tendo em vista melhores resultados, maior aproveitamento para alunos e professores.

Os métodos e técnicas de trabalho que vamos apresentar representam o resultado de estudo realizado pela Equipe do MOBREAL/Central e devem ser experimentados, analisados e avaliados pelos professores, a fim de que sejam introduzidas tôdas as modificações necessárias.

Os textos que se seguem dizem respeito a Planejamento, Dinâmica de Grupo, Aceleração e Método de Alfabetização.

I - PLANEJAMENTO

O planejamento abrange todos os momentos da vida do homem. Quando imaginamos o homem primitivo olhando o tempo, escolhendo a arma que partiria para a sua caçada, êle estava naquele momento executando uma operação de planejamento. Conforme estivesse o tempo, se a caçada fôsse de vários dias ou se êle pretendesse voltar logo, qual o tipo de animal que êle pretendia encontrar, tudo isso êle levava em conta e escolhia o tipo de arma, mais curta ou longa, mais pesada ou leve, usar armadilhas ou não, sair só ou acompanhado, conforme os fatores que julgava com mais probabilidade de ocorrer.

Da mesma maneira, uma dona de casa ao fazer compras, um professor a preparar suas aulas ou um grupo de cientistas estudando a



viabilidade do lançamento e recuperação de um satélite a um outro planeta, todos estão fazendo uso da técnica de planejamento.

Planejar significa elaborar um plano de trabalho ou programa de ação. Planejamento é o processo mediante o qual se executa essa elaboração.

O preparo de um plano ou programa de ação exige que sejam:

- a) - Fixados os objetivos a atingir
- b) - conhecidos os meios e recursos disponíveis
- c) - coletados os dados, fatos ou informações sobre a área a qual se destina o plano ou programa
- d) - analisado, comparado, criticado e classificado todo o material.

Com base nos elementos assim obtidos e catalogados é que os planos ou programas podem ser elaborados.

Objetivo é aquilo que serve de finalidade ou meta de ação. Quando dizemos que vamos trabalhar, para atingirmos a um melhor nível de vida, estamos fixando um objetivo.

Os objetivos podem ser gerais e específicos. Os gerais são os mais abrangentes e são conseguidos a longo prazo. "O MOBREAL vai eradicar o analfabetismo no Brasil". Esta frase mostra um exemplo de objetivo geral.

Os objetivos específicos são mais restritos a cada área e são conseguidos a curto prazo. Alfabetizar, sempre pensando em educar, isto é, dar ao aluno condições para que venha a se integrar à sua comunidade, é um dos objetivos específicos do MOBREAL. Desenvolver as habilidades manuais e o interesse pelo trabalho, é um outro objetivo específico, que será obtido em menos tempo que o objetivo geral.

Determinados os objetivos, partimos para o levantamento dos recursos materiais e humanos, que nos possibilitará conhecer a situação real.

A previsão dos materiais, alojamentos, dinheiro, tempo pessoal, enfim, de todos os recursos que serão necessários para que sejamos

bem sucedidos, é etapa das mais importantes e nos é fornecida pelo levantamento de dados.

O planejamento vai depender do Levantamento de Dados. O levantamento é um trabalho de análise. Consiste em um inquérito, em um cadastramento das informações e dos dados coletados nêsse inquérito e em uma análise e crítica dos mesmos. O elemento mais usado para levantamento é o questionário. Serve não só para habilitar o planejador e coletar dados, inclusive à distância, como também para sistematizar seu próprio trabalho.

Faz parte do nosso planejamento a mobilização de recursos humanos, materiais e financeiros.

Para mobilizá-los, por exemplo, no caso de um planejamento em termos de desenvolvimento comunitário, procuraremos descobrir entre outras coisas: Quais os alunos/as pessoas que têm mais possibilidade de conseguir ajuda da comunidade? Quais as pessoas mais indicadas para motivar um determinado grupo, que pode ser a comunidade, para a realização de um mutirão? Qual a melhor maneira de prepararmos uma gincana? Como conseguir o patrocínio do comércio para as obras da escola? Qual o material pedagógico que deverá ser usado? Como conseguir transporte mais barato para os alunos em horário de aulas?

Quando fazemos um recenseamento em nossa cidade para sabermos o número de pessoas analfabetas, onde estão localizadas, objetivando criar mais um posto de alfabetização, estamos praticando um Levantamento de Dados.

Vimos que o planejamento só pode ocorrer após o Levantamento, o que nos possibilitará conhecer a situação do momento. A partir daí, elaboramos o plano de ação.

As atividades devem ser selecionadas e ordenadas de modo a se criar um ambiente harmonioso para a execução das diversas tarefas que são necessárias para se atingir os objetivos propostos. A sua programação visa uma linha contínua de produção.

Quando temos várias tarefas para executar, procuramos sempre ordená-las a fim de obtermos com menos esforços e movimentos, e pelo caminho mais curto, o resultado final.

Existe um instrumento para nosso próprio controle, simples e preciso, que nos diz em um dado momento quais as atividades que devemos fazer e quando. Chama-se cronograma e com êle dividimos o tempo para a demonstração de tarefas a serem executadas.

Por exemplo: sabemos que vamos participar de um curso de 20 dias úteis de aula, mais dois para verificação de rendimento no curso e mais um para a solenidade de encerramento.

Sabemos, também, que o curso iniciar-se-á a 1º de abril, que é uma 2ª feira.

De posse de um calendário montamos o nosso cronograma:

	2a 3a 4a 5a 6a S. D.	2a 3a 4a 5a 6a S. D.	2a 3a 4a 5a 6a S. D.
	1 2 3 4 5 6 7	8 9 10 11 12 13 14	15 16 17 18 19 20 21
	22 23 24 25 26 27 28	29 30	
		1 2 3 4 5	6 7 8 9 10 11 12

Donde:	duração 1º de abril a 2 de maio
aula	1º a 26 de abril
provas	29 e 30 de abril
Resultado e encerramento	2 de maio

Uma vez elaborado o plano, a fase seguinte é a Implantação, isto é, por em prática, executar o que foi indicado no plano. A implantação consiste na efetivação do plano traçado. Abrange o conjunto de trabalhos que são realizados para transformar em realidade objetiva o plano, de modo que o sistema possa ser posto em funcionamento normal. A implantação finda, em cada setor, quando o funcionamento do sistema em relação a êsse fator entrou em condições regulares de marcha, apresentando-se, portanto, como rotina.

A avaliação é outro instrumento de trabalho de que lança mão o planejador para medir o conteúdo e apresentação de seus planos. Nas

alternativas existentes que levam o planejador a pesquisá-las a fim de atingir o ponto ótimo em seu projeto éle as realiza até chegar àquelas consideradas as mais convenientes. Isto quer dizer que éle avaliou todos os elementos, ponderáveis e imponderáveis. Ponderáveis são aqueles que se pode prever: Época de colheitas de determinadas culturas o que provoca o êxodo de população de algumas regiões; nº previsto de horas de aula a serem dadas no curso; quantidade de material; enquanto que os elementos imponderáveis são os considerados como calamidade pública. Um incêndio, uma inundação, doença em uma determinada região.

Através da avaliação, que é constante, o alfabetizador, poderá a qualquer momento detectar os pontos que estão entavando o trabalho e reformulá-los para garantir que o objetivo final seja atingido. Assim éle estará fazendo como que o seu planejamento seja sempre dinâmico, pois éle deverá replanejar tóda parte do seu trabalho que necessita de modificação.

## II - DINÂMICA DE GRUPO

O grupo é uma totalidade dinâmica, definida pela interdependência de forças que ligam seus membros e religam êstes ao grupo.

Assim, o grupo não se reduz a uma rêde de atração ou repulsão, é uma totalidade, representa uma massa de energia, é um verdadeiro campo de forças que pode se mover em tódas as direções.

A existência de um grupo supõe um certo grau de coesão. A coesão do grupo tende a crescer na medida que os indivíduos percebem que pertencer ao grupo responde à realização de certas necessidades pessoais.

O objetivo de um trabalho em grupo é de ajudar o indivíduo a estabelecer relações satisfatórias que o farão crescer ou progredir - do ponto de vista emotivo, intelectual e social, tornando-o assim capaz de cumprir eficientemente as suas funções sociais nas comunidades e nas outras coletividades às quais pertence.

Quanto à sua formação, os grupos podem ser: naturais e artificiais. O exemplo típico do grupo natural, são os que se formam por afinidades de amizade. Os grupos artificiais, são aquêles que existem com um objetivo determinado.

Como os grupos com os quais trabalhamos são artificiais, será principalmente sôbre êles que falaremos mais.

Como o grupo se forma:

O primeiro passo para a formação do grupo artificial é a motivação. Alguns dos elementos necessários para a formação dêsses grupos são:

- 1) - limitação dos membros (7 a 10 em cada grupo)
- 2) - homogeneidade quanto a interêsse, maturidade, cultura
- 3) - estabilidade (frequência regular às reuniões)
- 4) - espontaneidade (é preciso que o aluno deseje pertencer ao grupo, assim, assumirá as responsabilidades e responderá pelas suas faltas e omissões).

O professor já conhecendo o objetivo do seu trabalho, o ponto - que deseja atingir, procurará motivar as pessoas para conhecer a sua idéia, idéia que deverá ser apresentada sempre como proposta e nunca como imposição, principalmente no nosso caso, que se trata de adultos e adolescentes.

Mas, isto só, não é suficiente, êle deve ainda preparar os elementos através dos primeiros contatos individuais. Nesta fase, procura localizar os líderes (institucionais ou naturais) do grupo, elementos preciosos para o trabalho.

O terceiro passo será, então, o primeiro contato com o grupo reunido. Aquí, começam as inter-relações que vão proporcionar a dinâmica interna e externa.

Dinâmica interna - cada membro do grupo difere de todos os outros. Traz consigo interêsses de ordem geral e particular; impulsos e motivações, esperanças e aspirações que às vêzes transformou em seus próprios objetivos, valôres, atitudes, hábitos, sentimentos, os quais até então aplicados a si mesmos, são agora, também projetados nos outros membros e no grupo. Essas fôrças tanto podem ser positivas como negativas.

Chamamos dinâmica interna à integração e transformação de tôdas essas fôrças, bem como, às finalidades e às técnicas.

Dinâmica externa - outras forças atuam sobre o grupo. Este não trabalha no vácuo e os padrões de cultura a que pertence exercem uma pressão externa constante. Todo grupo para existir necessita de objetivos. Algumas vezes os grupos não parecem perceber as razões de sua existência, dos seus objetivos e ações, existem simplesmente - porque sempre existiram e muito raramente permanecem.

Muitos, porém, têm propósitos bem definidos, imediatos ou longínquos, simples ou múltiplos, específicos ou gerais. São coesos e sabem as tarefas que devem realizar.

Para bem produzir o grupo deve ter objetivos claros, conhecidos e que devem permitir que se meça o progresso realizado para alcançá-los.

Fins adequados ao grupo são o primeiro requisito para a ação eficaz.

Para que as necessidades e aspirações dos indivíduos sejam transformadas em objetivos e para que êsses objetivos sejam alcançados - são necessários meios. A êsses meios, damos o nome de técnicas.

A técnica de grupo oferece melhores condições para o progresso - na direção dos objetivos do que o comportamento impulsivo e imprevisível. Muitas são as técnicas conhecidas, devemos usar as mais aptas para ativar impulsos e motivações e estimular a dinâmica de grupo, a fim de que as forças melhor se integrem e se dirijam para os objetivos do grupo.

Como trabalhar com o grupo: O planejamento do trabalho é o meio através do qual vão se dar as inter-relações dos membros. O trabalho torna-se o meio para a realização das necessidades individuais e grupais e deve visar o crescimento e o bem comum do grupo.

O professor, sendo conhecedor dos componentes do grupo e sabendo o que necessitam para o seu desenvolvimento e crescimento, orientará a escolha das atividades em função desse crescimento.

A realização do trabalho para o professor servirá de meio de:

- observação do comportamento individual;
- desenvolvimento do senso de decisão, de colaboração, de responsabilidade, de justiça;

- preparação dos membros do grupo para prestação de serviços ao seu ambiente próximo;
- desenvolvimento das lideranças;
- desenvolvimento de aptidões e talentos.

As atividades num processo de grupo são sempre meios e nunca fins em si.

Vale mais a realização de uma atividade que deu possibilidade a uma participação geral do grupo, do que uma muito bem realizada - que ficou a cargo somente de alguns elementos.

A produtividade do grupo pode ser vista como sendo a função de solucionar problemas. Assim, podemos considerar um grupo produtivo, aquele que sabe selecionar fins realistas e eficientemente executados.

A produtividade pode também ser analisada sob o ponto de vista da comunidade ou de uma sociedade mais ampla. Nêsse aspecto, o grupo que promove e realiza o máximo para o bem comum é considerado o mais produtivo.

Ao lado da produtividade do grupo, temos que considerar a maturidade que é conceituada como função de processo grupal.

A maturidade de um grupo não surge espontâneamente, desenvolve-se pela segurança das ações e habilidades da liderança. Esta maturidade se torna evidente quando o grupo tira proveito das habilidades de seus membros, combinando-as eficazmente. O grupo maduro e produtivo é aquele que progride com o máximo de eficiência e o mínimo de tempo e esforço. A evolução do grupo, sua maturidade, pode levá-lo a se tornar uma verdadeira equipe e êsse é o ideal a que procuramos atingir.

Numa vivência de grupo o indivíduo tem possibilidades de crescer também individualmente:

- fará novos contatos e a medida que trabalhar com outros, êsses contatos se aprofundarão;
- aprenderá muito sôbre si e sôbre o próximo;
- desenvolverá a sua capacidade de liderança e todos os meios de comunicação humana;

- enriquecerá a sua fôrça de raciocínio, não só para se expressar, como para solucionar problemas;
- verificará que suas próprias atitudes se modificarão pela inter-relação.

O professor deve acompanhar cada membro do grupo neste processo pessoal de crescimento.

Técnicas de Grupo:

Avaliação: Todo grupo necessita se examinar periodicamente e fazer uma avaliação de suas realizações. As vantagens desse trabalho são inúmeras, tais como:

- os membros do grupo podem verificar até que ponto estão sendo alcançados os objetivos;

ajuda a verificar quais os métodos e modos de trabalho mais adequados e quais os que precisam ser modificados.

A avaliação pode ser feita de várias formas e entre elas questionários e debates.

Como se processa um debate:

A avaliação individual (auto-avaliação) é muito importante para o crescimento do indivíduo e do grupo. Pode ser proposta pelo coordenador do grupo ou cada um dos membros do grupo. Essa auto-avaliação pode ser feita oralmente ou por escrito.

Liderança da equipe: "liderança é a capacidade que cada um tem de interagir de maneira inteligente, criadora, livre, responsável, verdadeira, segundo os valores do grupo ou da equipe. Atualmente, a liderança é exercida por todos os membros da equipe. A concepção de líderes como pessoas que possuem alguns traços característicos não foi comprovada. Logo, a liderança na equipe não deverá, ser fixa, e sim variar de acordo com as atividades e potencialidades individuais de seus membros, nas diferentes situações; haverá então o líder ou os líderes para atividades específicas. É a liderança em rodízio.

Esta função deverá ser exercida por todos os membros da equipe, em rodízio. O rodízio é relacionado ao planejamento da equipe, faz com que cada planejamento possa corresponder a um coordenador. Na sua ausência, a equipe será responsável por sua substituição.



A responsabilidade de cada membro da equipe é progressiva, iniciando-se por pequenos atos de liderança e atingindo a um grau de autonomia que permitirá responsabilizar-se por atividades maiores. A capacidade de liderança deve ser desenvolvida e aperfeiçoada.

#### Técnicas de Grupo:

Debate: O debate é a procura conjunta de melhores soluções para os problemas. Todos os participantes do grupo dão suas opiniões procurando defender o seu ponto de vista até que aos poucos haja um consenso.

É importante observar que o debate é excelente exercício de liberdade e tolerância, desde que todos tenham o direito de opinar e de respeitar a posição dos opositores, podendo-se refutar, somente com as armas da lógica, da reflexão, do argumento.

#### Como se processa um debate:

- 1) - O coordenador indica a bibliografia mínima do assunto, que todo o grupo deve ler.
- 2) - Cada grupo escolhe dois representantes, um para expor os argumentos de todos, e outro para rebater os possíveis argumentos dos grupos contrários.
- 3) - Os representantes de cada grupo expõem os seus argumentos, - após o que receberão pedidos de esclarecimentos ou interpelações dos membros de cada grupo - para isso designados, e, de pois, dos demais componentes do grupo que tiverem necessidade de se manifestar.
- 4) - É bom que os debates tenham um moderador, que deve agir para que os ânimos não se exaltem e os argumentos não saiam do campo de reflexão.
- 5) - A medida que se desenvolve um debate, um secretário vai anotando no quadro negro as posições dos grupos, os seus principais argumentos e as decisões adotadas pela maioria, a respeito das diversas partes do tema em debate.

- 6) - No final do debate, o moderador orienta o secretário a anotar no quadro negro uma síntese dos pontos de vista que conseguiram aprovação e que será copiada por todos.
- 7) - É ponto importante do debate os participantes respeitarem os opositores e seus argumentos, rebatendo-os se fôr o caso, com base na reflexão e com respeito. As respostas devem ser dadas de maneira honesta e objetiva, sem atitudes injustas e apaixonadas.
- 8) - Cada participante deve ter a oportunidade de expor o seu ponto de vista com toda a liberdade e sem pressões, não podendo porém, monopolizar o debate ou fazer-se prolixo.
- 9) - No final do debate, o professor deverá fazer uma apreciação - objetiva dos trabalhos, ressaltando os méritos e apontando de ficiências para que sejam sanadas em próximas oportunidades.

Verbalização: Na aplicação desta técnica, o grupo todo participa dividido em dois sub-grupos, um que trabalha no primeiro tempo, enquanto o outro observa e julga.

Material: duas séries de cartões em cores diferentes  
4 a 5 perguntas a serem entregues aos participantes.

São funções do coordenador:

- Determinar o ponto de debate de cada grupo;
- Orientar a preparação individual dos componentes do grupo: (estudo, pesquisa etc.)
- Ficar atento durante os trabalhos para fazer com que todos participem do debate no momento oportuno, e para que, no momento da troca de posições dos grupos os debates prosigam exatamente no mesmo ponto em que o primeiro grupo interrompeu.

Funcionamento:

- Formar dois grupos distribuindo indistintamente os cartões de cores diferentes.
- Um relator fará a síntese dos debates.

Um grupo fica (grupo de verbalização) no centro para debater o assunto proposto.

O outro grupo (o de observação - sentado em volta do grupo de verbalização) julga o trabalho que está sendo realizado ao mesmo tempo que se prepara para substituir o grupo que debate.

Findo o tempo de debate do grupo de verbalização trocam-se as posições (o grupo de observação vai para o centro e vice versa) - e os trabalhos prosseguem no mesmo ponto em que o primeiro grupo interrompeu.

No final o coordenador comenta os resultados obtidos pelos dois grupos, fazendo as correções e acrescentando o que julgar necessário, podendo nesta hora fazer uma pequena exposição sobre o assunto, ampliando as conclusões dos grupos, corrigindo erros, mostrando falhas na técnica, destacando participações etc.

Tempestade Mental: Segundo Osborn, o idealizador desta técnica, todas as pessoas, em grau maior ou menor, possuem a faculdade imaginativa. É uma maneira de levar a pessoa a fazer uso mais produtivo das faculdades inatas que possui.

O coordenador do grupo ou os próprios membros preparam um problema.

Um secretário anota as idéias apresentadas, numerando-as.

Depois de apresentadas todas as idéias procura-se verificar o que parece verdadeiro com respeito à utilidade da idéia.

Algumas normas práticas:

- 1) - Banir qualquer crítica - deve suspender-se o julgamento contrário às idéias até mais tarde;
- 2) - acatar de bom grado as idéias mais disparatadas - quanto mais extremada a idéia, tanto melhor; é mais fácil diminuir-lhe a intensidade do que aumentá-la;

- 3) - Procurar quantidade - Quanto maior o número de idéias, tanto mais fácil será encontrar a que mais convenha.
- 4) - São desejáveis combinação e melhoria. Além de contribuirem com as próprias idéias, os participantes devem sugerir como as idéias de outros podem ser melhoradas, ou como duas ou mais podem juntar-se para formar outra melhor.

Os trabalhos devem revestir-se de muita naturalidade. Nesta técnica toda idéia é aceitável e não se fazem críticas de qualquer espécie. O desejo de perfeição imediata é prejudicial, porque sufoca o esforço de pensar livremente.

Mini grupo:

Material: 1 conjunto formado de:

- 1 cartão de côr de 20 centímetros
- 5 cartões da mesma côr de 5 centímetros

Tantos conjuntos quantos grupos se quer formar, variando-se sempre a côr para cada grupo.

Atrás dos cartões menores deve-se numerar de 1 a 5.

1º Tempo: O coordenador mistura os cartões (5 de cada côr) e distribui indistintamente aos participantes do grupo. Formam-se assim, os grupos, pelas côres.

O coordenador fixa em lugares diferentes os 5 cartões ( $20 \text{ cm}^2$ ) para determinar o local de reunião de cada grupo.

Durante um tempo determinado, os mini grupos estudam o assunto proposto.

(Avisar que todos os participantes dos grupos serão relatores no 2º tempo)

2º Tempo: Terminado o tempo estabelecido, o coordenador pede aos alunos que verifiquem no verso de seus cartões o número inscrito.

Pelos números formam-se os mini-grupos (todos os números 1; to

dos os números 2; etc) que se reunirão para continuar o estudo do tema. Cada mini grupo escolhe um relator e os participantes apresentam os pontos debatidos no grupo anterior e as sugestões propostas, partindo-se para o enriquecimento das questões no novo grupo.

3º Tempo: Os 5 relatores formam um painel para o debate final que levará as conclusões do grupo. Para êsse painel é preciso nomear um relator que fará a síntese geral do estudo do grupo.

#### P A I N E L:

##### Organização:

- 1) - O coordenador é o orientador dos trabalhos;
- 2) - O grupo escolhe os participantes do painel, 5 ou 6 colegas, a quem é conferido um tema para estudo; sendo que, cada grupo deverá proceder a seus estudos individualmente;
- 3) - O grupo indica um secretário que irá anotando no quadro negro os argumentos de cada membro do painel, e, depois, as conclusões a que se chegar pelo debate.
- 4) - Cada membro apresenta seus argumentos e conclusões. Os aceitos pela maioria são colocados no quadro negro como conclusões gerais.
- 5) - O moderador deverá apresentar uma síntese final.

##### Ação do professor:

- 1) - Orientar a escolha do tema para o painel;
- 2) - Indicar a bibliografia e outras fontes de informações a respeito do tema;
- 3) - Marcar a sessão do painel, com antecedência para que o grupo se prepare;

- 4) - Estar atento para evitar dispersão, e obter o máximo de rendimento;
- 5) - Poderá sugerir outro painel para outra oportunidade , caso não tenha obtido o resultado desejado.

Se o grupo fôr muito numeroso, poderá se dividido em grupo que se revezam na participação. Assim, quando um grupo estiver em atividade os outros permanecerão em silêncio tomando notas e se armando de argumentos, aguardando a sua vêz.

### III - A C E L E R A Ç Ã O

1 - O processo educativo é, como se sabe, rigorosamente vigiado pela sociedade, que vê, com desconfiança, qualquer mudança radical nas práticas pedagógicas.

Todavia, já se admite hoje, que não é sòmente a Escola que educa, mas a Comunidade inteira, através de suas formas culturais e seu mecanismo de pressão, os quais têm papel novo e decisivo no desenvolvimento do indivíduo.

As pesquisa tem demonstrado que a escolarização depende da maturação, contudo, a maturação PODE SUBSTITUIR largos lapsos de escolarização.

Por exemplo, o adolescente, em virtude de ter alcançado grau superior, de maturação expontânea, pode suprimir, na prática, parte do período escolar correspondente à escola primária, colocando-se, em poucos meses, no mesmo nível pedagógico da criança que fêz quatro ou cinco anos primários a partir dos sete anos, desde que seja estimulado e incentivado na prática de atividades educativas correspondentes a êsse lapso de escolarização.

Num trabalho com crianças, a aprendizagem deve acompanhar suas etapas de crescimento, mas, entre adolescentes e adultos, devem ser aproveitadas as experiências de vida - mais vastas e mais ricas - para acelerar o trabalho de classe.

Êsses alunos estão mais "PRONTOS" para a aprendizagem, uma vez que já ultrapassaram as etapas fundamentais do desenvolvimento psicológico e biológico

O desenvolvimento das pessoas é resultado de dois fatores fundamentais, que agem um sobre o outro:

- 1) Biológico (produto do crescimento e das modificações celulares e do funcionamento do cérebro = MATURAÇÃO  $\Rightarrow$  POTENCIAL)
- 2) Efeitos das Experiências Preparatórias - sobre esse potencial

Ao conjunto desses fatores é que chamamos "PRONTIDÃO".

Assim, a criança que ficasse sem escola, não estaria educacionalmente parada - o processo biológico estaria trabalhando o seu desenvolvimento (MATURAÇÃO) e a sociedade provocando a sua adaptação ao meio (ENCULTURAÇÃO) - de modo que um processo educacional NÃO PRECISARIA repetir todos os passos da escolarização tradicional.

Em resumo, nenhuma experiência ou aprendizagem pode substituir células nervosas não amadurecidas, isto é, não "prontas" para determinado funcionamento, todavia, desde que haja maturidade básica, a atividade, o exercício e a estimulação são extremamente bem sucedidos e podem até acelerar o processo geral da maturação.

Exemplificando:

Nenhum exercício fará um bebê de dois meses andar, porque suas células nervosas não permitem que nervos e músculos estejam "prontos" para desempenhar as suas funções.

Se porém, o cérebro, nervos e músculos estiverem suficientemente "maduros", prontos para essa atividade, o exercício alcançará seu máximo rendimento, e a aprendizagem será rápida e fácil.

Por esse exemplo pode-se concluir que Adolescentes e Adultos, já inteiramente amadurecidos nos aspectos motores e de percepção (visual, auditiva etc.), são rapidamente bem sucedidos, quando estimulados e exercitados em tarefas que exijam tais habilidades, o que JUSTIFICA e mesmo SOLICITA uma ACELERAÇÃO da aprendizagem.

Por outro lado, há que examinar o desenvolvimento - progressivo e paulatino - do pensamento humano.

O pensamento de uma criança e de um adulto são DIFERENTES, logo a compreensão do mundo e de tudo que o compõe é igualmente DIVERSA e, conseqüentemente, as possibilidades de aprender serão diferentes, conforme o tipo de pensamento de que a pessoa é capaz.

Uma criança ao entrar para a escola tem, comumente, 6 a 7 anos, e seu pensamento guarda, ainda, restos de um pensamento mágico (em que os objetos têm vida, por exemplo, e as coisas se realizam de acôrdo com seus desejos), desligado da realidade concreta.

A criança pensa o que percebe e não tem condição de interpretar lógicamente os fatos.

À medida que cresce, vai sendo capaz de apreciar melhor a realidade concreta e substituir, aos poucos, o pensamento intuitivo pelo pensamento lógico, ainda muito ligado, porém, às qualidades concretas e objetivas da realidade que acabou de descobrir (7, 8 e 9 anos), e que explora intensamente, acumulando uma grande quantidade de informações.

Dai em diante, começa a organizar essas informações em conjuntos, a generalizar os fatos, criando, assim, uma lógica cada vez maior no seu pensamento.

Após os 12 anos o pensamento vai ultrapassando a experiência concreta, desliga-se do concreto, é capaz de operações abstratas, de raciocínio lógico a partir de hipóteses. É o pensamento racional.

É fácil compreender que, para quem já tem esse tipo de pensamento, as etapas de concretização das noções e experiências podem ser muito aceleradas, bem como será muito mais fácil a transferência de conhecimentos e a busca de soluções novas e originais para os problemas que se apresentarem.

É forçoso notar, ainda, que Adolescentes e Adultos de cultura primitiva ou rudimentar (Clientela do MOBRAL), embora dotados de pensamento bem diferente do infantil, conservam, às vêzes, um pouco do pensamento mágico (quando, por exemplo, chamam de "mau olho" os fatos que não sabem explicar), donde então, a necessidade de se procurar uma base firme na experiência concreta de vida, para se conseguir levar a raciocínios mais complexos.



No campo individual, qualquer professor sabe que o êxito escolar depende MAIS de ENTUSIASMO, do entrosamento entre professor aluno e aluno-grupo, que de inteligência excepcional e de boa didática.

E entusiasmar, incrementar, é fazer explodir tôdas as energias latentes, guardadas para momentos difíceis, isto é, momentos em que são necessárias opções e a busca de soluções novas.

Assim, quando o problema é de ACELERAÇÃO - que, como o nome indica, quer dizer ativar, adiantar - tôdas as fôrças, internas e externas, devem ser convocadas.

Para isso, o primeiro passo será uma renovação didática, acompanhada por uma modificação de currículos e programas. Todavia, não é possível mudar tudo isso sem criar um entusiasmo (motivação).

É necessário, ainda, o engajamento dos professôres no esforço que se pretende fazer, mesmo que seja apenas a título de renovação técnica.

Contudo, renovação técnica não se faz sem o apoio da Comunidade, pois os professôres não são, de modo geral, resistente a ela, e necessitam de cobertura social. Êles são extremamente sensíveis ao contrôle de sua atividade pela família e pela sociedade, principalmente nos graus elementares do sistema de ensino, quando os responsáveis estão muito ligados à escola.

Um clima geral de renovação, de CARÁTER POPULAR, pode levar a uma renovação pedagógica. E é isso que necessitamos para uma verdadeira Revolução na Educação.

No Brasil, a Alfabetização parece o setor de prioridade absoluta, seja porque atingirá a nação inteira, seja porque o analfabetismo é o principal fator de entrave ao DESENVOLVIMENTO.

É como jogar o fermento na massa. A nação inteira, a título de Alfabetização, empenhar-se-á num DIÁLOGO, tendo como tema a nossa realidade e a participação de todos no esforço de DESENVOLVIMENTO.

2 - SE HÁ UMA DIDÁTICA ESPECIAL PARA CADA NÍVEL DO PENSAMENTO AO LONGO DA MATURAÇÃO, A ACELERAÇÃO SUPÕE UMA MUDANÇA DE MÉTODOS, QUE APELE PARA A CAPACIDADE DE RACIOCÍNIO, PRÓPRIA DE ADOLESCENTES E ADULTOS.

A didática a ser adotada deve levar em conta o nível DE MATURAÇÃO E ENCULTURAÇÃO dos alunos e não a quantidade de programa a ser dado, usando como fonte de recursos os meios de comunicação da massa.

Diante dos modernos recursos de comunicação, o professor será um animador do trabalho dos alunos, levando-os, sobretudo, a elaborar seu pensamento, através de atividades de dinâmica de grupo.

Tomando por base o princípio essencial de que TODO E QUALQUER TIPO DE APRENDIZAGEM está intimamente ligado à consciência da situação real vivida pelo educando, o ponto de partida para o trabalho está na PARTICIPAÇÃO livre e crítica do aluno.

So assim a prática educativa será eficaz.

O DIÁLOGO é a condição essencial da tarefa do professor: coordenar, sem jamais influir ou impor.

É necessário levar o aluno a perguntar, a inquietar-se, a elaborar ou reelaborar, evitando SEMPRE a passividade e o "conhecimento" memorizado. Há que estimular a criatividade e a participação ativa e efetiva.

A educação é um ato de amor, por isso um ato de coragem. Não pode temer o debate, a análise da realidade, nem discussão, criadora, sob pena de ser uma farsa. Educar, como já dissemos anteriormente, é provocar mudanças.

É preciso aprender a discutir e debater os temas, a trocar idéias, a trabalhar com o aluno e NÃO SÓBRE o aluno.

A educação só tem sentido, quando leva o homem a uma nova posição diante dos problemas de seu tempo e de seu lugar, quando o leva a PROCURAR em vez de repetir trechos e afirmações desligadas da vida, quando o leva a utilizar as idéias e a verificá-las ou transformá-las em novas combinações.

Em vista disso, A C E L E R A Ç Ã O é:

PROCESSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO, QUE MOBILIZA E PO  
TENCIALIZA, AS FÔRÇAS PSICOLÓGICAS EM AÇÃO DE  
TRO DOS INDIVÍDUOS E DOS GRUPOS.

A ACELERAÇÃO da aprendizagem pode substituir a necessidade de uma seriação rígida e formal, o que equivale dizer que a idade cronológica é o verdadeiro critério de matrícula.

Como realizar isso? Através de:

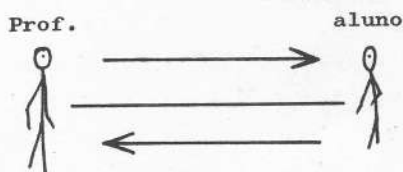
- a) Um MÉTODO ATIVO, DIALOGAL, CRÍTICO e CRITICIZADOR;
- b) Na modificação do conteúdo do que se vai transmitir;
- c) No uso de técnicas como a da REDUÇÃO e CODIFICAÇÃO.

Método Ativo é a maneira viva e movimentada que se tem para levar o aluno ao conhecimento. Baseia-se sempre no DIÁLOGO e vivência de situações.

Que é o DIÁLOGO?

É uma relação, horizontal e direta, entre duas ou mais pessoas (no caso, professor - aluno, aluno-alunos, professor-alunos). Nasce de uma atitude crítica, isto é, que permite um julgamento livre, gera criticidade (capacidade para a crítica) e se alimenta de amor, humildade, esperança, confiança.

Quando duas pessoas se ligam por êsses elementos, acontece uma relação de simpatia entre elas. SÓ ASSIM HÁ COMUNICAÇÃO.

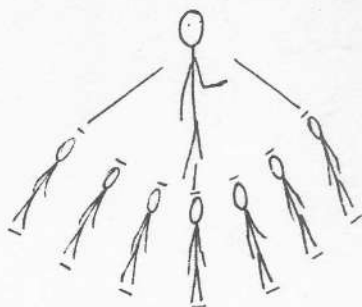


D I Á L O G O  
comunicação  
intercomunicação

Relação de "simpatia"  
em busca de algo

MATRIZ:

Amor, humildade,  
esperança, confiança  
criticidade



O DIÁLOGO é, portanto, o caminho indispensável em todos os sentidos.

Por outro lado, quem dialoga, dialoga com alguém, SÔBRE ALGUMA COISA.

Essa alguma coisa, que cabe ao professor, junto com os alunos, descobrir e determinar, deveria ser o NOVO CONTEÚDO do que se vai transmitir.

É preciso, pois inaugurar essa Pedagogia da Comunicação.

A primeira etapa é a apresentação dos conceitos, REDUZIDOS a traços fundamentais, em situações de vida CODIFICADAS, capazes de desafiar os grupos e levá-los pela "DECODIFICAÇÃO", ao entendimento.

EXEMPLOS

a) Conceito: \_\_\_\_\_ Cultura

REDUÇÃO : \_\_\_\_\_ distinção entre dois mundos - natureza e cultura

papel ativo do homem em sua e com sua realidade

SITUAÇÃO DE  
VIDA CODIFICADA

Cartaz em que se vê um homem de enxada, sôbre a terra e sob uma árvore, um poço, uma casa, u'a mulher e uma criança, outras árvores e pássaros.

DECODIFICAÇÃO

Debate dessa situação, onde, através de perguntas simples (quem fez o poço, por que, como e quando), que se repetem com relação aos demais elementos da situação, emergem dois conceitos básicos: "necessidade" e "trabalho" e a Cultura se explicita num primeiro nível subsistência.

B) Conceito:

T R A B A L H O (palavra geradora).

REDUÇÃO

transformação da realidade  
valorização do homem pelo trabalho

SITUAÇÃO DE  
VIDA CODIFICADA

Cartaz em que se vê o homem no trabalho, e a própria modificação da natureza pelo trabalho.

DECODIFICAÇÃO

Debate dessa situação, onde através de perguntas simples (que vemos? - que fazem os homens? etc.), chega-se ao entendimento do que se pretende ensinar.

Na medida em que intensifica o D I Á L O G O em torno das situações codificadas e os participantes respondem diferentemente, estabelece-se um "encontro" de todos os participantes, que será tão mais dinâmico, quanto a informação corresponda à R E A L I D A D E de vida dos grupos.

Nessa etapa, o que se pretende NÃO É O ENTENDIMENTO PERFEITO DOS CONCEITOS, mas sobretudo dar condições aos alunos, de VERDADEIRA PARTICIPAÇÃO.

Para isso, as imagens devem expressar algo deles próprios e, tanto quanto possível, segundo SUAS PRÓPRIAS FORMAS DE EXPRESSÃO PLÁSTICA.

O debate será também o início da conscientização, porque segun

do essa pedagogia, o aprendizado já é um modo de tomar consciência do real, e como tal, só pode dar-se DENTRO dessa tomada de consciência.

Comparando êsse processo, como sistemático regular, ter-se-ia:

ESCOLA ATUAL, CONVENCIONAL (passividade)	CÍRCULO DE CULTURA (dinâmica)
PROFESSOR (doador)	COORDENADOR (animador)
A U L A (discursiva) (expositiva)	D I Á L O G O
A L U N O (passivo)	<u>PARTICIPANTE</u> de grupo
"PONTOS" (programas alienados e apriorísticos)	PROGRAMAÇÃO COMPACTA (reduzida e codificada em unidades de aprendizado, dentro de experiências de vida e da realidade local)

3 - Do ponto de vista técnico, colocar a aprendizagem como um processo de decodificação, de u'a mensagem codificada, aproveitamos os princípios da teoria da comunicação, é valiosíssimo, pois o que tem de ser decodificado é o processo mesmo de transmissão em si.

Por tudo isso pode-se concluir que a atitude que se deseja, tanto do aluno quanto do professor, é inteiramente nova do ponto de vista da didática: solicita-se do aluno uma atitude ativa de análise (decodificação) e de construção (codificação) de novos concei-

tos e o professor há de funcionar como agente estimulador.

A técnica, retirada dos processos de dinâmica de grupo, cria uma situação de aprendizagem, em que o próprio esforço motivado do aluno provoca a aprendizagem.

Ora, uma função como essa, não exige alta especialização, mas apenas liderança, para fazer um grupo atuar em direção ao objetivo.

O professor será assim, um operador, ganhando o grupo ampla autonomia, como é profundamente desejável em didática.

#### IV - NOVOS MÉTODOS EXIGIDOS PELA ALFABETIZAÇÃO LIGADA AO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL

Falar de uma nova metodologia significa a necessidade de conduzir mais acertadamente não só o processo de aprendizagem de matérias de ensino, mas a formação profissional do adulto, de modo que a alfabetização constitua, na realidade, um meio de progresso individual e coletivo. Se a alfabetização deve contribuir para acelerar a mudança social e aumentar a capacidade produtiva do homem, há que se buscar as conexões entre êsse propósito e a afetividade dos métodos que se empreguem para consegui-lo.

Ao analisarmos as correntes que atualmente tratam de interpretar o processo da leitura, veremos que tôdas coincidem em destacar o papel que desempenha a linguagem oral como antecedente de aprendizagem da leitura e que para chegar a ela se parte da linguagem que se ouve e que se fala, chegando logo após à que se escreve e se vê, seguindo os símbolos convencionais dispostos de determinada maneira.

Para aquêle que se inicia na aprendizagem da leitura, a dificuldade maior reside em encontrar a correlação que existe entre a linguagem oral e êsse sistema de símbolos combinados entre si por regras convencionais e por isso arbitrárias.

"Se estudarmos mais a respeito da evolução da aquisição da leitura, veremos que a dificuldade maior não reside no reconhecimento das letras ou, se se emprega um procedimento global das palavras, porém, na compreensão da organização da estrutura falada da linguagem com seu sistema de consoante e de vogais".

A linguagem falada e escrita e a compreensão de ambas as formas não são uma função mecânica.

Parece que os caracteres latinos são os que oferecem maior facilidade para a aprendizagem da leitura para nós e esta parece ser naturalmente mais fácil quando os alfabetos são mais reduzidos.

Nos idiomas latinos é comum que se comece pelo ensino dos símbolos - vogais, para associar-lhes "as consoantes, que modificam o som das vogais, qualificando-as, informando-as".

O método fonético é talvez o único, entre os tradicionais, que se preocupa com a correspondência entre a linguagem escrita e a linguagem oral.

Toma como ponto de partida o SOM para ensinar logo o símbolo e por último o nome da letra, aplicando na leitura deste último somente o som.

É um método lógico, passível de graduação, permitindo que no ensino das letras se observe a ordem de dificuldades gráficas e fonéticas.

Método silábico: "Nêle se emprega como unidade chaves as sílabas que depois se combinam em palavras e frases.

Isso tende a resolver a dificuldade que cria a inexatidão da pronúncia das consoantes isoladas".

O MOBREAL não criou métodos especiais de alfabetização.

Ao adotar como um de seus princípios básicos a alfabetização funcional, baseado em experiências realizadas no País e no exterior, definiu sua linha de ação estabelecendo o binômio educação - desenvolvimento como meta principal a ser atingida.

A alfabetização funcional para ser realizada, envolve aspectos que a caracterizam;

- vocabulário funcional e adequado ao adulto e ao meio;
- aplicação imediata da aprendizagem realizada;



- aproveitamento de todos os recursos disponíveis para o processo;
- atualização do alfabetizando, no tempo e no espaço;
- valorização de todo o potencial existente;
- inserção na realidade e no processo de evolução individual e social.

Quanto ao processo de alfabetização, em si, utilizou-se, na fase de reconhecimento e fixação "fonema-grafema", os métodos silábico e fonético associados e partindo de palavras e expressões geradoras com imediata passagem a novas palavras, a frases e textos.

No entanto, nesta fase, não é o processo que determina o sucesso ou insucesso, mas sim os fatores que envolvem a situação de aprendizagem e a colocação de cada alfabetizando nas melhores condições possíveis, que favoreçam o relacionamento alfabetizando - alfabetizador e alfabetizando - grupo social.

Vocabulário utilizado:

Procurou-se utilizar palavras do vocabulário do adulto e que tivessem condições de mobilizá-lo.

Por exemplo: a palavra TIJOLO

Analisando-a vamos que além da facilidade gráfica e fonética, apresenta:

- maior segurança
- melhoria do nível de vida
- higiene
- afirmação pessoal e grupal

oferecendo ao alfabetizando condições de elaborar um grande número de idéias ligadas à aplicação prática da palavra geradora "tijolo" e relacioná-las a sua própria vida.

Assim:

- como é feito o tijolo?
- o que é necessário para fazê-lo?
- onde se faz? quem o faz?
- para que serve?
- o custo?
- o peso?
- as côres
- como se trabalha com êle?
- que outras utilidades pode ter?

Características do Material Didático:

O material didático foi elaborado obedecendo às mais modernas técnicas de comunicação:

- as côres usadas intencionalmente;
- as letras obedecendo a uma sequência previamente elaborada para facilitar a discriminação visual;
- as palavras usadas em progressiva dificuldade são repetidas, a fim de proporcionar melhor fixação;
- os têrmos e as frases obedecendo às mais simples formas de comunicação;
- as letras em "script", cursiva e de imprensa se sucedem, permitindo uma gradual familiarização com a liguagem de todo o dia;
- as ilustrações usadas como refôrço;
- a escôlha das ilustrações obedecendo a colocação do homem no tempo e no espaço desperta sua atenção e seu interesse;
- os assuntos dos textos estão ligados às necessidades básicas do homem, trazendo assim a motivação em si e facilitando a compreensão e a aprendizagem.

Como parte complementar e inalienável dos programas de alfabetização o MOBREAL Central introduziu um período de leitura continuada, cujos objetivos são o desenvolvimento da compreensão e ve

locidade, como também oferecer maiores oportunidades para impedir a regressão ao analfabetismo do recém-alfabetizado.

Além das características dos livros de alfabetização, os livros de leitura continuada introduzem o aluno em atividades que têm por objetivo a elevação do seu nível de vida (partindo do ambiente doméstico), desenvolvendo hábitos de trabalho, o que irá necessariamente repercutir na sua economia.

Um dos livros atende em maior profundidade aos requisitos indispensáveis à introdução do homem ao meio social - como cidadão - e ao seu relacionamento com as instituições sociais do País.

A leitura continuada mantém o aspecto de funcionalidade e adequabilidade, sendo, portanto, uma etapa da Educação Permanente, objetivo último do MOBREAL.

ESQUEMA DO 4º TEMA  
SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO MOBIL

1 - Fundamentação

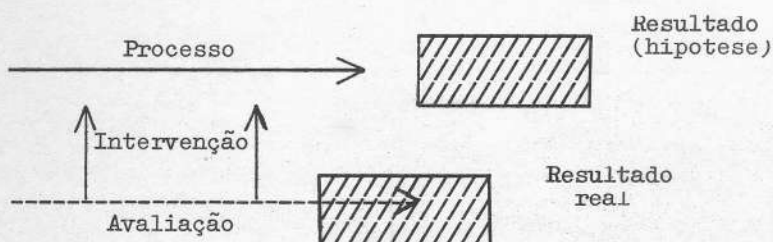
A Educação é um processo global, inclusivo, abrangente, permanentemente enriquecido, no que diz respeito a meios e técnicas em decorrência do progresso das ciências em nossa época e da valorização da criatividade do educando e do educador.

Processo educativo = processo social

Envolve:

- a) grupos sociais
- b) conteúdos definidos (valôres)
- c) agência social ("status")

2 - Ação



Abrangência: programa, currículo, educando, educador, comunidade, objetivos, recursos, atividades, filosofia.

3 - Aspectos históricos

- 1940
- 1958
- visão atual

#### 4 - Conclusão

Avaliar é conscientizar a ação educativa

- estrutura
- processo
- produto



conhecimento  
habilidades  
atitudes

#### 5 - Um esquema para avaliação em Educação

##### - O que pode ser avaliado

O plano global de uma organização (classes, escolas, cursos, etc.)

- . Aspectos do plano educacional (Programa, currículo).
- . Pessoas envolvidas ou atingidas pelo plano educacional

##### - Que aspectos devem ser avaliados

- . A estrutura do trabalho.
- . Os processos usados no trabalho.
- . O produto do trabalho.

##### - Etapas necessárias para o trabalho de avaliação

- . Definição de objetivos.
- . Definição clara do que deve ser avaliado e quando.
- . Organização de instrumentos que permitam avaliar.
- . Registro das avaliações.
- . Análise da avaliação para replanejamento (intervenção).

##### - Quem deve avaliar

- . Todos os membros da organização, de acôrdo com suas funções e atribuições.

- Quando se deve avaliar

Sempre. O processo de avaliação é contínuo, pois é ele que garante a fidelidade dos objetivos, mas é possível se estabelecer alguns momentos específicos para a avaliação de aspectos que seriam mais oportunos de detectar em determinadas etapas do processo.

6 - Avaliação no MOBRAL



Como se processa

nível municipal  
nível estadual  
nível regional  
nível nacional

4º Tema - SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO MOBRAI1 - Fundamentação

- 1.1 - A Educação é um processo global, inclusivo e abrangente, permanentemente enriquecido, no que diz respeito a meios e técnicas em decorrência do progresso das ciências em nossa época e a valorização da criatividade do educando e do educador.

Por outro lado, o processo educativo é igualmente um processo social uma vez que decorre de uma necessidade de comunicação interna (dentro da sociedade) de determinados padrões, valores, hábitos, atitudes e conhecimentos considerados úteis por uma dada sociedade. Por este motivo é o processo, apesar de universal nos grupos humanos, mutável no tempo e no espaço, uma vez que a própria sociedade é, também, uma realidade variável, em constante transformação, em mudança.

Um aspecto da Educação, particularmente importante na realização satisfatória do processo educativo, é a avaliação.

Segundo um consenso internacional, avaliar significa descrever alguma coisa em termos de qualidades, objetivos ou atributos selecionados. Significa julgar, em que grau, o que está sendo realizado, pode ser aceito como válido e adequado. É acompanhar de forma crítica um processo, no caso um processo educativo.

A avaliação pressupõe também a intervenção durante o processo.

Sendo o processo educativo, como já foi dito, um processo social, isto é, ocorrendo dentro do "mundo do social": a) envolve grupos sociais (família, grupos religiosos, e outros), do qual o mais amplo é a própria sociedade; b) possui conteúdos definidos pela sociedade

como valores dignos de transmissão; c) é orientado para funcionar como uma agência social onde os indivíduos, os grupos encontram uma forma reconhecida na obtenção de uma posição, "status".

Estando de tal forma ligado à sociedade, a avaliação do processo educativo não pode se restringir a uma simples mensuração dos aspectos didáticos-pedagógicos do processo em si. A super-valorização de tais aspectos representaria uma distorção de visão, de compreensão realística do que seja Educação. Se nos detivéssemos nos aspectos formais do processo, estaríamos invertendo a abordagem correta que deve ser a de uma visão de cima, abrangente do processo educativo dentro da sociedade de que o contém e não a de uma visão microscópica e, por se tratar de um processo social, distorcida.

Não é somente obter resultados de um produto final mas inclusive, também, do processo e do significado dêsse processo dentro do grupo social maior. É verificar se a montagem do processo faz com que o resultado obtido possua validade social para os indivíduos ou grupos que dêle participam.



Em educação, a avaliação deve abranger todo o processo educativo que envolve muitos aspectos e os seus resultados. Por exemplo: o programa, o currículo, o educando, o educador, a comunidade, os objetivos, as atividades, os recursos, a filosofia (social e funcional), etc.



Na técnica de avaliação há um escalonamento de itens que são investigados em determinados momentos do processo. Isto não quer dizer que alguns aspectos não sejam verificados no decorrer do processo.

A avaliação vem passando por uma evolução que corresponde à visão do mundo, às concepções de personalidade, ao tipo do conhecimento humano, à estrutura do sistema educacional, às experiências realizadas, às leis e regulamentos, ao contexto sócio-cultural.

## 1.2 - Alguns aspectos históricos do processo educacional.

Historiando um pouco a evolução das tendências educacionais poderíamos resumidamente verificar as seguintes posições: Até, aproximadamente, mil novecentos e quarenta e dois, o educador (professor) era a figura central. Ele devia "transmitir", "cultivar a inteligência" e "formar bem o caráter do aluno". Era o dogmatismo e o autoritarismo, sendo o método usado o expositivo.

O educando (aluno) devia ajustar-se às exigências didáticas, sendo um bom ouvinte e usar a memorização, eficientemente.

A avaliação era então formal, as "provas" tradicionais mediam uma "área limitada da matéria" e o fator "sorte" era importante. Ao aluno só interessava a nota, "ser aprovado... passar".

Era significativo o número de alunos prejudicados por perturbações emocionais.

Dessa época até os últimos anos da década de cinquenta, houve uma mudança sensível. O educando passou a ser o protagonista da ação pedagógica educativa. Ele teve oportunidades de auto-expressão, de iniciativa, de criatividade. Houve um predomínio da ciência e da técnica na elaboração de programas e projetos. Os educadores passaram a usar provas objetivas e as transformaram em métodos e técnicas de ensino.

Houve uma preocupação exagerada com o aspecto técnico das verificações. Isso levou os professores a perderem de vista os fins da avaliação.

O "como avaliar" sobrepujou o "que avaliar", em detrimento quase total do "por que" e do "para que" avaliar.

### 1.3 - Visão atual

Nos últimos anos tem predominado a idéia de que professores, alunos, escola, pais e todas as agências e pessoas são responsáveis pela Educação, e numa linha mais avançada, a própria comunidade como um todo, está envolvida e comprometida, caminhando todos juntos, interessadamente, para objetivos e finalidades que entenderiam e desejariam.

Educandos, educadores, família e comunidade estão se identificando na compreensão, na busca e na realização das mesmas finalidades e assim certos conceitos básicos foram formados e constituem pontos fundamentais dessa identificação;

- os grupos humanos são por si só, heterogêneos;
- cada pessoa tem o direito de acompanhar o grupo de sua geração, sejam quais forem suas aptidões;
- o rendimento de cada pessoa, as etapas vencidas, devem corresponder a sua aptidão pessoal (potencial individual) e não a gabaritos empiricamente estabelecidos "a priori", etc.

A avaliação toma, assim, um sentido de aferição, diagnóstico, de modo que permite, tanto aos que aprendem, como aos que ensinam, verificar como estão sendo alcançados os objetivos e finalidades que juntos, se propuzeram a atingir.

Esta nova perspectiva de avaliação enfatiza a importância de muitos outros elementos e aspectos relativos ao desenvolvimento pessoal total e que antes não eram nem considerados. Entre estes podemos incluir os aspectos mais amplos do processo educativo: econômicos, culturais e sociais.

## 1,4 - Concluindo

A avaliação é por tudo isso, um processo também eminentemente educativo: pressupõe além do medir, o diagnosticar, o orientar, o informar, o transformar, o CONHECER PARA ATUAR MELHOR.

Avaliar é conscientizar a ação educativa. Consiste, fundamentalmente, no estudo e interpretação das mudanças efetuadas no comportamento global da pessoa conforme os objetivos educacionais e instrucionais a serem atingidos pela ação educativa.

Avaliar não é só atribuir ou dar valor, mas também, realizar uma busca de valores e por isso, a avaliação deve estar sempre relacionada com os objetivos sociais e com todas as atividades educativas do processo.

"Só conhecemos os homens, quando conhecemos os critérios de valoração a que eles obedecem. É desses que dependem, em última análise, o seu caráter e o seu comportamento, em face das situações da vida".

Mas, precisamente, para podermos apreciar as valorizações dos outros, é preciso possuímos antes de mais nada, um conhecimento profundo e largo dos nossos próprios valores e da sua escala.

Isso equivale a reconhecer que o conhecimento de nós mesmos é condição fundamental e a auto-avaliação é essencial e básica na avaliação.

A avaliação é necessária e indispensável aos propósitos educacionais sendo, porém, uma medida complexa, que será tanto mais facilmente aceita, compreendida e aproveitada, quanto maior for a colaboração dos participantes e encarada como parte natural de progressão pessoal e grupal.

Os instrumentos de avaliação (questionários, formulários, fichas, testes provas, entrevistas, debates, apreciação de trabalhos, observação, inventários, arquivos, re

lação de livros lidos, interesses, etc.) são variados e a avaliação deverá ser sempre compreensiva, cooperativa e abrangente.

Para que se possa definir um sistema de avaliação, é necessário uma reflexão sobre os objetivos e aspectos básicos desse processo e qual seu significado na Educação Moderna.

#### 1.4.1 - Um esquema para avaliação em Educação

##### - O que pode ser avaliado

O plano global de uma organização (classes, escolas, cursos, etc).

- . Aspectos do plano educacional (Programa currículo)
- . Pessoas envolvidas ou atingidas pelo plano educacional.

##### - Que aspectos devem ser avaliados

- . A estrutura do trabalho
- . Os processos usados no trabalho
- . O produto do trabalho

##### - Etapas necessárias para o trabalho de avaliação

- . Definição de objetivos
- . Definição clara do que deve ser avaliado e quando
- . Organização de instrumentos que permitam avaliar
- . Registro das avaliações
- . Análise da avaliação para replanejamento (intervenção)

##### - Quem deve avaliar

- . Todos os membros da organização, de acordo com suas funções e atribuições

- Quando se deve avaliar

- . Sempre. O processo de avaliação é contínuo, pois é ele que garante a fidelidade aos objetivos, mas é possível se estabelecer alguns momentos específicos para a avaliação de aspectos que seriam mais oportunos de detectar em determinadas etapas do processo.

2 - Aspecto Operacional

No MOBRRAL a avaliação vem sendo feita durante todo o programa: há momentos de avaliação que são propostos pelo MOBRRAL/CENTRAL, mas que integram o sistema de avaliação que cada professor, cada alfabetizador, cada comunidade, cada estado podem elaborar para si.

Êsses "momentos" se traduzem pelos lembretes dos boletins de frequência, pelas cartas que periódica e individualmente são enviadas aos professôres e pelas propostas de atividades que envolvem situações a serem vivenciadas e que permitem ao professor avaliar as mudanças de comportamento de seus alunos.

O MOBRRAL/CENTRAL não propõe testes únicos ou gabaritos para todo o Brasil, por ser impossível encontrar dois locais onde as experiências sejam as mesmas, onde o desempenho de alunos e professôres tenham a mesma intensidade, os mesmos propósitos, a mesma capacidade de execução.

O que importa não é comparar pessoas ou comunidades, o que realmente importa é verificar o quanto e como uma pessoa ou uma comunidade evoluiu, vencendo as etapas do processo educativo, em relação ao estágio anterior.

- 2.1 - Ao alfabetizador cabe a mais importante parte da tarefa, pois é ele quase sempre que deve elaborar, orientar e sugerir formas de avaliação. O alfabetizador por estar em contato direto com os alunos-adultos pode acompanhar, calcular, avaliar, o momento, a ocasião adequada para que avaliando seus alunos, possa realmente, ter o consenso da situação de toda a classe

e o que cada um de seus alunos aprendeu, incorporou a seu comportamento, modificando-o, aperfeiçoando-o.

Desde o preenchimento dos boletins de freqüência começa o alfabetizador a coletar dados para avaliação: a assiduidade, as causas de ausência, são fatores muito importantes na avaliação de aprendizagem, principalmente num programa de alfabetização.

A verificação através de atividades, exercícios, provas objetivas ao longo do processo, dá ao alfabetizador o seguimento, a possibilidade de acompanhar o desenvolvimento da classe e de cada um dos alunos.

Finalmente, o que nós chamamos de "Decálogo do / MOBREAL", as dez atividades que propomos sejam realizadas no 5º mês de aula, oferece excelente oportunidade de avaliação não só do trabalho desenvolvido em grupo, mas também do desempenho individual.

A observação, a anotação cuidadosa de detalhes, de fatos significativos que tantas vezes ocorrem em classe, permitem ao alfabetizador, uma AVALIAÇÃO ABRANGENTE, em que muitos aspectos são observados e que realmente importam na Educação e na Promoção Humana.

- 2.2 - A Comissão Municipal deve participar ativamente da avaliação, através da sub-comissão de Avaliação quando houver, do coordenador, do Presidente etc. É preciso que todos os membros da Comissão Municipal compreendam o papel que representam no esfôrço conjunto, que mobiliza tôda a comunidade.

A Comissão Municipal é o núcleo, do qual deve irradiar todo o entusiasmo, a crença, a vontade de vencer as barreiras do analfabetismo.

E êsse entusiasmo, essa crença e essa vontade de vem ser traduzidos em ação consciente e intencional.

Isto quer dizer, o desempenho dos papéis que no Documento Básico de Implantação, estão vinculados aos partici -

pantes da Comissão Executiva ou do Conselho Comunitário.

A visita às classes, o incentivo às reuniões com os alfabetizadores, o estudo das causas de evasão e as medidas visando debelá-las, o implemento ao incremento aos programas do MOBREAL, tudo isso resultará aspectos positivos a serem avaliados e concorrerá para melhor desenvolvimento dos trabalhos.

- 2.3 - A remessa da documentação à Coordenação Estadual ao MOBREAL/CENTRAL quando solicitado deve ser feita corretamente. Ler cuidadosamente as instruções para preenchimento da documentação, responder direta e objetivamente ao que fôr perguntado, tudo isso constitui uma forma de participação na avaliação.

A Comissão Municipal pode e deve intervir nos programas de alfabetização de sua comunidade, pela presença / constante de seus membros nas classes, pela mobilização de recursos visando ao melhor desenvolvimento do trabalho, pela comunicação constante com os órgãos estaduais e nacional ligados ao MOBREAL.

- 2.4 - A Coordenação Estadual desempenha tarefa de adequar as proposições do MOBREAL/CENTRAL à realidade de seu Estado, sem, no entanto, modificar as bases e os objetivos de ação.

A Coordenação Estadual é o órgão de supervisão imediata do Município.

Ela pode ajudar a Comissão Municipal, professores, alfabetizadores a encontrarem melhor maneira de executar as tarefas e torná-las mais funcionais e adequadas à realidade de cada local.

A Coordenação Estadual funciona como órgão controlador e organizador, levando ao MOBREAL/CENTRAL notícias de como os programas estão sendo realizados dentro das possibilidades de cada município, sem descaracterizar os pressupostos iniciais e fundamentais.

- 2.5 - O MOBREAL/CENTRAL realiza seu sistema de avaliação através de pesquisa, informática, supervisão local e através da coordenação

nação estadual. A finalidade imediata da avaliação do MOBRAL/CENTRAL é a adequação dos meios aos fins e o atendimento aos objetivos básicos do MOBRAL.

A pesquisa vem sendo realizada desde os programas de 1970 e dá ao MOBRAL/CENTRAL uma visão em profundidade, um corte vertical, de tudo o que está acontecendo e as consequências positivas e negativas de tudo que já aconteceu.

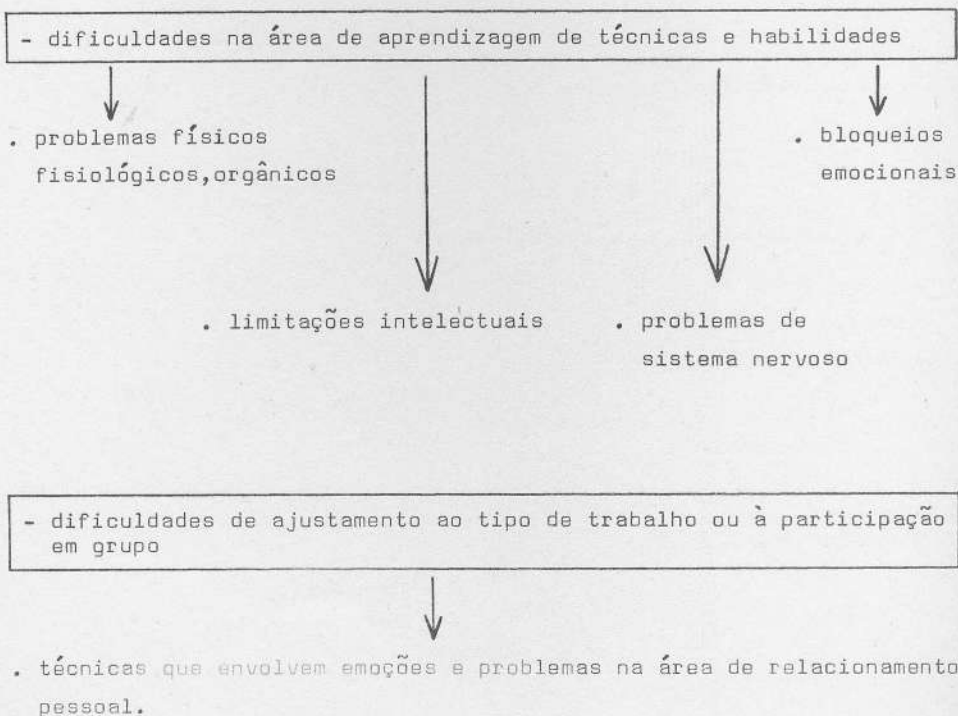
A informática, que nos fornece dados provenientes dos municípios, dos relatórios que nos são enviados, permite à Equipe Técnica e a Presidência do MOBRAL replanejar, adequar, adaptar, modificar atendendo às observações das comunidades e das pessoas diretamente ligadas à supervisão.

O trabalho realizado em vários níveis de operação e de coordenação tem sua unidade mantida pelo atendimento à filosofia básica de implantação e pelos princípios que orientam os objetivos do MOBRAL: Promoção Humana e Desenvolvimento do País.



ATENDIMENTO ÀS DIFICULDADES ESPECÍFICAS

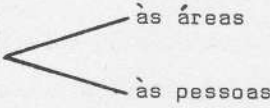
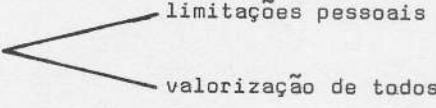
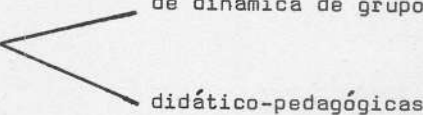
- 1) as pessoas são, ao mesmo tempo:
  - semelhantes quanto às características gerais
  - tôdas diferentes
  
- 2) no trabalho de turma, procuramos atender:
  - às características gerais - motivação, técnicas pedagógicas etc.
  - às características pessoas - problemas específicos
  
- 3) Problemas específicos que podem surgir



4) Manifestações práticas desses problemas

- dificuldades de compreensão
- dificuldade de raciocínio lógico
- pobreza de idéias
- dificuldade de juntar partes num todo (síntese)
- dificuldade de perceber detalhes
- troca de letras etc...

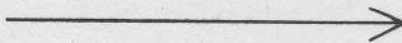
5) Atuação do professor

- atendimento específico às dificuldades 
  - às áreas
  - às pessoas
- mobilização da comunidade
- atitude compreensão e aceitação 
  - limitações pessoais
  - valorização de todos
- noção de seus limites, dentro de suas técnicas 
  - de dinâmica de grupo
  - didático-pedagógicas

SUGESTÕES PARA ATENDIMENTO ÀS DIFICULDADES ESPECÍFICAS1 - DIFICULDADES NA ESCRITA

- visão
- coordenação visual-motora
- controle motor

- . óculos
  - . exercícios especiais
  - . papel e lápis adequados

MOTIVAÇÃOAPLICAÇÃO IMEDIATA2 - E V A S Ã O

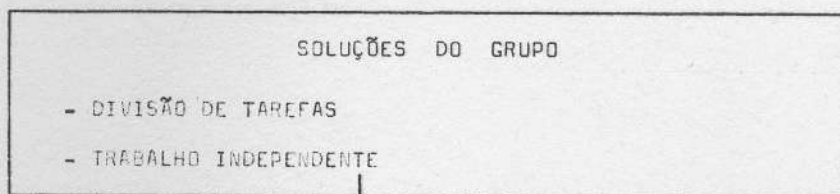
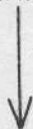
- PROBLEMAS FAMILIARES
- TRABALHO
- DOENÇAS ↑↓

- . mobilização das entidades assistenciais
  - . Replanejamento conjunto visando maior funcionalidade
  - . procura dos "evadidos"

INTERESSE PELO OUTRO

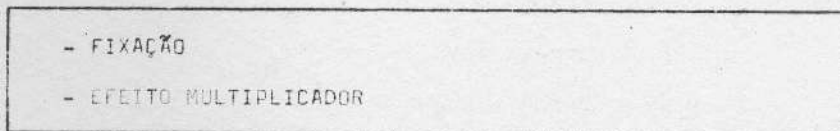
3 - TRABALHO EM GRUPO

- DIÁLOGO
- NECESSIDADE DE EXPRESSÃO



MELHOR PRODUTIVIDADE

- INDIVIDUAL
- GRUPAL

4 - TRABALHO DE CASA

RETRANSMISSÃO DO QUE FOI DISCUTIDO EM AULA

PARTICIPAÇÃO DO GRUPO FAMILIAR

5 - A S S I D U I D A D E

- BAIXA DE FREQUÊNCIA

CAUSAS

- EVASÃO
- NECESSIDADE DE CONTINUIDADE NO PROCESSO

SEQUÊNCIA  
CONSEQUÊNCIA

MELHORES CONDIÇÕES DE APRENDIZAGEM

6 - LEIS DA APRENDIZAGEM

- LEI DO EFEITO
- LEI DA PRIMAZIA
- LEI DO EXERCÍCIO
- LEI DO DESUSO
- LEI DA INTENSIDADE

MAIS RENDIMENTO  
MAIOR APRENDIZAGEM  
MELHOR PRODUTIVIDADE

5º TEMA - ATENDIMENTO ÀS DIFICULDADES ESPECÍFICAS

## Treinamento de Alfabetizadores

Quando o nosso trabalho é com pessoas, e principalmente quando se desenvolve no campo da educação, é muito importante que pensemos constantemente nas características dessas pessoas com as quais vamos trabalhar, para melhor atendê-las.

Nunca é demais nos lembrarmos que as pessoas são semelhantes em muitos aspectos, pois possuem características que são comuns à espécie humana como também porque os valores e a maneira de seu grupo social lhe são transmitidos durante o seu desenvolvimento. Não podemos porém esquecer que apesar disto, as pessoas são tôdas diferentes, pois cada uma recebe hereditariamente um potencial diferente, único, e ao se desenvolver encontra pela vida oportunidades diferentes, que aproveita de acordo com o seu potencial.

Quando trabalhamos com uma turma, devemos aproveitar essas características gerais semelhantes existentes no grupo (as técnicas de motivação, as técnicas didático-pedagógicas, as técnicas de trabalho em grupo etc., baseiam-se nessas semelhanças) mas precisamos também atender às características pessoais de cada um de nossos alunos.

Este atendimento específico torna-se mais importante exatamente quando surgem problemas que não são de toda a turma de um aluno ou de pequenos grupos de alunos. O professor pode, através de suas técnicas de trabalho, ajudar esses alunos a superarem suas dificuldades, mas precisamos nos lembrar de que isto nem sempre é fácil. Depende da causa dos problemas, da possibilidade de superá-los só através de trabalho em classe, da atitude do professor, da colaboração do aluno etc...

Talvez fôsse muito bom que nos detivéssemos um pouco nos principais problemas que podem ocorrer, e para tanto vamos fazer uma divisão, apenas para efeito de maior clareza, uma vez que estas dificuldades estão, muitas vezes, associadas.

- Problemas específicos que podem surgir

- 1) dificuldades na área da aprendizagem de técnicas e

habilidades (leitura, escrita, matemática etc.);

- 2) dificuldades de ajustamento ao tipo de trabalho ou à participação em grupo.

1) As dificuldades na área da aprendizagem

Estas dificuldades podem ter origens diferentes, exigindo as sim um atendimento diferente.

Dificuldades causadas por:

- problemas físicos e fisiológicos - Órgãos dos sentidos, doenças, cansaço, desnutrição. É fácil percebermos as dificuldades que uma lesão ou problema de visão ou audição, por exemplo, pode trazer a uma pessoa que procura aprender a ler e a escrever. Todos conhecemos também como a desnutrição, o cansaço e as doenças debilitam o organismo, prejudicando tôdas as atividades vitais, diminuindo a capacidade de esforço dessas pessoas, inclusive.

- limitações intelectuais

Essas dificuldades intelectuais podem ser leves, interferindo, por exemplo, apenas em raciocínios mais complexos, mas podem também ser profundos a ponto de dificultar muito a aprendizagem mesmo das técnicas mais simples. Esse tipo de limitação, quando profunda exige um atendimento especial, com técnicas didático-pedagógicas específicas.

- problemas de sistema nervoso central (pequenas e médias lesões).

Pequenos problemas cerebrais podem dificultar muito a aprendizagem, na medida em que acarretam problemas de coordenação motora, dificuldades de perceber detalhes, dificuldades de organizar partes num todo etc... Enquanto as graves lesões cerebrais são evidentes, as pequenas passam muitas vezes desapercibidas, a não ser quanto aos prejuízos que trazem à aprendizagem.

- bloqueios emocionais

Muitas vezes problemas emocionais mais sérios podem envolver

de tal maneira uma pessoa que se torna difícil para ela concentrar a sua atenção, organizar de forma melhor o seu pensamento e, portanto adquirir novas técnicas e habilidades.

- 2) As dificuldades de ajustamento ao tipo de trabalho e à participação em grupos.

O tipo de trabalho que desenvolvemos baseia-se principalmente no trabalho de grupos, e utiliza para isso técnicas muito dinâmicas, com motivos internos, com possibilidade pessoal de se relacionar e colaborar.

Pessoas cujos problemas emocionais interfiram no seu relacionamento com outras pessoas, terão naturalmente maiores dificuldades de ajustamento a nosso tipo de trabalho.

Por exemplo:

- pessoas que se sentem com pouco valor, e portanto temem a comparação com os outros, fugindo à participação;
- pessoas que são excessivamente competitivas, e gostam de provar o seu valor comparando as suas realizações com as dos companheiros, levando-os à inibição e ao mesmo tempo tornando-se pouco estimadas;
- pessoas excessivamente agressivas, que magoam os companheiros e se tornam, por isso, marginalizadas dentro do grupo;
- pessoas cujas experiências difíceis levaram a um sentimento de "gato escaldado", e que temem portanto uma relação de afeto com outras pessoas, procurando uma atitude de não se envolver muito nas atividades grupais etc...

Estes são apenas alguns exemplos dos inúmeros tipos de problemas que podem dificultar o nosso trabalho de classe, e agora que já



pensamos sobre eles, seria interessante que procurássemos localizar de maneira prática, nas nossas aulas de todos os dias, como esses problemas se manifestam. Por exemplo, podemos encontrar alunos que tenham:

- dificuldade de compreender as coisas que lhe são ditas ou mesmo as situações vividas;
- dificuldade de reter uma seqüência de fatos na memória, como por exemplo dificuldade de dar um recado;
- dificuldade de raciocínio lógico;
- uma certa pobreza de idéias, com muita dificuldade de inventar ou criar coisas;
- dificuldade de reunir diversas partes num todo coerente (como reunir então as sílabas em novas palavras?);
- dificuldade de perceber detalhes dentro de um todo dado (como identificar então as sílabas dentro de uma palavra dada?);
- troca de letras na fala e, principalmente na escrita (que não se justifiquem por pouca fixação) etc..

Como já vimos, não é fácil, apenas no trabalho de classe, superar esses problemas, quando mais intensos. É possível ao professor, no entanto, ajudar seus alunos e contornar muitos desses problemas se ele estiver bem atento para os seguintes aspectos:

- 1) necessidade de um atendimento didático-pedagógico específico para as áreas de maior dificuldade da classe ou de grupos de alunos;
- 2) necessidade de um atendimento específico para o aluno ou alunos que tenham dificuldades;
- 3) necessidade de mobilizar a comunidade para atender aos problemas mais evidentes e mais fáceis de solucionar

onar, e que vão além das técnicas adotadas em classe (por exemplo), providenciar óculos, merenda, serviços médicos etc);

- 4) necessidade de uma atitude de compreensão e aceitação do professor quanto às limitações de cada um, valorizando sempre as contribuições de todos;
- 5) necessidade de que o professor compreenda que a sua atuação tem limites, e que as dificuldades nem sempre podem ser inteiramente superadas para que não se sinta desanimado diante dos problemas.

Os problemas mais sérios, que impedem totalmente a aprendizagem e a integração dos alunos ao grupo não são assim tão frequentes: muitos problemas menos sérios têm sido superados pela atuação do professor e da comunidade e pelo esforço dos próprios alunos.

- Algumas sugestões para atendimento às dificuldades específicas

Há certos tipos de dificuldades a que podemos de uma certa maneira, dar umas sugestões já experimentadas com sucesso. Dizemos de uma certa maneira, porque não são "receitas" infalíveis, mas sim experiências vividas, com alguma sistematização, cuja incidência de resultados positivos nos fazem acreditar em sua eficácia.

Vamos aos exemplos:

- 1 - Pessoas que aprendem a ler mas têm muita dificuldade em escrever.

Esse fato é muito mais comum do que pensamos e temos recebido inúmeras cartas com perguntas relativas a essa dificuldade.

Em primeiro lugar é preciso verificar como está a visão desses alunos. Às vezes, as dificuldades em estabelecer a diferença entre os símbolos escritos decorre da deficiência de visão. E a coordenação visual-motora, isto é, a junção entre o que se vê e o que se escreve pode influir muito na escrita. Outro aspecto muito importante é o ritmo. Cada um de nós tem um ritmo de falar, de ler, de escrever.

Há pessoas que são muito lentas ao escrever. É preciso verificar o controle motor; será que essa pessoa tem dificuldade em manter o lápis na posição certa? Se houver possibilidade em arranjar lápis mais grossos, talvez isso facilite mais as pessoas que tem dificuldade em segurar o lápis adequadamente.

O papel pautado comum pode causar dificuldades, há que pautar papéis, distanciando mais as linhas ou usar papel sem pauta e não se preocupar em escrever "certo", na linha etc... O que importa é escrever, desmanchar a escrita e depois, pouco a pouco, vamos colocando outras condições.

Se ainda assim perdurar a dificuldade, vamos retomar a principal motivação - o interesse do próprio aluno. Será que essa pessoa tem em sua vida oportunidades de escrever, ela já teve oportunidade de sentir a importância de saber escrever além do próprio nome?

A motivação para ler é encontrada mais facilmente do que para escrever. E um de nossos alunos nos respondeu quando interrogado sobre o fato: "Escrever para que? Eu já sei assinar o nome, não tenho parente longe..."

O adulto é imediatista, êle quer aplicar imediatamente o que aprende. É preciso então criar situações em que êle possa usar a escrita e tenha interesse em fazê-lo.

Por exemplo: concursos através das estações de rádio, caixas de correspondência etc...

## 2 - Evasão

A evasão é o pior inimigo que temos na alfabetização. O aluno que se evade é um analfabeto que fica e não podemos nos conformar com isso, não podemos aceitar o fato, sem primeiro procurar solucioná-lo.

Há várias causas de evasão. Na pesquisa que fizemos nos programas de 1970, a maioria das razões apresentadas apontavam as doenças, os problemas familiares, o trabalho, como as principais causas.

Embora essas causas estejam ligadas a nossa condição sócio-

-econômica - de país subdesenvolvido - há uma série de providências que podemos tomar e o que é mais importante essas providências devem ser de ordem local, devem partir da própria comunidade.

Então já temos uma situação favorável: nós estamos na comunidade.

Podemos tomar algumas medidas, mesmos em caráter de emergência. Será que tôdas as instituições de assistência social que existem na localidade poderiam realizar um planejamento de trabalho conjunto, visando dar maior funcionalidade a sua ação? Procurar fazer um planejamento que atenda aos problemas reais, existentes e não a uma "idéia criada". pela direção das entidades?

Será que outras forças existentes na comunidade não poderiam ser mobilizadas tendo em vista o problema atual - alfabetização?

Será que uma campanha de publicidade bem orientada, visando chamar os "evadidos", sem coerção mas com persuasão, não surtiria efeito?

### 3 - Trabalho em grupo

Muitos professores tem pedido auxílio em relação ao trabalho em grupo. Dizem eles que os alunos acham que em grupo não aprendem e acham, também, que perdem tempo.

Todos nós sabemos que as mudanças provocam reações. As pessoas reagem e geralmente quanto mais velhas mais reagem. As mudanças em técnicas de ensino são necessárias pois todos nós estamos empenhados em técnicas que permitam acelerar para dar ao país, maiores e melhores condições de desenvolvimento.

O diálogo, o trabalho em grupo, a reunião do esforço de todos é indispensável e é muito mais produtivo.

O trabalho em grupo não exclui o trabalho independente, pelo contrário, aprimora-o, torna-o, mais perfeito porque cada um sabe que dar o melhor de si e que seu esforço vai influir no conjunto.

O professor deve estar atento para que todos funcionem, to-

dos participem. Na organização do trabalho, na divisão de tarefas todos devem receber a sua tarefa e devem procurar desincumbir-se dela o melhor possível.

#### 4 - Trabalho de casa

Há muitos alunos que reclamam e desejam levar tarefas para serem feitas em casa. Deixamos este caso a critério do professor que está mais perto do aluno.

Embora não acreditemos muito em "trabalhos de casa", é possível que em alguns casos possam ajudar a fixação.

Preferimos que em casa o aluno-adulto comente e discuta com o grupo familiar tudo o que se passou na classe e possa funcionar como "multiplicador", levando à sua família informações novas, fazendo-a aproveitar, de certo modo, as experiências vividas por ele em classe.

#### 5 - A assiduidade

Muitas vezes os alunos não se evadem, mas faltam muito e assim estão sempre atrasados em relação ao resto do grupo.

É necessário conversar com esses alunos e explicar-lhes a necessidade da frequência contínua, levá-los a entender que o processo de alfabetização tem uma seqüência e que essa seqüência precisa ser mantida para que os resultados sejam bons.

Muitas vezes, os alunos faltam por motivos ou problemas que podem ser contornados ou resolvidos em outro horário.

#### 6 - Atenção. Interêsse

É através da motivação que o professor consegue manter a atenção e o interêsse dos alunos. Uma motivação adequada que leva em conta os interêsses do grupo manterá todos atentos e interessados no trabalho.

É inútil querer impor tarefas ao grupo, é preciso trabalhar com o grupo fazendo com que todos participem e atuem efetiva e ativamente.

te.

Juntamos aqui, um trecho que julgamos possa ser de grande va  
lia para todo professor.

#### VOCE CONHECE AS LEIS BÁSICAS DA APRENDIZAGEM

A lei do efeito - As pessoas tendem a aceitar e repetir aquelas respostas que são agradáveis e que lhes satisfazem, e a evitar aquelas que são desagradáveis. Se o adulto se matricula em um curso esperando aprender a ler e descobre que está aprendendo e desfrutando do processo, quererá seguir assistindo à aula. Além disso, quererá matricular-se - em outros cursos quando termine este.

Em resumo, "nada tem tanto êxito como o êxito". Os alu  
nos devem experimentar satisfação pessoal em cada ativi  
dade de aprendizagem e devem alcançar algum êxito em ca  
da aula dominando alguma idéia ou conceito.

A lei da primazia - As primeiras impressões são as que perduram. Isto signi  
fica que as primeiras aulas são as mais importantes. O professor deve despertar o interêsse, criar uma sensa  
ção de necessidade da escola e assegurar-se de que os alunos possam aprender bem, desde a primeira explicação.

A lei do exercício-Quanto mais se repete uma ação, mais rápido se converte num hábito. A prática leva à perfeição se a mesma é correta. A prática errônea também se converte num hábi  
to - é muito difícil de romper. O professor tem que se assegurar de que seus alunos estão trabalhando corretamente.

A lei do desuso - Uma habilidade que não se pratica ou um conhecimento que não se usa, se perde em sua totalidade ou se esque-

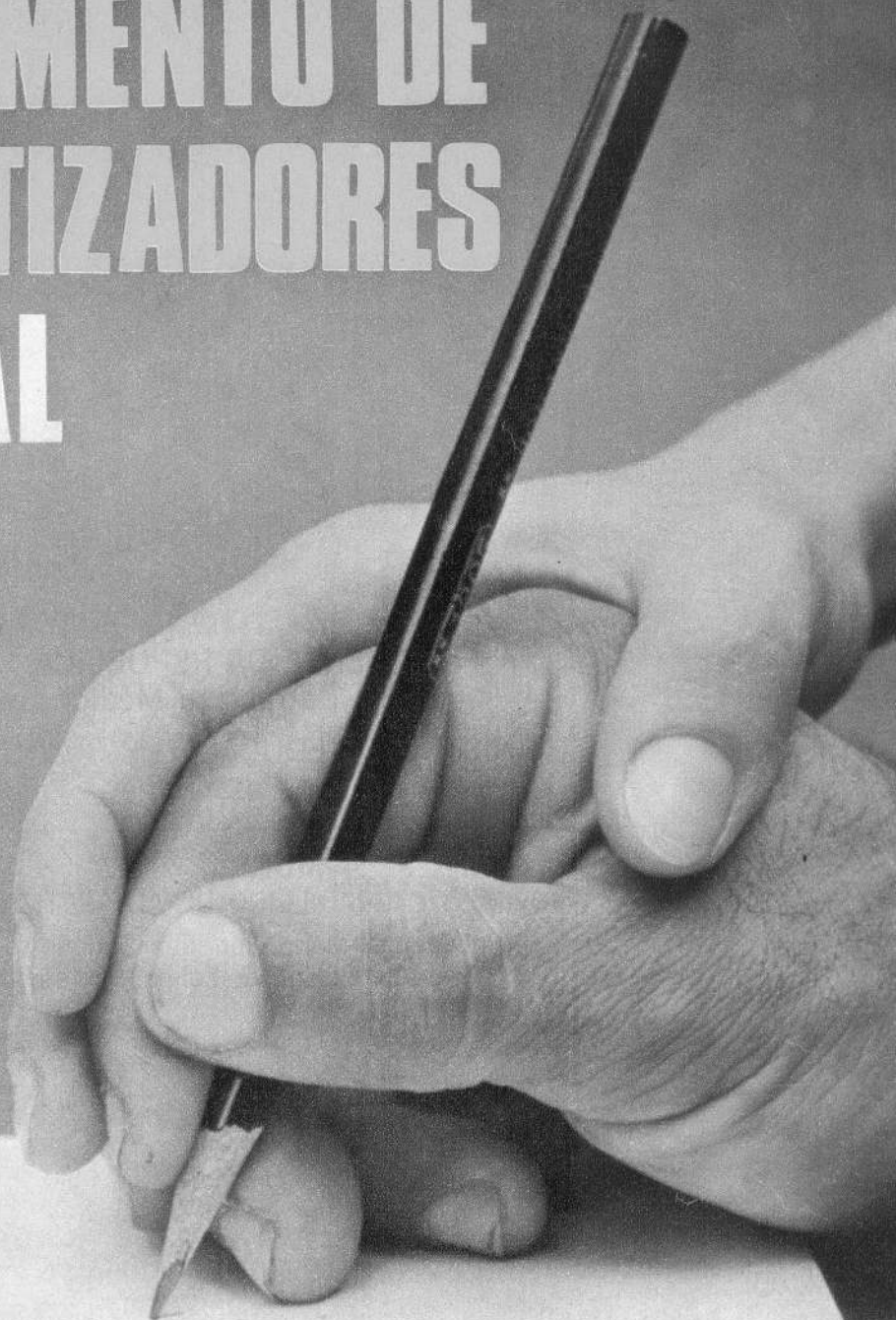
ce. O professor deve reconhecer o valor da repetição na sala para reforçar habilidades ou conhecimentos recém adquiridos.

Tem-se realizado estudos que mostram que o período imediatamente após o processo de aprendizagem é o mais crítico em termos de retenção. Os conceitos importantes devem repassar-se depois da explicação inicial.

A lei da intensidade - Uma experiência de aprendizagem dramática e excitante será mais fácil de ser recordada que uma experiência rotineira ou aborrecida. Isto não significa que a sala de aula deva converter-se num circo ou num carnaval. Mas os professores (e seus cursos) mais lembrados são aqueles que dão vida a seus cursos. O ensino pode ser dramático e realista, mediante o uso de exemplos vivos e outros materiais suplementares.

/mrarc.

# TEXTOS PARA TREINAMENTO DE ALFABETIZADORES MOBRAL





PRESIDENTE DA REPÚBLICA  
Emílio Garrastazu Médici  
MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
Jarbas Passarinho

---

**MOBRAL**  
MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO  
Presidente: Mário Henrique Simonsen  
Secretário Executivo: Felipe Spotorno

# O Movimento Brasileiro de Alfabetização e sua tarefa de promoção humana

*Poderíamos começar por dizer que alfabetização sempre existiu. Sempre — é claro, desde que foi criada a escrita — os homens passaram por determinados processos que os levavam a tomar conhecimento dos valores dos símbolos escritos, dos sons, do conteúdo que expressavam.*

*As formas usadas para alfabetizar no decorrer dos tempos foram as mais diversas. No entanto, o processo de alguém ensinar a alguém a descobrir os valores dos símbolos, a juntá-los, formando com êles palavras, idéias ou juízos, já vem de longa e longa data.*

*Quando o MOBRAL iniciou seus trabalhos teve uma preocupação, não pensou em ser diferente, nem quis se tornar o tal.*

*Quis acompanhar a realidade do seu tempo:*

*— Fala-se tanto em DESENVOLVIMENTO.*

*— Fala-se da necessidade de se fazer o HOMEM CRESCER.*

*— Fala-se que só conseguiremos CONSTRUIR UM BRASIL NÓVO, GRANDE, na medida em que conseguirmos fazer todos os homens crescerem.*

*Para atingir êsses objetivos o MOBRAL resolveu criar tôda uma forma de trabalho. Pensou em alfabetizar, mas usando técnicas que levassem — o mais rapidamente possível — o homem, que viria fazer parte de suas fileiras, a CRESCER.*

*Crescer dentro de si mesmo. Crescer diante dos outros de seu grupo. Crescer diante de sua comunidade.*

*Partiu-se, então, de uma verdade que andava meio esquecida.*

*Êsse homem, embora não tivesse feito seus estudos no tempo exato, era um homem que tinha dentro de si uma VIDA, bem vivida, bem sofrida, bem rica em experiências.*

*Assim, a professora do MOBRAL aprende que a melhor forma de ajudar seu aluno a CRESCER é colocando um em frente do outro, fazendo que êle fale, deixando-o falar, ouvindo-o, fazendo com que os outros o ouçam. Vão descobrir que daí vai surgir uma riqueza tão grande de conhecimento, vão surgir tantas trocas de experiências, deixando de queixo caído aquêles que s tinham esquecido do valor da pessoa hum a.*

*É simples trabalhar no MOBRAL.*

*É preciso apenas trazer para as aulas a VIDA e fazer depois que esta VIDA, que foi enriquecida na troca de experiências, seja levada por êsse homem, para a sua casa, para o seu trabalho, para sua cidade, o que aprendeu lá no MOBRAL.*

# Alfabetização funcional no MOBRAL

1 — No seu Programa de Alfabetização o MOBRAL pretende ALFABETIZAR sempre pensando em EDUCAR.

Assim, não basta ensinar, aos alunos dos cursos do MOBRAL, somente a ler, escrever e contar.

É importante oferecer a êsses alunos oportunidades de criar hábitos de trabalho, de modificar atitudes, de desenvolver sua criatividade. Isto dará aos alunos possibilidades de melhorar sua vida e de participar da comunidade em que vive.

À medida que o homem aprende, êle cresce, e a comunidade cresce com êle: À medida que o homem se modifica, a comunidade se modifica com êle. À medida que o homem trabalha melhor, êle vai enriquecer mais sua comunidade, pois se torna mais produtivo.

É a isto que denominamos Alfabetização Funcional, ou seja, Alfabetização somada à semiquificação ou, até mesmo, na medida do possível, qualificação profissional.

## 1.1 — ALFABETIZAÇÃO PRÒPRIAMENTE DITA

— O Programa do MOBRAL deve atender adolescentes e adultos que não tiveram oportunidades de estudos.

A experiência de vida dos alunos tem que ser considerada pela professora, de modo que o aluno participe ativamente das aulas.

Como fazer? São passos importantes:

- apresentação dos cartazes de cultura;
- estudo das vogais e grupos vocálicos;
- apresentação da palavra geradora;
- escrita da palavra no quadro;
- separação da palavra em sílabas;
- estudo dos fonemas e sua combinação com vogais;
- formação de palavras novas, com as sílabas estudadas;
- escrita das palavras;
- formação oral de frases;
- leitura no livro do aluno;
- estudo das noções básicas de matemática (devem ser introduzidas paralelamente às de leitura e escrita);
- enriquecimento das aulas que vai depender da habilidade e interêsse do professor.

## 2 — Semiquificação ou profissionalização

Os programas de profissionalização serão diversificados, uma vez que devem estar ligados:

- às aptidões e aspirações daquele que se prepara para a profissão;
- às possibilidades de emprêgo que a comunidade pode oferecer.

O MOBRAL/Central, como complemento à leitura e informações dadas no curso, distribui os livros de leitura continuada (**Roteiro, Viva Melhor, Quem Lê Vai Longe, Eu Agora Sou Mais Eu**) elaborados especialmente para despertar o interesse do aluno para o trabalho.

Mas, é a comunidade que **pode e deve** realizar atividades desse tipo.

Como fazer? É importante:

- o envolvimento de **tôdas** as pessoas da comunidade;
- o levantamento das oportunidades de trabalho na comunidade (na agricultura, comércio e indústria);
- o levantamento das pessoas que poderão ministrar os cursos;
- o levantamento dos locais onde poderão ser realizados êsses cursos;
- a possibilidade de explorar o artesanato como forma de trabalho remunerado.

Por outro lado, é importante lembrar que existem entidades, em âmbito nacional, criadas com a finalidade específica de treinamento de mão-de-obra, ou que vêm desenvolvendo atividades desta natureza tais como:

- Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial — SENAC;
- Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial — SENAI;
- Departamento Nacional de Mão-de-Obra do Ministério do Trabalho;
- Programa Intensivo de Mão-de-Obra — PIPMO — do Ministério da Educação;
- Legião Brasileira de Assistência — LBA e outros.

Essas entidades, na maioria das vêzes, possuem representações estaduais e realizam cursos de curta duração para o aperfeiçoamento e capacitação profissional.

Um contato das Comissões Municipais com as mesmas, através das Coordenações

Estaduais, poderá possibilitar a realização de alguns cursos que venham ser de interesse da comunidade.

A Participação da Comunidade no Programa do MOBRAL:

A alfabetização funcional do MOBRAL tem como base a participação da comunidade no trabalho de educação e tem como objetivo levar as pessoas a participarem melhor da vida de sua comunidade.

E, o que é comunidade? Uma população que vive em um determinado local e que tem características e maneira de ser próprias, interesses e tradições comuns e que tem **consciência dessa vida em comum**.

Um trabalho de desenvolvimento comunitário é um esforço **consciente** das pessoas e se transforma numa atividade organizada que procura conseguir:

- novas oportunidades de trabalho;
- novas oportunidades educacionais;
- melhoria de nível cultural e econômico da população.

O desenvolvimento de uma comunidade pode ser esquematizado nos seguintes "passos" fundamentais:

- 1) as pessoas se reúnem;
- 2) as reuniões se tornam freqüentes e regulares;
- 3) é feito um levantamento da situação da comunidade;
- 4) faz-se uma avaliação da situação;
- 5) chega-se a um plano geral de ação e aos diferentes programas dentro desse plano;
- 6) formam-se grupos de trabalho e já há coordenação das atividades;
- 7) procura-se assegurar a continuidade dos programas estabelecidos.

O que pode o professor fazer para ajudar o início de um trabalho de desenvolvimento de comunidade?

- interessar as pessoas da comunidade, levando-as a compreender a necessidade de **união** e a responsabilidade de cada uma delas;
- levar os alunos a aprenderem na **prática** o valor da união, participação e trabalho, através do uso das técnicas de grupo.

# Métodos e técnicas de trabalho

Nós todos sabemos que existem crianças que conseguem, aos sete anos, matricular-se nas escolas e fazer, daí para frente, o seu curso primário, normalmente. Mas sabemos, também, que há uma quantidade muito grande de gente que, por uma série de razões, não conseguiu essa oportunidade e foram vivendo, alguns, muitos anos, outros menos anos, sem ter a possibilidade de aprender a ler, a escrever, a contar, a tirar documentos e mesmo trabalhar.

Os alunos do MOBREAL são, justamente, êsses. Quando conseguimos reunir em uma classe um número dêsses alunos, precisamos nos lembrar de certas coisas que são muito importantes:

1 — Se êles não tiveram oportunidades no tempo certo, é **PRECISO RECUPERAR o TEMPO PERDIDO.**

2 — Para recuperar o tempo perdido é preciso que a professora saiba, exatamente, o que deve fazer. Ela não vai querer tratar seus alunos como crianças. O que não se aprende na escola faz muita falta para muita coisa, mas a VIDA ensina e, muitas vezes, supre muito destas coisas.

Dêste modo, se o nosso aluno não sabe ler e etc., êle sabe tanta coisa que vai ajudá-lo a aprender em menos tempo aquilo que precisa aprender. Êles aprendem mais rápido e facilmente porque tanto o cérebro, como os nervos e os músculos já estão "maduros", isto é, prontos para a aprendizagem.

A professora, então, tem que tomar certas providências no sentido de, em suas aulas, usar técnicas e métodos que ajudem nesta aceleração da aprendizagem. O professor vai se tornar mais um **animador** da classe do que, propriamente, um professor.

Isto quer dizer que êle não deve se ocupar em dar matéria, dar matéria como um professor comum, mas sobretudo levar os alunos a tirarem de dentro dêles as riquezas que estão ocultas, a pensar, a descobrir por si as respostas. Para o professor comum se transformar em **animador**, que é justamente o que se espera no MOBREAL, êle tem que aprender a trabalhar em grupo, usando para isso uma série de técnicas de grupo que irão explicadas mais adiante, em anexo.

Portanto, pense bem nisso: você só será uma boa professora para o MOBREAL se usar as técnicas e os métodos que indicamos, por sabermos que são êles que irão ajudar seus alunos a RECUPERAR O TEMPO PERDIDO.

Dissemos que você precisa trabalhar em **grupo**. Como fazer isso?

Você tem aproximadamente 25 alunos.

De uma certa forma a sua turma já é um grupo. Mas no processo de aceleração não podemos trabalhar com o grupo todo.

É preciso dividi-lo em grupos menores (de 5 a 10 no máximo), e trabalhar com êsses grupos menores, e fazer com que nesses grupos menores uns se aproveitem das experiências dos outros, fazendo desta forma com que êles cresçam cada vez mais e o mais rapidamente possível. No grupo a gente aprende muito. Não apenas coisas, conhecimentos. Mas aprendemos uma série de atitudes que são importantes e necessárias à

vida: eu aprendo a falar quando devo falar, eu aprendo a ouvir quando o outro fala, eu aprendo a mudar de opinião quando eu entendo que a opinião do outro é melhor do que a minha.

As pessoas que fazem parte de um grupo precisam ter um objetivo comum. Elas precisam saber porque estão juntas e o que se espera delas dentro do grupo. O grupo não se faz de repente. É preciso tempo. As pessoas vão se conhecendo, se entendendo, se unindo, criando amizade, aprendendo juntas a encontrar soluções para os problemas comuns.

Como na vida a gente não vive sempre com o mesmo grupo, a professora precisa ensinar os alunos a trabalharem com outros grupos e, por isso, ela vai de vez em quando modificar os grupos, variando os elementos.

Mas o trabalho de grupo não serve apenas para acelerar a aprendizagem ou para ensinar hábitos e atitudes necessários à vida. Êle vai servir para a professora:

- observar o comportamento de cada um;
- ver quem é capaz de colaborar melhor, de decidir mais depressa, de assumir responsabilidade, de agir com justiça;
- descobrir as capacidades de liderança de cada um e desenvolvê-las o máximo;
- descobrir quais os talentos, os dons de seus alunos e ajudá-los a se aproveitarem dêles para o seu próprio bem e o bem de sua comunidade.

Você pode ver: — a atitude que se deseja tanto do professor quanto dos alunos é nova. É uma atitude **ativa**, de **participação**, de **construção**.



Se você ensinar seu aluno a aprender, a se orientar, a se conduzir, você está sendo um excelente professor e está dando oportunidade a que seus alunos se integrem realmente na VIDA.

# Sistema de avaliação do MOBRAL

Dizemos que uma pessoa se EDUCA quando vai adquirindo determinados valores, hábitos, atitudes, conhecimentos e habilidades considerados úteis por ela mesma e pela sociedade em que vive.

Como saber que alguém aprendeu alguma coisa? É lógico que temos que AVALIAR essa pessoa. Se avaliamos uma PESSOA, não podemos nos preocupar somente com o que ela conhece de linguagem, matemática ou qualquer outro assunto. Avaliar uma pessoa é procurar ver também se seu comportamento para consigo mesma, sua família, seu trabalho, seus amigos e para com a comunidade em que vive se modificou para melhor.

Assim, em Educação, a AVALIAÇÃO deve compreender todo o processo educativo: o programa, o currículo, o educando, o educador, a comunidade, os objetivos, as atividades, que são considerados alguns aspectos desse processo educativo.

É interessante sabermos que por muito tempo o educador foi a figura mais importante no processo educativo. O bom aluno era

aquê que melhor memorizava as lições dadas pelo professor. Nessa época, como era feita a avaliação? Por provas tradicionais nas quais a "sorte" e a memória do aluno eram muito importantes.

Depois, passou a haver grande preocupação em se avaliar o educando. Avaliava-se, então, a sua inteligência, as suas aptidões, as suas possibilidades. Queria-se apenas avaliar a pessoa do aluno, as suas qualificações. Caiu-se no exagêro dos testes e das provas que queriam apenas testar as possibilidades do aluno em Português, Matemática, Geografia, História, etc...

Hoje em dia chegou-se à conclusão de que não é nem o educador, nem o educando, o centro do processo educativo. Educadores, educandos, pais, escola, comunidade, enfim, todos são responsáveis pela Educação, caminhando juntos para alcançar os objetivos que estabelecem, aceitam e procuram.

Para que avaliamos? Saber, por exemplo, que alguns alunos não têm hábitos de higiene, não basta. É preciso que se procure saber o que fazer para que eles adquiram esses hábitos e os utilizem em sua vida diária.

Quando avaliamos a nossa aula devemos perguntar: **O que** farei para melhorar? **Como** deverei agir da próxima vez para alcançar os objetivos?

**É IMPORTANTE SABERMOS QUE AVALIAMOS PARA CONHECER E ATUAR MELHOR.**

Temos várias maneiras de avaliar, isto é, temos vários instrumentos de avaliação, como por exemplo: questionários, fichas, provas, entrevistas, debates, apreciação de trabalhos, observação etc...

No MOBREAL a avaliação vem sendo feita durante todo o programa. Os lembretes dos boletins de frequência, as cartas que são enviadas aos professores e as propostas de atividades auxiliam o professor a avaliar as mudanças de comportamento de seus alunos.

Dissemos que auxiliam, pois elas deverão ser apenas parte do sistema de avaliação que cada professor, cada comunidade, cada estado deve criar no sentido de se saber ao certo se estamos ou não fazendo MOBREAL.

O MOBREAL CENTRAL não propõe medidas ou testes únicos para todo o Brasil,

pois cada local tem as suas necessidades e possibilidades de trabalho.

O que importa não é comparar as pessoas ou comunidades, o que realmente importa é verificar o quanto e como uma pessoa ou uma comunidade mudou para melhor, evoluiu.

Quando o professor preenche os boletins de frequência começa a ter dados para avaliação: há alunos que faltam às aulas? Por que será?

A verificação, através de atividades e exercícios, dá ao professor a possibilidade de acompanhar o desenvolvimento da classe e de cada um dos alunos.

Também as dez atividades que chamamos de "DECALOGO DO MOBREAL" oferecem uma ótima oportunidade de avaliação não só do trabalho realizado em grupo, mas também do trabalho de cada um dos alunos.

A Comissão Municipal deve participar da avaliação. Na verdade é ela que, no município, assume a responsabilidade com o MOBREAL CENTRAL no processo de alfabetização que executamos em todo o país.

Como poderá ela participar da avaliação? Visitando as classes, fazendo reuniões com os professores para orientá-los, estudando as causas dos alunos não irem às aulas são algumas formas de avaliar o desenvolvimento dos trabalhos em seu município, bem como criando a nível municipal toda uma programação que possibilite ao aluno do MOBREAL se integrar realmente na sociedade.

A Coordenação Estadual é o órgão que supervisiona os municípios, auxiliando para que os programas atinjam os objetivos do MOBREAL. Deve, portanto, informar ao MOBREAL CENTRAL tudo aquilo que os municípios vêm realizando, quais as dificuldades e as soluções encontradas.

O MOBREAL CENTRAL também realiza avaliação visitando os locais, fazendo entrevistas, enviando questionários para serem preenchidos pelos professores, pelas comissões municipais, pelas coordenações estaduais, estudando os boletins de frequência.

Vemos, assim, como é importante que os boletins e os questionários sejam preenchidos com cuidado e corretamente.

Eles fazem parte da AVALIAÇÃO dos programas do MOBREAL.



# Anexo da avaliação

Queremos, a título de sugestão, lembrar certos aspectos muito importantes que, se observados, lhe darão alguns indícios de avaliação. Por exemplo:

- o aluno adulto deve saber e escrever o seu próprio nome, seu endereço e o de toda a sua família;
- deve ser capaz de escrever pequenos bilhetes, passar telegramas e recibos, bem como redigir requerimentos, se for orientado para isso.
- É necessário que ele saiba resolver pequenos problemas simples, sobre os acontecimentos do dia-a-dia.

Alguns exemplos:

- somar ou conferir notas de compra;
- calcular os gêneros alimentícios que precisa comprar para a família;
- fazer trôco com o dinheiro em circulação (notas e moedas);
- fazer o cálculo de tempo necessário para viagens e deslocamento em condução;
- ele necessita, também, saber **expressar-se**, oralmente e por escrito, de maneira simples, mas compreensível comunicando suas idéias sobre assuntos diversos;
- é importante que ele saiba ler e interpretar pequenos trechos (jornais, revistas,

cartas), como, também, consultar catálogos de telefones ou ruas;

- e finalmente é **importantíssimo**, que ele **leia e execute ordens escritas**.

## Atendimento às dificuldades específicas

Quando trabalhamos com uma classe de alunos, procuramos **conhecê-los bem**, pois assim orientamos melhor nosso trabalho.

É pensando nas **características comuns** à maioria de nossos alunos que planejamos as nossas aulas. Não podemos, porém, esquecer que **cada um deles é diferente dos outros**, e alguns apresentam dificuldades que os outros não têm, e que **devem ser levadas em conta**. Para isso é que estamos falando da importância do atendimento dessas dificuldades específicas.

Por exemplo, podemos encontrar alunos com problemas físicos ou doenças que atrapalham a sua aprendizagem: outros podem ser menos inteligentes do que a maioria, outros ainda podem ter diferentes dificuldades que vão prejudicar a sua aprendizagem ou a sua maneira de se dar com os colegas, dificultando o trabalho de grupo.

É aqui que toma grande importância a **observação que o professor fez dessas dificuldades**, para tentar vencê-las.

## O professor pode:

- procurar atender êsses alunos com dificuldades de modo especial, dando uma ajuda maior onde sente que o aluno está encontrando maiores problemas;
- procurar ajuda no povo do seu município para que colabore, providenciando tratamento ou um tipo de ajuda diferente da que a professor pode dar em classe (ex: providenciar óculos);
- ajudar muito seus alunos, compreendendo seus problemas e dando valor a seus esforços.

É preciso, finalmente, que o professor se lembre que existem problemas que não podem se resolvidos só com um bom trabalho em classe, pois exigem um atendimento médico ou pedagógico muito especializado; êstes problemas mais sérios, porém, não são assim tão freqüentes, e não devem trazer desânimo.

## Sugestões para atendimento de dificuldades específicas surgidas

Muitas dificuldades surgidas em classe têm sido trazidas a nós. Procuramos aqui sugerir ao professor um roteiro para a sua reflexão a fim de que êle mesmo ache as soluções.

### 1. Pessoas que aprendem a ler, mas têm dificuldade em escrever

- como está a visão dêsse aluno?

— será que êle consegue segurar bem o lápis? Porque não tentar um lápis mais grosso?

— será que o papel pautado está causando dificuldades?

— será que êle tem interêsse em escrever? Procure motivar seus alunos, criando situações em que êles **queiram** escrever (bilhetes, concursos de rádio etc.).

### 2. Evasão — (alunos que desistem da aula)

— será que uma campanha de publicidade bem orientada poderia chamar os "evadidos" de volta às aulas?

— será que o povo e instituições de sua cidade não poderiam ajudar, estimulando os alunos a estudar?

### 3. Trabalho de Grupo

— será que **todos** estão recebendo uma tarefa e sentem que a sua participação é importante?

### 4. Assiduidade — (alunos que faltam muito)

— será que êsses alunos já perceberam que a alfabetização tem uma seqüência e que se faltarem terão mais dificuldades?

### 5. Atenção e interêsse

— será que os alunos estão motivados para aprender?

— será que a motivação está levando em conta os **interesses dos alunos**?

Juntamos aqui um trecho que talvez possa ser útil ao professor:

### VOCÊ CONHECE AS LEIS BÁSICAS DA APRENDIZAGEM?

**lei do efeito** — as pessoas aceitam e repetem o que é agradável e evitam o que é desagradável. O êxito leva o aluno a se interessar mais e aprender melhor.

**lei da primazia** — as primeiras impressões são as que mais perduram; as primeiras aulas são, portanto, as mais importantes.

**lei do exercício** — quanto mais se repete uma ação, mais rápido se converte num hábito. A prática **correta** leva à perfeição.

**lei do desuso** — uma habilidade que não se pratica ou um conhecimento que não se usa, se perde ou se esquece.

**lei da intensidade** — uma aprendizagem feita de maneira dramática e excitante será mais facilmente lembrada que uma aprendizagem rotineira ou aborrecida.

# Técnicas de grupo

## 1 — DEBATE

— maneira das pessoas procurarem, juntas, as melhores soluções para os problemas.

1.1 — O Monitor diz o assunto, divide os grupos e indica os livros ou revistas que devem ser consultados.

A turma escolhe um Secretário e um Moderador.

1.2 — Cada grupo escolhe **dois** representantes.

**Um** relata os argumentos

**Outro** rebate os possíveis argumentos dos outros grupos.

1.3 — Os relatores de cada grupo:

— dizem seus argumentos;

— recebem pedidos de esclarecimento dos outros relatores e dos demais membros dos grupos que tiveram necessidade de falar.

1.4 — Os debatedores respondem.

1.5 — Nos debates, o aluno moderador não vai deixar haver discussões violentas e não vai, também, permitir que se saia do assunto.

1.6 — Durante o debate o Secretário vai anotando no quadro de giz as posições dos grupos, seus argumentos e as decisões da maioria.

1.7—No final, o Secretário faz o resumo do que foi aprovado pela maioria.

1.8—O Monitor faz uma apreciação do trabalho, falando das coisas boas e do que saiu errado, para ser depois corrigido.

**NOTA:** Quando os alunos não estiverem ainda alfabetizados, o Monitor será também o Secretário.

## 2 — VERBALIZAÇÃO

— maneira das pessoas procurarem, juntas, as melhores soluções para os problemas.

A classe inteira participa dividida em **DOIS GRUPOS**, que vão trabalhar em **DOIS TEMPOS**

2.1 — **Material** — duas séries de cartões em cores diferentes.

2.2 — **Assunto** — quatro a cinco perguntas que serão distribuídas entre os alunos.

2.3 — **Trabalho preliminar** — estudo e pesquisa sobre o assunto.

2.4 — **Funções do Monitor:**

- escolher as perguntas;
- orientar o estudo e a pesquisa;
- ficar atento para que todos participem no momento certo, e para que, na hora da **TROCA** de posições, os debates prosigam no **mesmo** ponto em que o 1.º grupo parou.

2.5 — **Formação** — em círculos

— dois grupos de alunos que receberam cartões de cor igual;

— escolha de um relator para cada grupo;

— um grupo fica no centro (grupo de verbalização), para debater o assunto proposto;

— o outro grupo (de observação) fica em círculo, em torno do 1.º grupo, para julgar o trabalho e se preparar para substituí-lo.

2.6 — **Tempo** — aproximadamente 20' para cada grupo.

2.7 — **Funcionamento** — O 1.º grupo debate pelo tempo determinado, enquanto o relator escreve as conclusões.

Findo o 1.º tempo, trocam-se as posições (o grupo de observação vai para o centro e vice-versa) e os trabalhos prosseguem **no mesmo ponto** em que o 1.º grupo interrompeu.

2.8 — No final, o Monitor comenta os resultados dos dois grupos, fazendo as correções, aumentando e melhorando as conclusões, mostrando falhas na técnica, etc...

NOTA: Enquanto os alunos não estão alfabetizados, o Monitor poderá ser o relator de ambos os grupos.

### 3 — TEMPESTADE MENTAL

aproveitamento da imaginação das pessoas.

3.1 — O Monitor propõe um problema.

3.2 — Um secretário anota as idéias apresentadas, numerando-as.

3.3 — Depois de apresentadas todas as idéias, procura-se verificar as que parecem verdadeiras com respeito ao problema.

3.4 — **NORMAS**

- não se deve fazer críticas;
- deve-se acatar qualquer idéia mesmo a mais disparatada;

— deve-se procurar QUANTIDADE;

— quanto maior o número de idéias, mais fácil encontrar a verdadeira;

— fazer combinações e melhorias, isto é, além das próprias idéias, os participantes devem melhorar as idéias dos outros ou juntar duas ou mais idéias, formando uma melhor;

— o desejo de perfeição imediata é prejudicial, porque sufoca o esforço de pensar livremente.

Essa é uma das melhores técnicas na fase da Alfabetização.

### 4 — MINIGRUPO

4.1 — **MATERIAL**

conjuntos de cartões formados de:

— 1 cartão de cor, de 20 cm;

— 4 cartões da mesma cor, de 5 cm.

**Tantos** conjuntos de cores diferentes, **quantos** forem os grupos.

Numerar os cartões pequenos de 1 (um) até 4 (quatro).

4.2 — **1.º TEMPO — GRUPO**

a classe reunida para apresentação do tema e explicação da técnica.

— O monitor mistura os cartões (quatro de cada cor) e distribui aos alunos. Formam-se assim os minigrupos, pelas cores.

— Durante tempo determinado (aproximadamente 20 minutos), os grupos discutem o assunto.

— Todos os participantes serão relatores no 2.º tempo.

4.3 — **2.º TEMPO**

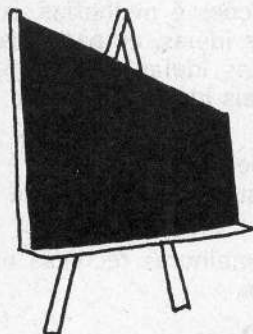
Terminado o tempo estabelecido, cada aluno olha no verso do cartão o número escrito, formando-se os novos grupos (todos os números 1, todos os 2, etc.) que se reunirão para continuar o estudo.

Cada novo grupo escolhe um relator e os participantes apresentam os resultados dos grupos anteriores, partindo-se para o enriquecimento das questões propostas.

4.4 — **3.º TEMPO**

Os relatores formam um Painel para levar as conclusões finais. Para esse Painel é preciso nomear um relator, que fará um resumo geral do trabalho de grupo.

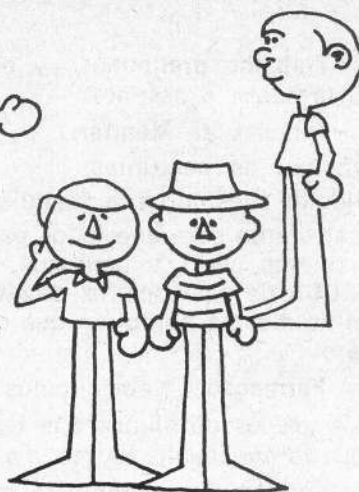
# Debate



SECRETÁRIO



CALMA



REFLEXÃO



RESPEITO



MODERADOR



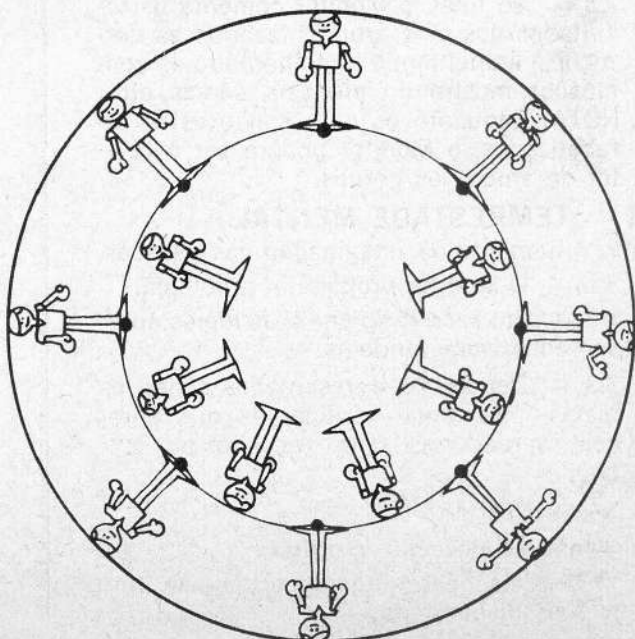
Verbalização

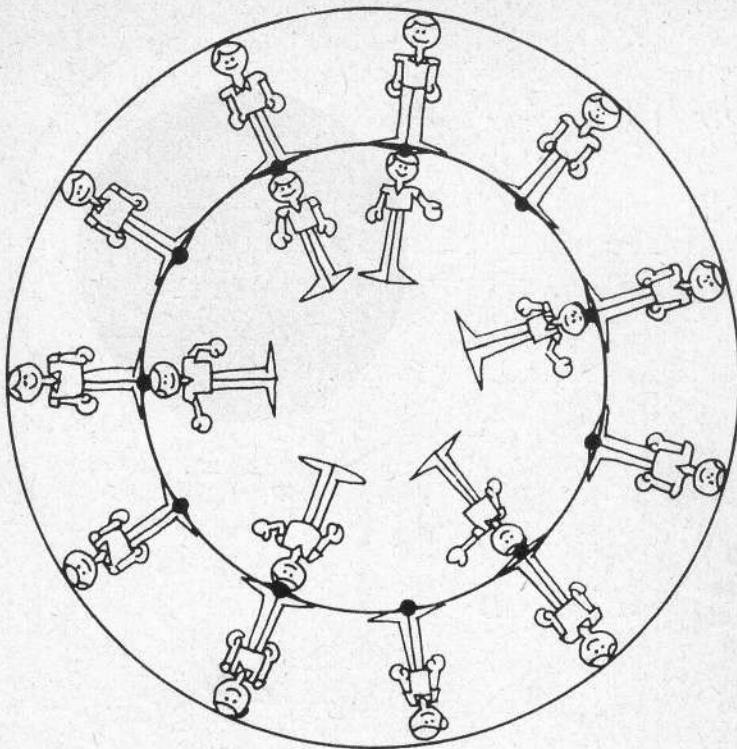


Os debatedores apresentam os argumentos — respondem perguntas.  
Secretário anota no quadro-negro as posições dos grupos.  
Moderador orienta a síntese final que é colocada no quadro pelo Secretário.

**1.º TEMPO:**  
Grupo de verbalização fala.

**2.º TEMPO:**  
Grupo de observação — observa e se prepara para a mudança de posição.



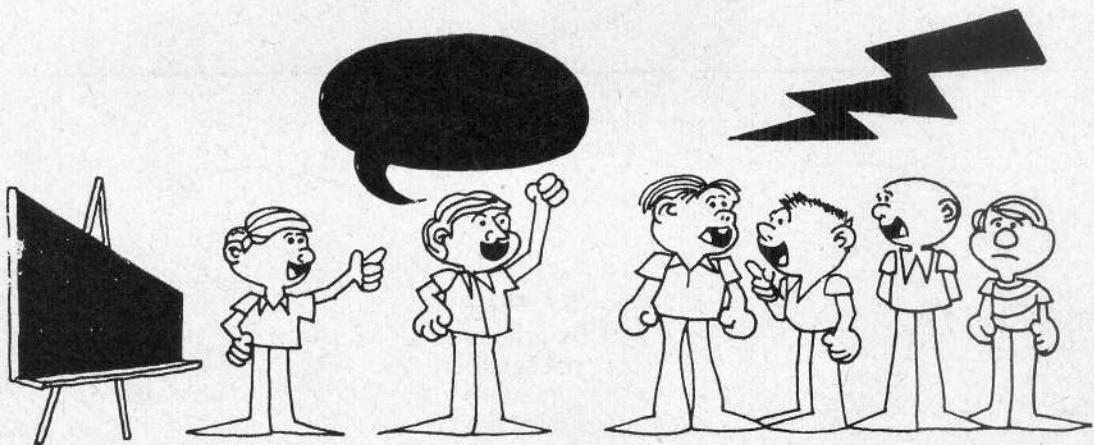


**2.º TEMPO:  
MUDANÇA DE POSIÇÃO**

O grupo de observação  
passa para o centro  
e continua no mesmo  
ponto em que o grupo  
de verbalização  
interrompeu.  
O grupo de verbalização  
passa para o  
círculo de fora.

**3.º TEMPO**  
Síntese final  
pelo relator.  
Comentários pelo  
coordenador.

## Tempestade Mental



**Secretário:**  
anota as respostas  
no quadro e a  
síntese final.

TEMA  
**Coordenador:**  
apresenta  
o  
Tema.

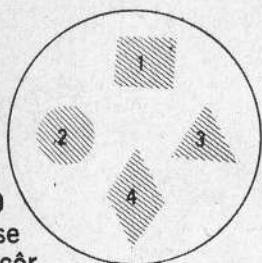
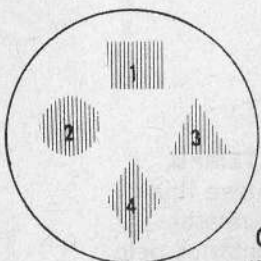
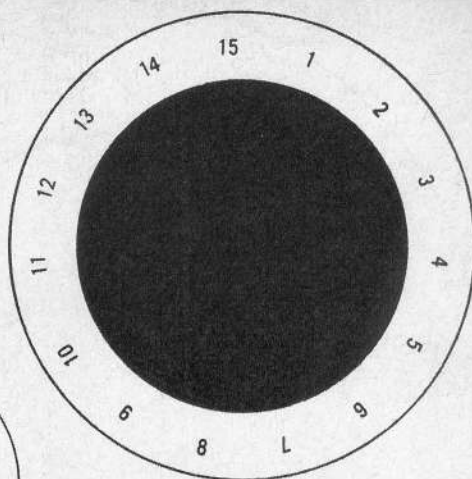
- Não há crítica, por mais disparatadas que sejam as respostas.
- Acatar tôdas as idéias.
- Maior quantidade de idéias possível.
- Combinação e melhoria das idéias.

Síntese Final

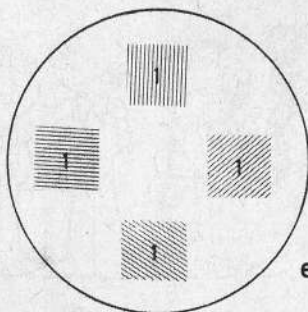
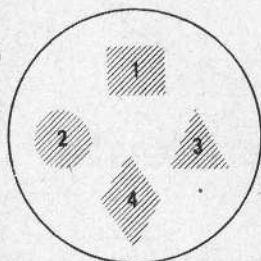
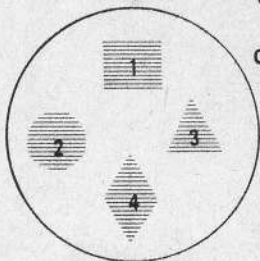
# Minigrupo

## 1.º TEMPO: GRUPO

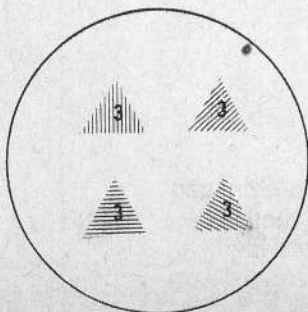
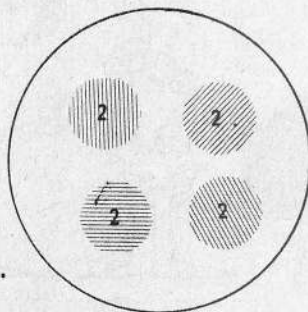
Apresentação do Tema.  
Explicação da técnica.



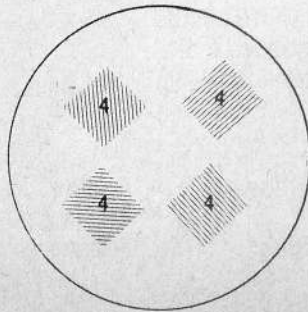
**2.º TEMPO**  
Os grupos se reúnem por cor  
cada um dá  
a sua  
contribuição  
individual.



**3.º TEMPO**  
Os grupos se reúnem por  
número  
enriquecimento.



**4.º TEMPO: GRUPO**  
Apresentação  
da síntese.



# - O HOMEM - HOJE E O DESENVOLVIMENTO DO PAÍS

— descobrir com o grupo  
os bens necessários para a  
vida (técnica "reflexão")

alimentação

saúde

vestiário

abrigo

propriedade

trabalho

família

educação

divertimentos

amizades

associação (sindicatos, coope-  
rativas, clubes)



transporte  
 comunicação  
 religião  
 segurança  
 participação política

— o homem participa ativamente na direção de sua história, na direção da história de sua comunidade, de seu povo.

— MOBRAL — sua tarefa de PROMOÇÃO HUMANA

seus métodos  
 suas técnicas  
 seu material de apoio

— tarefa chave do Mobral —  
 desenvolvimento [ do homem  
 do país

– desenvolvimento

- ninguém desenvolve ninguém
- crescimento endógeno
- clima para o desenvolvimento

MÉTODO DO MOBIL :  
 /

– o homem no mundo e com o mundo

- o homem que domina a natureza

- a pessoa humana tem muitas maneiras de dominar a natureza e fazer cultura

- trabalho na terra – agricultura

- transformação dos produtos da terra – indústria

— prestação de serviços —  
transportes, comércio, hospital,  
escola, diversões, obras de  
arte, política

- o homem criador — trans-  
formação da realidade
- o trabalho

— o homem, um ser de  
diálogo

- o debate leva o  
homem a conhecer outros  
prismas da realidade e a  
concluir

- o relacionamento
- a comunicação constru-  
tiva
- diálogo — dar e receber

— soma

5

— atitudes : compreensão  
espera  
participação  
aceitação  
reflexão

— o homem, um ser em desenvolvimento

- quando se percebe a possibilidade de transformação da realidade, percebe-se como ser criador

- desenvolvimento dos recursos humanos :

Educação formal (os diferentes níveis)

- + óbvio
- + urgente
- ainda deficiente [ drama  
desafio

- o mundo moderno e as exigências atuais (ritmo do progresso e necessidade de hoje)

- sistemas atuais

- transmissão de conhecimentos

- conteúdos programáticos abstratos e formalistas.

- tendência a uniformização

quanto:

- criação de espírito crítico, reflexivo, criador

- concretização

- pluralismo humano

- desenvolvimento dos recursos humanos no emprêgo

- programas de treinamento sistemático, não oficiais

7

- programas de educação de adultos

- inserção em diferentes grupos (políticos, sociais, religiosos e culturais)

— auto desenvolvimento

- maior experiência  
capacitação  
habilidades

- iniciativa própria — meios coletivos de cultura

- apêlos da comunidade

MOBRAL — resumindo

- o esforço comunitário

- a responsabilidade de todos e de cada um

- direitos e deveres dos homens

- visão econômica e huma-

nista da educação de adultos

- educar e não domesticar
- homem livre, solidário e crítico

## – CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES

### As mudanças de comportamento

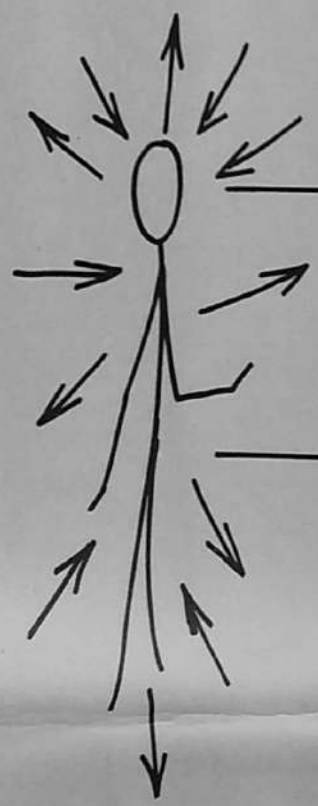
– Cultura —————> criatividade do homem – tudo que o homem cria ou transforma

↓

consiste em :

- artefatos
- linguagem
- idéias
- atitudes
- crenças
- costumes, etc

# - Homem ↔ Cultura



- Processo informal:

cultura atuando no homem desde que ele nasce (socialização)

atuação do homem enriquecendo ou transformando a herança cultural adquirida por ele

- Processo formal:

através do sistema educativo formal: como processo de transmissão, captação e desenvolvimento de potencialidades que preparem o homem para transformar a cultura.



A aprendizagem como aquisição de conhecimentos

Conceito Tradicional = aprendizagem apenas como memorização de conhecimentos

conceitos limitados e estáticos

Falta de comprovação de aprendizagem

Conceito Moderno = aprendizagem através de experiências práticas

eficiência e funcionalidade do "aprender"

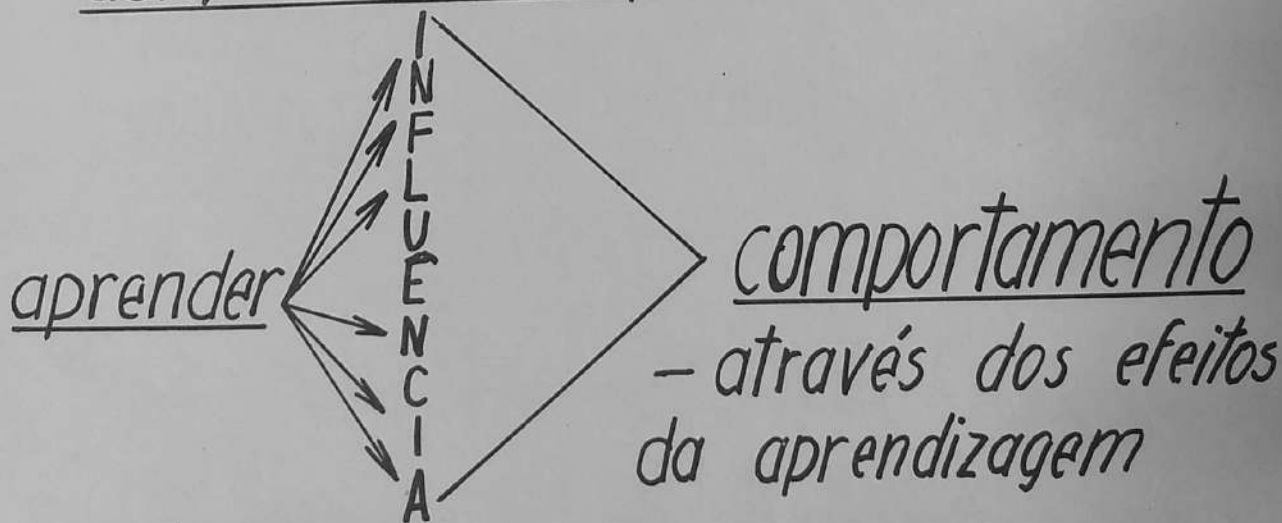
Aprender ↔ Viver

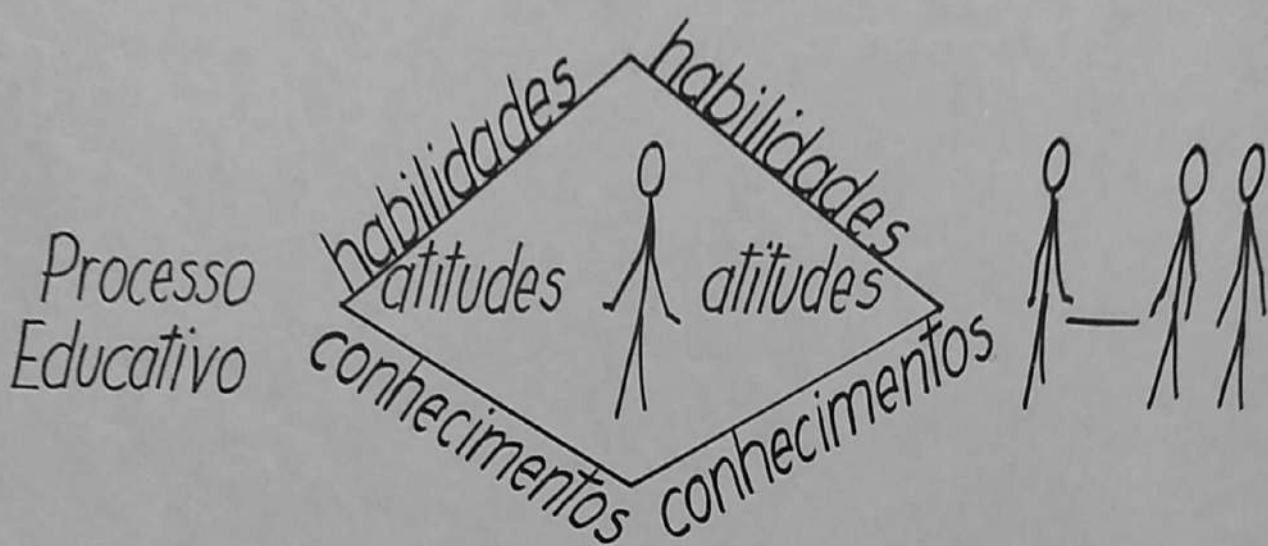
aprender → desenvolvimento de habilidades e de atividades (experiência) visando: integração social econômica e política do Homem no ambiente em que vive.

aprendizagem = mudança de comportamento

atividades (experiências) = meio pelo qual se processa a aprendizagem

A aprendizagem como mudança de comportamento





universo  
ampliado

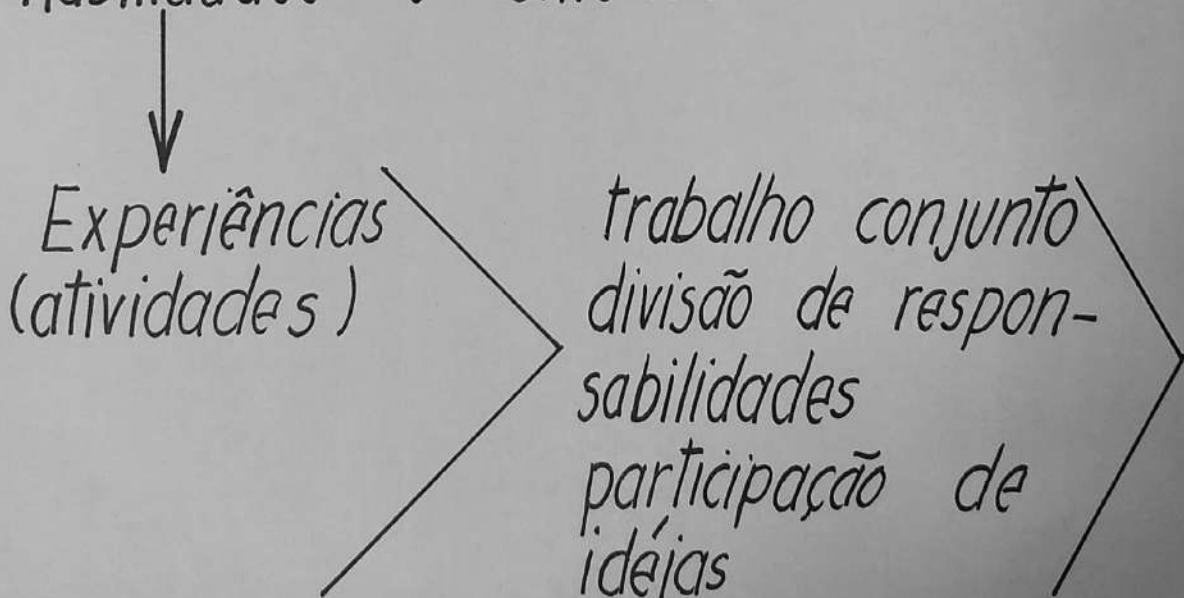
( amplia oportuni-  
dades de participação  
na vida comunitária  
e desenvolve poten-  
cialidade )

Processo Educativo = Oportuni-  
dades para o desenvol-  
vimento do Homem em  
suas potencialidades

## As necessidades sociais e sua importância para o desenvolvimento das habilidades sociais

- o que são necessidades sociais —
  - estima
  - afeto
  - associação
  - participação
  - ser aceito pelo grupo social etc.

- Alfabetização funcional — conhecimentos fundamentais, novas habilidades e atitudes.



desenvolvem atitudes de cooperação, interêsse, respeito pelos outros, responsabilidade social (habilidades sociais)

## — Princípios de aprendizagem

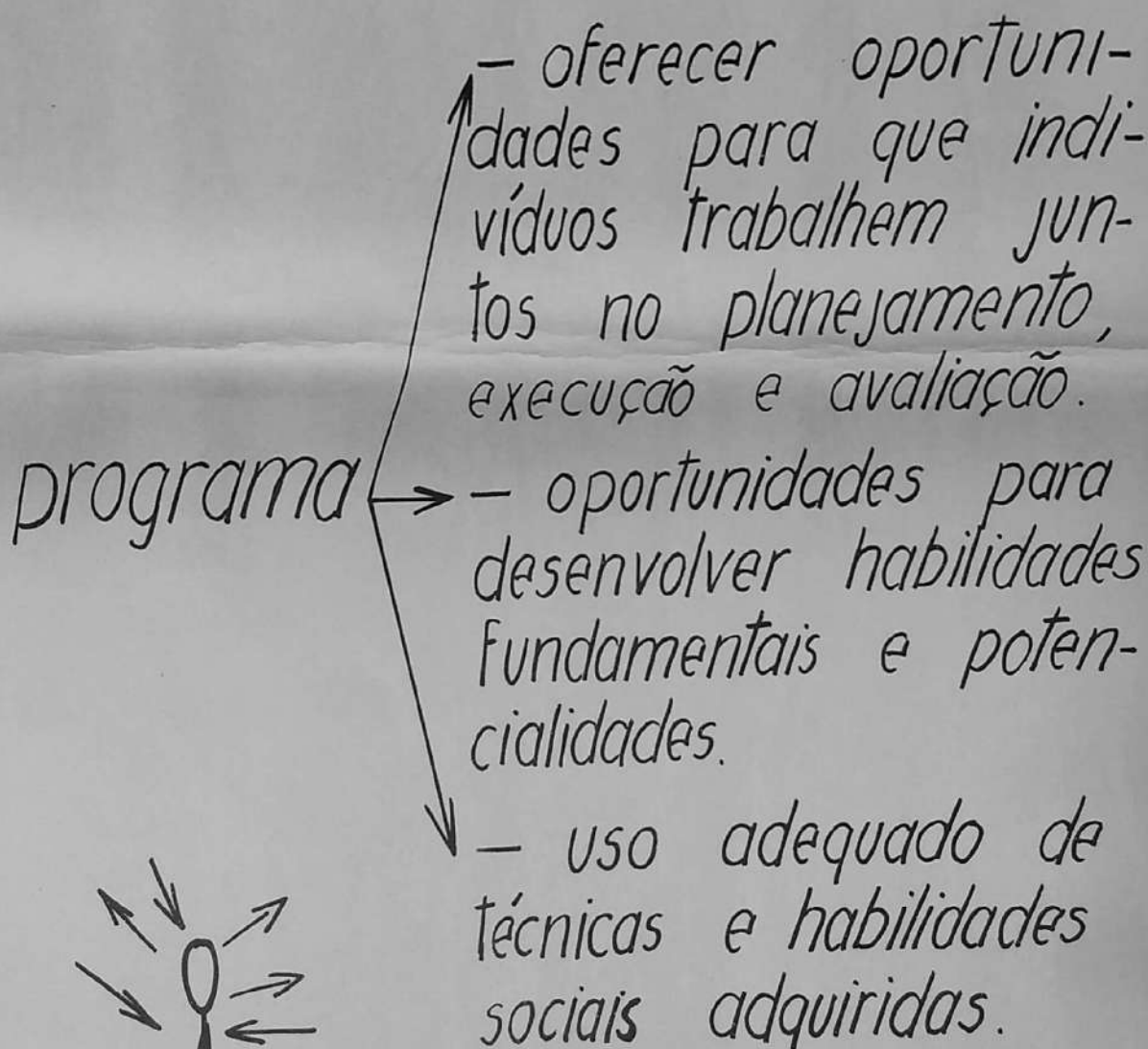
- Aprendizagem mais eficiente quando relacionada com os propósitos dos alunos → atua como função.

- Relacionamento ensino-experiências que o aluno vive fora das aulas → formação de novas atitudes de trabalho, familiares e grupais.

## — Características de um programa que propicie mudança no comportamento

- processo = meio de Pro-educativo = moção Humana

onde o analfabeto se transforma em novo Homem



"agente transformador"

# ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL

1. O que é:

Habilita

- ao domínio da linguagem oral e escrita
- ao uso eficiente dos números

Possibilita

- a aplicação imediata, nas situações problema da vida diária

Leva

- a aquisição de atitudes fundamentais, quando à:

CIDADANIA

direitos:

- segurança da pessoa física e bens materiais
- uso de recursos públicos da comunidade
- assistência médica e educacional

deveres:

- participação nos destinos de sua comunidade - o voto
- co-participação no desenvolvimento da sua comunidade, por meio de um trabalho produtivo
- provimento da documentação legalmente exigida, para a sua segurança



# CAPACITAÇÃO PARA MELHORAR O TRABALHO

direitos e deveres

do trabalhador

Cooperativas  
sindicatos  
I.N.P.S  
C.L.T

desenvolvimento das habilidades manuais, com aproveitamento e utilização de materiais simples

# CAPACITAÇÃO PARA MELHORAR A SUA VIDA DE MODO GERAL

direitos e deveres

homem → comunidade

- preservação da saúde
- conservação da habilitação
- cuidado e educação dos filhos
- higiene e alimentação saudável

## ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL

como se faz:

fase preparatória

- levantamento da população analfabeta
- levantamento do universo vocabular
- seleção das palavras geradoras

- planejamento e preparação do material didático
- seleção dos alfabetizadores
- preparação dos postos de alfabetização
- treinamento dos alfabetizadores

## fase de execução

- círculos de debate e cultura <sup>alfabetização</sup>
- apresentação da palavra geradora
- divisão da palavra em sílabas
- estudo do fonema
- formação de novas palavras
- emprêgo das palavras em expressões e frases
- leitura e escrita de números, raciocínio e conceitos matemáticos

## Operações referentes à profissão

- capacitação para o exercício eficiente da profissão

Noções de higiene, habitação, saúde, cooperativas, civismo, lazer

Experiências mundiais de alfabetização  
no Brasil

A Vale do Rio Doce

- \_ objetivos
- \_ grupo experimental
- equipe de supervisores
- alfabetizadores
- universo vocabular
- o curso
- conclusões

Estudo comparativo entre a alfabetização tradicional e a alfabetização funcional

- \_ a alfabetização em si mesma
- \_ os métodos e técnicas
- \_ os professores
- \_ o calendário
- \_ a avaliação
- \_ a comunicação de massa
- \_ o aspecto seletivo

Alfabetização funcional no Mobral

- \_ estudos preliminares
- \_ conclusões finais
- \_ cruzada ABC - MEB - Prof. P. Freire

Método Funcional.com características  
nacionais de funcionalidade

a implantação

O envolvimento comunitário

Processos e Técnicas

\_ características sócio-econômicas  
da clientela

\_ características básicas da nossa  
língua \_ silábica

Palavras geradoras

necessidades básicas do homem

- garantir ↓ a motivação natural

- evitar a evasão

## Publicações - Leitura continuada

- revestir de alto interesse para a solução de problemas práticos
- funcionar como guia e fonte de informações e aperfeiçoamento
- desenvolver o gosto pela leitura e as habilidades necessárias ao bom leitor:
  - compreensão
  - velocidade e expressão
  - desembaraço etc

## Profissionalização e Participação Comunitária objetivo do Mobral

"Dar ao alfabetizando, no sentido de integrá-lo na comunidade, condições de aprendizagem, semi-qualificação ou aperfeiçoamento profissional cabível. Isso a curto prazo para que de imediato, ele sinta as vantagens da educação e e passe, por um esforço próprio, a outros estágios de aprimoramento, dentro das necessidades locais, e de maior benefício individual e comunitário"

Aspecto profissional no processo educativo

Aspecto profissional

Trabalho eficiente

- Instrumento para servir à comunidade
- Instrumento de realização pessoal

Aspecto educacional

Educação global

Instrumento capaz de levar o homem à plena interação social



Devem atender:

- às necessidades específicas da comunidade
  - oportunidades de emprego que a comunidade tem no momento a oferecer, virá a precisar, a curto prazo
- às aspirações e aptidões do Homem
  - habilidades inatas e adquiridas
  - adequação do nível de instrução

Programas diversificados e as soluções locais

- semi-qualificação
- mão de obra qualificada

# Atuação do Mobral Central leitura Continuada

-Visa:

- despertar o interesse para trabalho
- desenvolver as habilidades manuais
- iniciar uma semi-qualificação

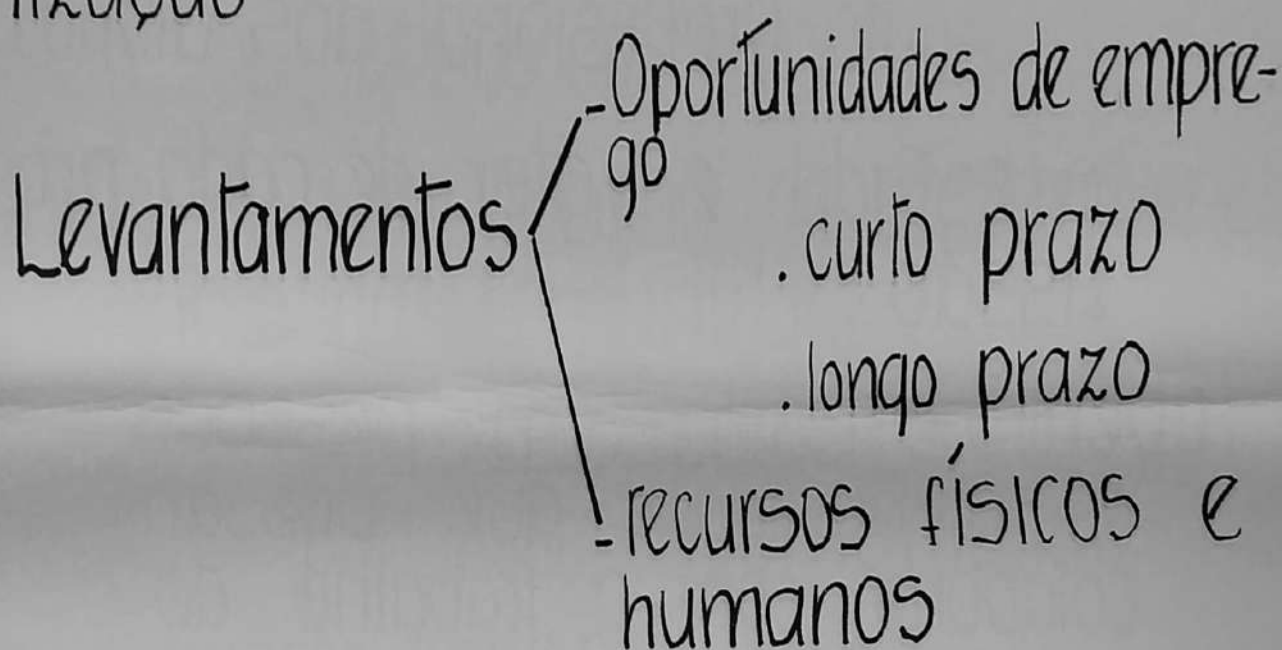
## Papel da comunidade

Importância do envolvimento  
comunitário

- objetivos comuns
- busca de soluções adequadas ao problema
- crescimento das ofertas de oportunidades
- retenção do homem à sua

comunidade  
- aumento de bem-estar do homem

Sugestões para o desenvolvimento de atividades ligadas à profissionalização



Planejamento do treinamento

Saturação do mercado de trabalho

Colaboração de entidades nacionais

SENAC-SENAI-DNMO-PIPMO-LBA-outros

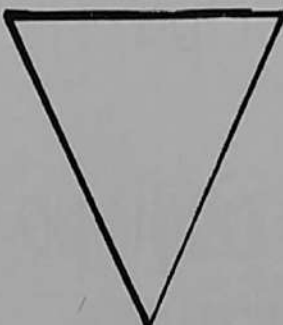
Artesanato. forma de absorver mão de obra

O alfabetizador orientador na formação profissional dos alunos

- o estudo e valor de cada profissão
- entrosamento com pessoas da comunidade que possam colaborar com o trabalho do alfabetizador
- o encaminhamento do aluno ao trabalho
  - .anúncio de jornais, revistas, rádio
  - .agências de emprêgo

Conclusão:

homem                      Comunidade



Obrigações mútuas

Início de um trabalho de desenvolvimento da Comunidade

base - participação da comunidade

Alfabetização funcional

no

MOBRAL

Objetivo - integração do homem a sua comunidade

-O homem participa na comunidade

-A Comunidade participa do processo educativo

↓  
Influências mútuas

↓  
Homem e comunidade crescem juntos

↓  
Bem comum

↓  
Desenvolvimento

Comunitário

O Professor deve levar:

Os alunos

→ à compreensão

Outras pessoas

- da necessidade do desenvolvimento da Comunidade
- do que seria comunidade
- do que se poderia fazer para um trabalho de desenvolvimento da comunidade

O que é comunidade?

"Seria uma população que vive em determinada área geográfica contigua (um meio físico, portanto), com suas características e peculiaridades próprias, interesses comuns e mesmas tradições e que tem consciência dessa vida em comum".

possibilidades atuantes

comunidade

potenciais que pode desenvolver

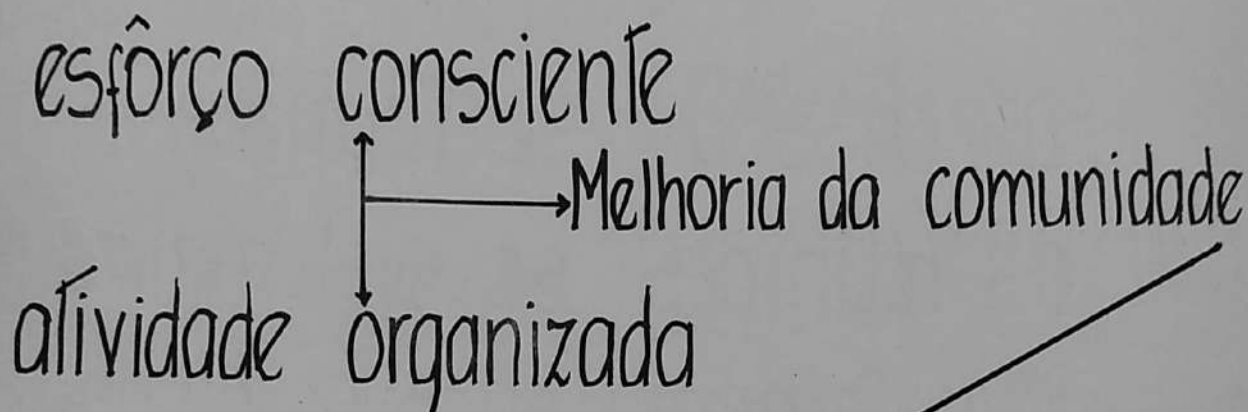
cada cidadão é responsável por si e por sua comunidade

interdependência

cada comunidade é responsável por si mesma e seus cidadãos



# O que é desenvolvimento Comunitário?



leva a:

- . mudanças de atitude ou comportamento social
- . melhorias materiais
- . novas formas de trabalho
- . elevação do nível cultural, econômico e de compreensão política da população

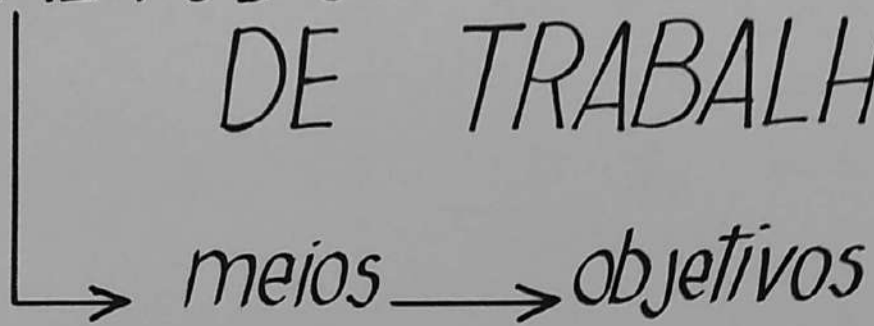
## Etapas no processo de desenvolvimento da Comunidade

- as pessoas se reúnem
- as reuniões se sistematizam
- levantamento da situação local
- constituição de grupos de trabalho
- diagnóstico da situação
- plano geral de ação
- a continuidade dos programas

## O Trabalho do professor

- interessar as pessoas
- motivar os líderes locais
- desenvolver com os alunos, em classe, hábitos e atitudes de trabalho em grupo
- transferência para outras situações

# MÉTODOS E TÉCNICAS DE TRABALHO



## 1- TÉCNICAS

### - PLANEJAMENTO

- O que é
- Como fazer :
  - fixar os objetivos gerais e específicos
  - conhecer os meios e recursos disponíveis
  - coletar dados, fatos ou informações
  - analisar, comparar, criticar e classificar todo

material

→ selecionar e ordenar as atividades

→ fixar os cronogramas

- Implantação → Execução
- Avaliação constante → Replanejamento

## - DINÂMICA DE GRUPO

- Características do TRABALHO DE GRUPO numa classe e suas diferenças da classe tradicional

Grupo é uma totalidade dinâmica, definida pela interdependência de forças que ligam seus membros e religam êstes ao grupo.

• Elementos para a formação do grupo :

a - 7 a 10 membros em cada grupo

b - interesse, maturidade, cultura

c - estabilidade

d - espontaneidade

• Dinâmica Interna :

Integração e transformação das forças individuais projetadas no grupo. Depende :

- da atmosfera do grupo

- dos padrões de comunicação - maneira de expressão

- participação de todos os elementos para que haja integração.

## • Dinâmica Externa :

é toda força exterior que atua sobre o aluno e que ele leva para o grupo. Com esta força ele vai atuar sobre o grupo.

## • Grupo

(um todo composto de partes)

## • Equipe

Unidade no todo – unidade que implica a ação das partes no todo.

O que faz do grupo uma equipe é :

- a unidade de propósitos
- a solidariedade dos ele-

mentos componentes

- a capacidade de uma ação conjunta (interação)
- o aperfeiçoamento individual e da equipe como um todo

A equipe se distingue de um grupo na medida em que ela implica em um projeto, um objetivo, e que seus membros participam de um mesmo ideal.

A evolução do grupo, sua maturidade, sua interação vai levá-lo a se tornar uma verdadeira equipe.

• Crescimento individual e grupal :

- novos contatos - enriquecimento

- habilidade de convivência
- capacidade de liderança
- capacidade de expressão
- mudança de comportamento

• Objetivos do Grupo

O grupo precisa ter objetivos globais, conhecidos e que permitam que se meça o progresso para alcançá-los

Grupo + Técnicas = Objetivos

• Técnicas

- DEBATE
- VERBALIZAÇÃO
- TEMPESTADE MENTAL
- MINI GRUPO
- PAINEL



# - ACELERAÇÃO

- Educação \_\_\_\_\_

Escola + Comunidade <

< formas culturais

< mecanismos de pressão

Escolarização depende da  
Maturação

Maturação substitui claros  
de escolarização

- Desenvolvimento pessoal como resultado de dois fatores que agem um sobre o outro:

a) Biológico - produto do crescimento e das modificações celulares e do funcionamento do cérebro = Maturação = Potencial

43

b) Efeitos da Experiência sobre esse potencial

dois fatores = "PRONTIDÃO"

- A criança sem escola  
NAO ESTÁ EDUCACIONAL-  
MENTE PARADA

- MATURAÇÃO
- ENCULTURAÇÃO

- Desenvolvimento do Pensamento

criança / adulto

- criança = pensamento mágico, desligado da realidade
- à medida que cresce = pensamento lógico ligado à realidades concretas
- após 12 anos = pensamento

lógico ultrapassando experiência concreta; capacidade de operações abstratas; pensamento racional

— Adolescentes e Adultos = pensamento racional: capaz de maior aceleração das etapas do pensamento e da experiência; facilidade para transferência de conhecimentos; busca de soluções novas e originais

Adolescentes e Adultos de meio cultural mais primitivo guardam um pouco do pensamento mágico

donde

a necessidade de uma base nas experiências concretas de vida

— Êxito — Entusiasmo

ACELERAÇÃO supõe convo-

cação de tôdas as fôrças in-  
ternas e externas

Renovação Didática	modificação	currículos
	modificação	programas
	engajamento	professor

- Aceleração supõe mudança de métodos, que apela para a capacidade de raciocínio, próprio de Adolescentes e Adultos.

- nível de Maturação e Enculturação

- meios de comunicação de massa

- professor = animador do trabalho do aluno

- elaboração do pensamento do aluno através de dinâmica de grupo

- conscientização
- participação livre e crítica
- DIÁLOGO
- ACELERAÇÃO é :

- processo didático-pedagógico que mobiliza e potencializa as forças psicológicas em ação dentro dos indivíduos e dos grupos

- ACELERAÇÃO se faz através de :

- método ativo, dialogal, crítico e criticizador;

- modificação do conteúdo programático;

- uso de técnicas como REDUÇÃO e CODIFICAÇÃO

- Comparação do processo de Aceleração x sistemático regular

- Mudança de atitude

- aluno
- professor

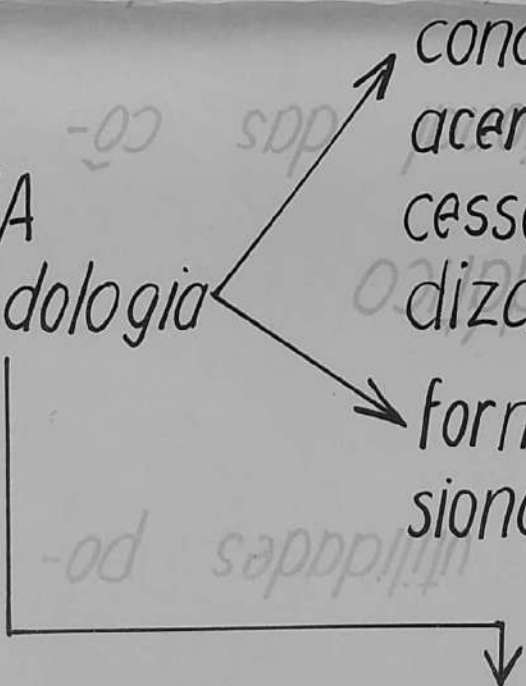
## 2 - MÉTODO

NOVA Metodologia

condução mais acertada do processo de aprendizagem

formação profissional do adulto

aumento da capacidade produtiva do Homem



- Linguagem que se ouve e se fala  $\longrightarrow$  linguagem oral  $\longrightarrow$  linguagem escrita e lida.

• Consoantes + vogais  
 $\longrightarrow$  símbolos gráficos  
 $\longrightarrow$  símbolos fonéticos

$\overset{o}{\boxed{b}}$   $\overset{a}{\boxed{c}}$   $\overset{o}{\boxed{c}}$   $\overset{a}{\boxed{p}}$   $\overset{a}{\boxed{c}}$   $\overset{a}{\boxed{b}}$   $\overset{a}{\boxed{n}}$

As consoantes informam, qualificam as vogais diferenciando os sons.

- Método fonético  $\longrightarrow$  método lógico

linguagem escrita  $\longleftrightarrow$  linguagem oral

Som  $\longrightarrow$  Símbolo  $\longrightarrow$  nome da letra

- Método silábico  $\longrightarrow$  unidade chave  $\longrightarrow$  sílaba

Mobral  $\longrightarrow$  fonético e silábico  
associados

fonema  $\longleftrightarrow$  grafema

- Alfabetização funcional

- vocabulário funcional e adequado à clientela
- funcionalidade, praticidade
- aproveitamento dos recursos
- atualização no tempo e no espaço
- valorização do potencial existente
- inserção na realidade
- inserção no processo de evolução individual e grupal

Relacionamento alfabetizando  
do x alfabetizador  
alfabetizando x grupo



# - Vocabulário

funcionalidade e praticidade

## TIJOLO

ti - jo - lo

- maior segurança
- melhoria do nível de vida
- higiene
- afirmação pessoal e grupal



- como é feito ?
- o que é necessário para fazê-lo ?
- onde se faz ? quem o faz ?
- para que serve ?
- o custo ?
- o pêsso ?

- as cores ?
- como se trabalha com ele ?
- que outras utilidades pode ter ?

## – Material didático

- uso intencional das cores ;
- letras tendo em vista a discriminação visual ;
- palavras em progressiva dificuldade ;
- termos e frases simples ;
- letras em "script", cursiva e imprensa ;
- ilustrações como reforço ;
- ilustrações levando o homem a se colocar no tempo e no espaço

- textos ligados às necessidades básicas do homem

## — Leitura continuada

Leia e faça você mesma

Roteiro - Ler e aprender  
Quem lê vai longe  
Agora eu sou mais eu

### → Características

- desenvolvimento da compreensão e velocidade
- impedimento à regressão ao analfabetismo

- hábitos de trabalho
- organização de tarefas

economia familiar  
ambiente doméstico  
profissionalização

# SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO MOBRAL

## Fundamentação :

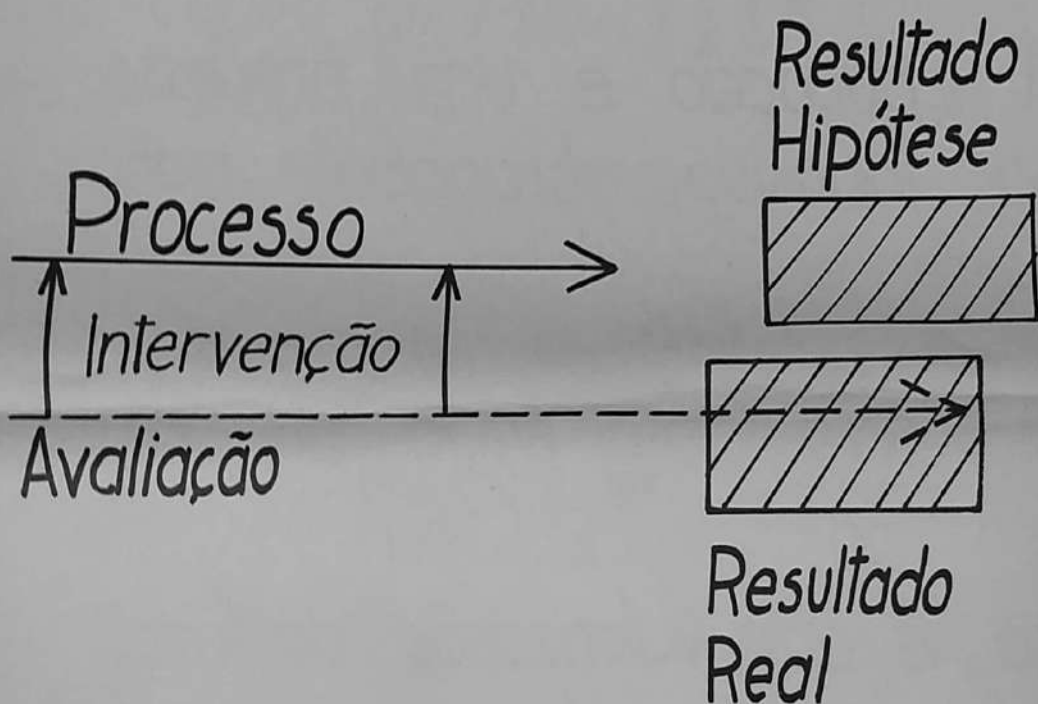
A Educação é um processo global, inclusivo, abrangente, permanentemente enriquecido, no que diz respeito a meios e técnicas em decorrência do progresso das ciências em nossa época e da valorização da criatividade do educando e do educador.

Processo educativo = Processo social

### Envolve :

- a - grupos sociais
- b - conteúdos definidos  
(valôres)
- c - agência social  
(status)

# AÇÃO:



Abrangência: programa, currículo, educando, educador, comunidade, objetivos, recursos, atividades, filosofia.

# Aspectos Históricos

1º Passo

± 1942

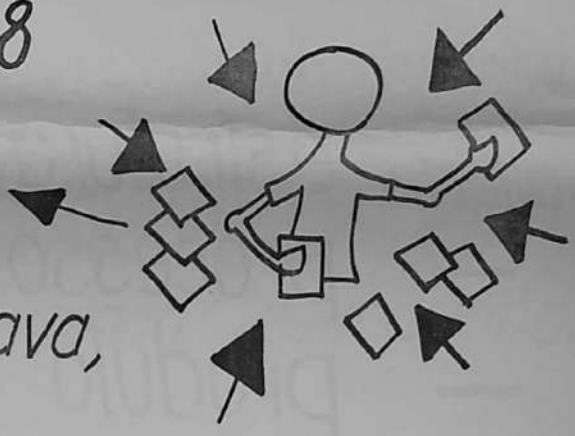
O professor como centro do Processo Educativo



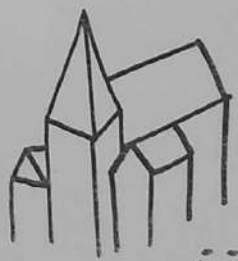
± 1958

Excesso de Testes

O que se avaliava, afinal?



HOJE



CINEMA

TEATRO



# CONCLUSÃO:

Avaliar é conscientizar a ação educativa.

- estrutura
- processo
- produto



conhecimentos  
habilidades  
atitudes

## Um esquema para avaliação em Educação

— O que pode ser avaliado

O plano global de uma organização (classes, escolas, cursos, etc)

- Aspectos do plano educacional (Programa, currículo)
- Pessoas envolvidas ou atingidas pelo plano educacional.

— Que aspectos devem ser avaliados

- A estrutura do trabalho
- Os processos usados no trabalho
- O produto do trabalho



— Etapas necessárias para o trabalho de avaliação

- Definição de objetivos
- Definição clara do que deve ser avaliado e quando
- Organização de instrumentos que permitam avaliar
- Registro das avaliações
- Análise da avaliação para planejamento (Intervenção)

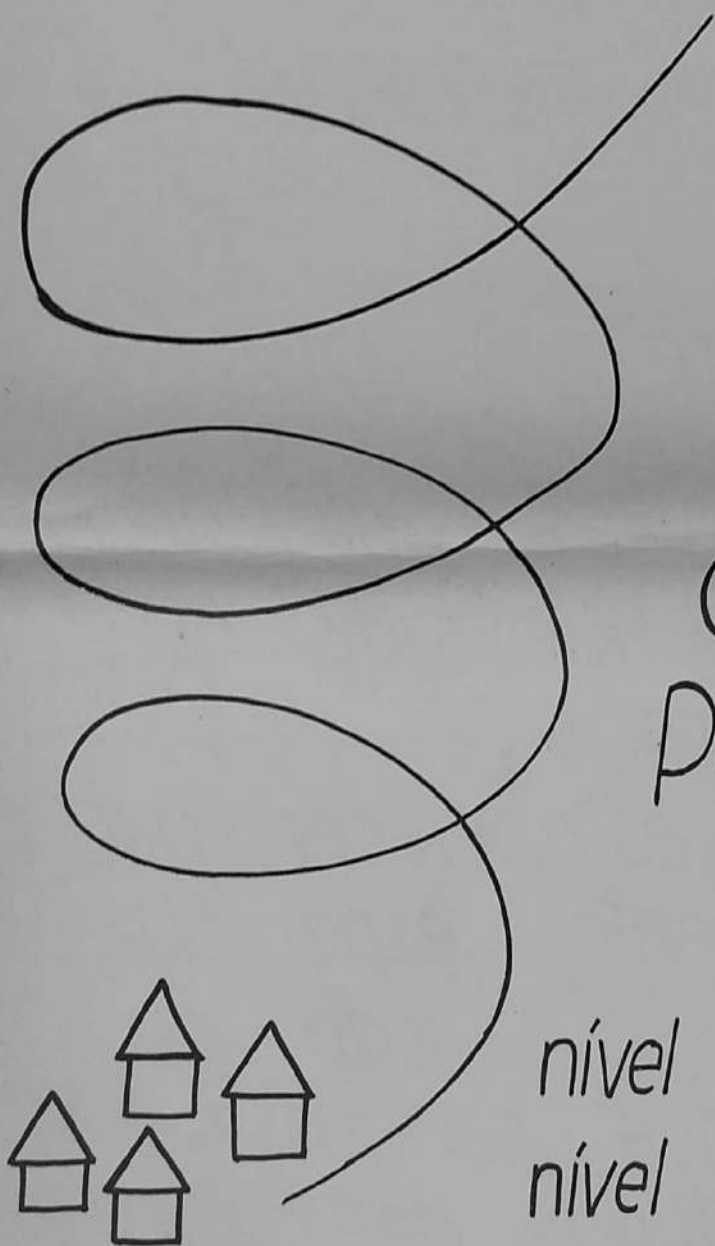
— Quem deve avaliar

Todos os membros da organização, de acordo com suas funções e atribuições

— Quando se deve avaliar

• Sempre. O processo de avaliações é contínuo, pois é êle que garante a fidelidade dos objetivos, mas é possível se estabelecer alguns momentos específicos para avaliação de aspectos que seriam mais oportunos de detectar em determinadas etapas do processo.

# Avaliação no Mobral



como se  
processa

- nível municipal
- nível estadual
- nível regional
- nível nacional

# Atendimento às dificuldades

## específicas

1\_ as pessoas são, ao mesmo tempo:  
\_ semelhantes quanto às características

gerais

\_ tôdas diferentes

2\_ no trabalho de turma, atendemos:

\_ às características gerais → motivação,  
téc. pedagógicas etc

\_ às características pessoais → problemas  
específicos

## 3\_ Problemas específicos

-dificuldades na aprendizagem de téc. e habilidades

↓  
problemas físicos,  
fisiológicos, orgânicos

↓  
limitações intelectuais

↓  
bloqueios emocionais

↓  
problemas de sistema nervoso

- dificuldades de ajustamento ao tipo de trabalho ou à participação em grupo

↓  
- técnicas que envolvem emoções e problemas na área de relacionamento pessoal

4 - Manifestações práticas desses problemas

- dificuldades de compreensão

- dificuldade de raciocínio lógico

- pobreza de idéias

- dificuldade de juntar partes num todo

- dificuldade de perceber detalhes

- troca de letras

5 - Atuação do professor

- atendimento específico às dificuldades às áreas  
às pessoas

- mobilização da comunidade

- atitude compreensão e aceitação limitações pessoais  
valorização de todos

- noção de seus limites,

dentro de suas técnicas de dinâmica de grupo  
didático-pedagógicas

# Sugestões para atendimento às dificuldades específicas

## 1\_ Dificuldades na escrita

- visão
- coordenação visual-motora
- controle motor

- |  |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>.óculos</li> <li>.exercícios especiais</li> <li>.papel e lápis adequados</li> </ul> |
|--|

.motivação → aplicação imediata

## 2\_ Evasão

- problemas familiares
- trabalho
- doenças

.mobilização das entidades assistenciais  
 .replanejamento conjunto visando maior funcionalidade  
 .procura dos "evadidos"

Interesse pelo outro

3. Trabalho em grupo

- diálogo
- necessidade de expressão

Soluções do grupo  
 .divisão de tarefas  
 .trabalho independente

- melhor ↓ produtividade
- individual
  - grupal

4. Trabalho de casa

.fixação  
 .efeito multiplicador

Retransmissão do que foi discutido em aula  
 Participação do grupo familiar

## 5. Assiduidade

- baixa de frequência → causas
- evasão
- necessidade de continuidade no processo

.sequência .consequência
-----------------------------

melhores condições ↓ de aprendizagem

## 6. Leis da aprendizagem

- lei do efeito
- lei da primazia
- lei do exercício
- lei do desuso
- lei da intensidade
- . mais rendimento
- . maior aprendizagem
- . melhor produtividade



# Processo educativo

etapas\_ (o processo histórico)

- . o professor
- . o aluno
- . a comunidade

aspectos

- . enculturação
- . maturação
- . escolarização

Enculturação. adaptação ao meio cultural

- aquisição do instrumental básico
- . a cultura popular

Maturação. fatores biológicos

- . físicos
- . psíquicos
- . sociais

experiências  
aprendizagem



## Prontidão

# Escolarização – sistematização

Aceleração → prontidão

↓  
Processo didático pedagógico, que utiliza, ao invés de contrariar, as forças psicológicas em ação dentro dos indivíduos e dos grupos.

- é um método ativo, diagonal, crítico e criticizador
- modifica o conteúdo programático
- usa técnicas de redução e codificação

↓  
auto-crítica, criatividade, iniciativa, diálogo, interação, participação, mudanças de comportamento

## Aceleração

- mobilização e otimização de potencialidades
  - currículos adequados
  - ensino globalizado
  - técnicas modernas de educação de adultos
  - atendimento à realidade local
  - atendimento aos interesses da clientela
- 
- Treinamento de professor
  - Material didático específico
  - Centros de leitura
  - Mobilização de todos os recursos da comunidade

Qualificação de mão de obra

Desenvolvimento social e econômico

## Educação Permanente

- possibilidade de Aperfeiçoamento em qualquer faixa etária